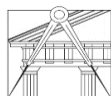


U

LISBOA

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



FACULDADE DE ARQUITETURA  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

## **ARQUITETURA MODERNISTA EM PORTO ALEGRE:**

O legado arquitetônico da Construtora A. D. Aydos (1927-1950)



**FERNANDA WISCHRAL BASTOS**

**AUTOR**

TESE APRESENTADA PARA OBTENÇÃO DO  
GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA.

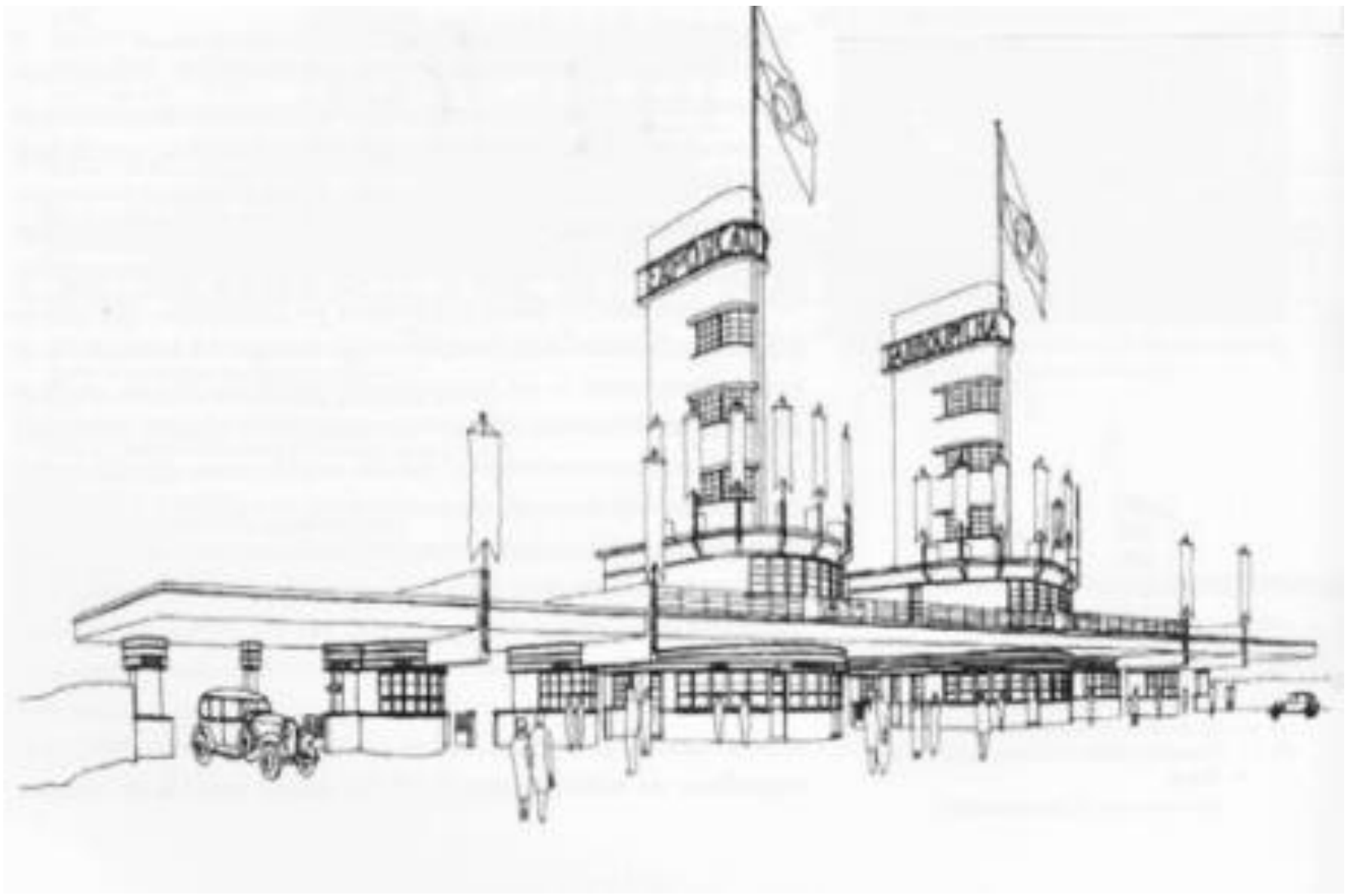
**PROF. DR. JOSÉ AGUIAR**

**ORIENTADOR**

LISBOA, 2015

## **ARQUITETURA MODERNISTA EM PORTO ALEGRE:**

O legado arquitetônico da Construtora A. D. Aydos (1927-1950)





**RESUMO:**

Esta pesquisa busca o registro de parte da produção arquitetônica moderna em Porto Alegre, RS, Brasil, através do inventário das obras e projetos da Construtora A.D. Aydos. Através do levantamento e análise tanto de documentos como de projetos e edifícios da Construtora A. D. Aydos, foi possível a elaboração do inventário. A concepção de fichas possibilitou a organização da produção arquitetônica e apresentou os valores das obras. Inclui-se nos valores as seguintes variáveis: apreciação técnica, artística e estética, social e a avaliação da história da arquitetura como ponto referencial. Em suas conclusões o trabalho sugere a utilização deste modelo de fichas, adaptados do modelo utilizado pelo DOCOMOMO, para o desenvolvimento de inventários de obras da arquitetura moderna, como meio de preservação de parte deste universo ainda pouco estudado.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura moderna; critérios e valores; inventário; Construtora A. D. Aydos;



**ABSTRACT:**

The purpose of this study is to analyze part the modern architectural production in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil through inventory of the buildings and other constructions of A. D. Aydos Constructions. With research and analysis of documents, projects and buildings from A. D. Aydos Constructions the inventory was presented. By using file cards it was enabled to both organize architectural production and unfold value of the constructions. Within the concept of value it was considered different variables, such as technical appreciation, aesthetical, artistical, social as well as an reference point in the history of architecture. In its conclusions the study suggests the use of the file cards model, adapted from the model used by DOCOMOMO, to develop inventories of projects in modern architecture as a mean of preserving part of this still understudied universe.

KEYWORDS: modern architecture; criteria and values; inventory; A. D. Aydos Construction;



## **AGRADECIMENTOS:**

Ao Professor Doutor José Aguiar, pela orientação e, sobretudo pelo incentivo para a realização deste trabalho.

Aos Eng. Cláudio Aydos, Arq. Me. Luiz Alberto Aydos, Eng. Rui Bergallo e Eng. Eduardo Bergallo, pela gentileza das conversas e pelo acesso do Acervo da Construtora A. D. Aydos, material fundamental para a elaboração desta pesquisa.

Ao Arquivo Moyses Velinho e ao Arquivo Público Municipal de Porto Alegre pelo acesso ao acervo de documentos e microfilmes.

À Dra. Rosirene Mayer, pelo incentivo a busca do conhecimento.

À Professora Doutora Tânia Beisl Ramos, pelo apoio e incentivo durante o curso na Universidade de Lisboa.

Ao Arq. Sérgio Wischral, pelo incentivo ao estudo da arquitetura.

Agradecimentos a família, especialmente aos meus pais e irmão, assim como a todos os colegas, amigos e familiares que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa.



## ÍNDICE

RESUMO	I
ABSTRACT	III
AGRADECIMENTOS	V
ÍNDICE	VII
ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS	IX
LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÔNIMOS	XI
1. INTRODUÇÃO	1
2. ESTADO DA ARTE	7
2.1 MODERNO	7
2.2 ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA COMO PATRIMÔNIO	11
2.3 CRITÉRIOS E VALORES	15
2.3.1 CRITÉRIOS DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO	21
2.3.2 CRITÉRIOS DE INTERVENÇÃO	22
2.3.2.1 AUTENTICIDADE	24
2.3.2.2 REPRISTINAÇÃO	27
2.3.2.3 REVERSIBILIDADE	28
2.3.2.4 MÍNIMA INTERVENÇÃO	31
2.3.2.5 ADAPTAÇÃO DE USO / MUDANÇA DE USO	32
2.4 CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA MODERNA COM VISTAS À SUA CONSERVAÇÃO	34
2.4.1 PROJETO E FUNCIONALISMO	35
2.4.2 TEMPO DE VIDA	36
2.4.3 MATERIAIS	37
2.4.4 DETALHAMENTO	40

2.4.5	MANUTENÇÃO	41
2.4.6	PÁTINA DO TEMPO	41
2.4.7	RECONHECIMENTO	42
2.5	ARQUITETURA MODERNA EM PORTO ALEGRE	43
2.6	A PRODUÇÃO DE CONSTRUTORAS E ARQUITETOS EM PORTO ALEGRE	52
2.6.1	CONSTRUTORA A. D. AYDOS	54
2.6.1.1	OS ARQUITETOS E A CONSTRUTORA A. D. AYDOS	55
2.7	INVENTÁRIOS	57
3.	METODOLOGIA	65
3.1	CORPUS DE ESTUDO	65
3.1.1	TRATAMENTO DO MATERIAL	66
3.2	INVENTÁRIO	75
3.2.1	MODELO DE FICHA DE INVENTÁRIO	75
3.3	SÍNTESE DOS VALORES DOS 12 EXEMPLARES SELECIONADOS	79
4.	CONCLUSÕES PROVISÓRIAS	87

## ANEXOS

A1- QUADRO SÍNTESE

A2- MAPAS

A3- FICHAS DOS EXEMPLARES

## APÊNDICE

A1-TABELA DE VALORES ESTABELECIDOS AO BEM – M01- IPHAE

A2-FICHA M1- BENS EDIFICADOS-IPHAE

A3-MINIMUM DOCUMENTATION FICHE -DOCOMOMO

A4-FULL DOCUMENTATION FICHE –DOCOMOMO

A5- GUIDELINES DOCUMENTATION FICHE

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## ÍNDICE DE FIGURAS E QUADROS

- Figura 1. Reconstrução do Pavilhão de Barcelona- RIVERA, David (2012:112)
- Figura 2. Sanatório Zonnestraal década 80- RIVERA, David (2012:118)
- Figura 3. Sanatório Zonnestraal atualmente - <http://www.zonnestraal.org/>
- Figura 4. Foto do Pórtico da Exposição Farroupilha – acervo A. D. Aydos
- Figura 5. Foto da Construção do Pórtico da Exposição Farroupilha – acervo A. D. Aydos
- Figura 6. Foto Construção do Cinema Imperial – [www.iproweb.procempa.com.br](http://www.iproweb.procempa.com.br)
- Figura 7. Foto Cinema Imperial – [www.iproweb.procempa.com.br](http://www.iproweb.procempa.com.br)
- Figura 8. Foto Edifício SULACAP- Acervo João Alberto Fonseca da Silva
- Figura 9. Foto da Construção do Edifício Santa Cruz- acervo Arquivo Histórico do RS
- Figura 10. Perspectiva Edifício Santa Cruz - acervo Arquivo Histórico do RS
- Figura 11. Projeto Sede do IPÊ- Jornal Zero Hora, Porto Alegre
- Figura 12. Perspectiva do Hospital de Clínicas da UFRGS – acervo JJM/NPD FAU/UFRJ
- Figura 13. Perspectiva Residência A. D. Aydos – acervo A. D. Aydos
- Figura 14. Foto Residência Octávio de Souza – da autora
- Figura 15. Foto Edifício Cavalcanti – da autora
- Figura 16. Foto Edifício Hercílio Domingues – da autora
- Figura 17. Esquema da relação entre construtoras e arquitetos – da autora
- Figura 18. Pasta de Projetos- da autora
- Figura 19. Memorial Descritivo- da autora
- Figura 20. Detalhe do projeto – da autora
- Figura 21. Exemplo Tabela Síntese- da autora
- Figura 22. Gráfico da relação entre números de projetos versus ano – da autora
- Figura 23. Esquema da relação de obras versus arquitetos – da autora
- Figura 24. Esquema das distintas tipologias versus número de obras – da autora

Figura 25. Exemplo do mapa realizado para localização das obras

Figura 26. Lista dos exemplares escolhidos para análise em fichas – da autora

Figura 27. Exemplo da Folha nº1 da ficha do inventário – da autora

Figura 28. Exemplo da Folha nº2 da ficha do inventário – da autora

Figura 29. Exemplo da Folha nº3 da ficha do inventário – da autora

Figura 30. Foto Atual Casas Guilherme Alves- da autora

Figura 31. Perspectiva Casa A. D. Aydos – acervo A. D. Aydos

Figura 32. Foto Antiga Casa André Bergallo – acervo A. D. Aydos

Figura 33. Foto Antiga Casas Sessen- acervo A. D. Aydos

Figura 34. Foto Atual Edifício Cavalcanti- da autora

Figura 35. Perspectiva Edifício Mathilde Dubois Aydos – acervo A. D. Aydos

Figura 36. Foto Atual Edifício Livonius- da autora

Figura 37. Foto Atual Edifício Cavalcanti- da autora

Figura 38. Foto Atual Cypriano Micheleto – da autora

Foto 39. Foto Atual Edifício João Agostini- da autora

Foto 40. Foto Atual Edifício João Ibañes – da autora

Foto da Capa – Perspectiva do Portíco da Exposição Farroupilha –acervo A. D. Aydos

## LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÔNIMOS:

CAD- Computer-Aided Design

CREA- Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.

DOCOMOMO- *Documentation and Conservation of buildings, sites and neighbourhoods of the Modern Movement*

EPAHC- Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural

ICOMOS- *International Council of Monuments and Sites*

IGESPAR- Instituto de Gestão do Patrimônio Arquitetônico e Arqueológico

INRC- Inventário Nacional de Referências Culturais

IPAC- Instituto Português de Acreditação

IPHAE- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SAPI- Sociedade dos Amigos da Praia de Imbé

SPHAN- Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UNESCO- *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

UNESCO- WHC- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization- *World Heritage Committee*



## 1| INTRODUÇÃO

*“La relevância del patrimonio arquitectónico del siglo XX, es aún sujeto de debate y controversia; debido a su carácter reciente, a lo experimental de los materiales y tecnologías empleadas, y al hecho de que en muchos casos su uso sigue siendo el original, su consideración como patrimonio susceptible de reconocimiento público resulta difusa y discutida.” (RIVERA, 2011:45)<sup>1</sup>*

*“Assessing the significance of something usually takes time. In the case of modern heritage, the distance is still short and judgment is difficult. Even though our surroundings largely result from the work of the Modern Movement, we have difficulty in assessing them, considering that we are really judging ourselves.” (JOKILEHTO, 2003:108-109)<sup>2</sup>*

---

<sup>1</sup> A relevância do patrimônio arquitetônico do século XX, é assunto de debate e controversia; devido ao seu caráter recente, os materiais experimentais e tecnologias empregadas, e o fato de que em muitos casos, seu uso ainda ser o original, sua consideração como patrimônio é suscetível de reconhecimento público e se torna difusa e discutível. (tradução da autora)

<sup>2</sup> Avaliar o significado de algo geralmente leva tempo. No caso do patrimônio moderno, a distância é ainda curta e o julgamento é difícil. Mesmo que o nosso ambiente construído resulte em grande parte de obras do Movimento Moderno, nós temos dificuldade em avaliá-las, considerando que estamos julgando a nós mesmos. (tradução da autora)

Nos últimos 30 anos, vários autores<sup>3</sup> têm se dedicado à análise e avaliação da herança arquitetônica de pelo menos 70 anos em um contexto de urbanização acelerada, alavancada pelo surgimento e consolidação do movimento moderno na arquitetura.

A instituição da produção arquitetônica modernista como patrimônio, temática central analisada por estes autores, assume um caráter particular não somente por representar um passado recente, mas pelas implicações socioeconômicas e culturais que envolvem desde a percepção de valor, em seus modos de levantamento, avaliação e critérios de seleção no universo da sua produção, até as questões de preservação e conservação, seja a adaptação de usos, o restauro, reabilitação<sup>4</sup> ou a chamada rearquitetura.

Segundo Choay (2006), com os ideais da Revolução Francesa, no final do século XVIII, surge uma cultura de “conservação”, que contribuiu para a criação do conceito de monumento histórico, bem como dos meios de preservação a ele associados. A noção de patrimônio como um todo é muito mais vasta do que aquela que se fazia há décadas atrás, quando era associada a “herança”, ao conjunto de bens familiares.

“Por outro lado, falar de patrimônio, em qualquer contexto social, é falar também, de reconhecimento público. Desde logo, reconhecimento partilhado nessa mesma herança que é, em simultâneo, identidade coletiva e que, por assim ser, merece reconhecimento institucional. É este duplo reconhecimento que permite, por um lado, a respectiva proteção e, por outro, garante o respectivo processo de consolidação e/ou de continuidade.” (RODEIA, 2003:67)

A valorização, preservação e conservação da arquitetura moderna é recente, e durante os últimos 20 anos, têm sido foco de estudo da fundação *Documentation and*

---

<sup>3</sup> Ver: JOKILEHTO, 2003; CHOAY, 2006; PHILIPPOT, 1996; MARCONI, BORIANI, 2003; CAPITEL, 2011; CARBONARA, 1996;2007; RIVERA, 2012; TOSTÕES, 2011;2013; PADILLA, 2012; MONTEIROS, 2011; KÜHL, 2008; RIBEIRO, 2005; MACDONALD, 1996, 2001, 2003, 2007; SALVO, 2007,2008.

<sup>4</sup> “ O termo Reabilitação que começa a surgir no discurso da conservação patrimonial em 1968, divulgando-se sobretudo depois do Simpósio de Avignon, fica também consagrado na Declaração de Amesterdão. Articulando a recuperação dos valores existentes num edifício com a sua beneficiação, a reabilitação surge como uma possibilidade concreta de adaptar as estruturas internas dos edifícios habitacionais antigos às necessidades e exigências de uso contemporâneos, evitando a perda dos valores arquitectónicos e urbanísticos essenciais.” (AGUIAR,2005:93)

*Conservation of Buildings, Sites and Neighbourhoods of the Modern Movement* (DOCOMOMO) e o *International Council of Monuments and Sites* (ICOMOS) que trabalham documentando este patrimônio.

O reconhecimento e o tombamento<sup>5</sup> de edifícios modernos ainda não é uma prática corrente, mesmo em países com uma forte tradição de arquitetura moderna como o Brasil, a Finlândia e os Estados Unidos. (MOREIRA,2010a)

Sob o risco de descaracterização ou demolição, muitos exemplares da Arquitetura Moderna estão sendo perdidos, como por exemplo, no Brasil, a Casa Nordschild<sup>6</sup> Edifício Nicolau Schiess<sup>7</sup>, Edifício Columbus<sup>8</sup>, Edifício Mendes Caldeira<sup>9</sup>, Edifício Mussi<sup>10</sup>, Mercado Livre<sup>11</sup> e Residência João Kluwe Jr.<sup>12</sup>

A problemática da conservação do moderno não se resume ao Brasil. Exemplares da arquitetura moderna estão ameaçados em muitos países. Em Portugal foram demolidas a Casa Honório de Lima<sup>13</sup>, Mercado local de Viana do Castelo<sup>14</sup> entre outras; Em Angola o Mercado Municipal de Kinaxixe<sup>15</sup>, Edifício Cuca<sup>16</sup>; Nos Estados Unidos, o antigo Terminal da PAN AM<sup>17</sup>, na Alemanha, em Stuttgart, a Loja de Departamentos Schocken<sup>18</sup>, entre tantos outros.

Monteros (2011), na introdução ao documento de Madrid (2011), comenta a atual

---

<sup>5</sup> O tombamento é um ato administrativo realizado pelo Poder Público, nos níveis federal, estadual ou municipal. Os tombamentos federais são responsabilidade do IPHAN e começam pelo pedido de abertura do processo, por iniciativa de qualquer cidadão ou instituição pública. O objetivo é preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo a destruição e/ou descaracterização de tais bens. (IPHAN)

<sup>6</sup> Primeira obra do Arq. Gregori Warchavchit, na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1931. Demolida no ano de 1954.

<sup>7</sup> Obra do Arq. Rino Levi, na Rua Augusta, Cidade de São Paulo. Obra de 1933 e demolida no ano de 2014

<sup>8</sup> Obra do Arq. Rino Levi, Constuido no ano de 1932, na Cidade de São Paulo, demolido em 1971.

<sup>9</sup> Projetado pelos Arq. Jorge Zalszupin e Lucjan Korngold, na cidade de São Paulo, no ano de 1960, foi demolido no ano de 1975

<sup>10</sup> Obra do Arq. Wolfgang Rau, no ano de 1957, na Cidade de Florianópolis, demolida no ano de 2010.

<sup>11</sup> Obra da Construtora A.D.Aydos, na Cidade de Porto Alegre, projetada no ano de 1937

<sup>12</sup> Obra da Construtora A.D.Aydos, na Cidade de Porto Alegre, projetada no ano de 1932

<sup>13</sup> Obra de Alfredo Viana de Lima, demolida no ano 1971.

<sup>14</sup> Obra de João Andresen, demolida no ano de 2004

<sup>15</sup> Obra do Arq. Vasco Vieira da Costa, projeto de ano de 1950, demolida no ano de 2008

<sup>16</sup> Obra do Arq. Luis Taquelín da Silva, demolido no ano de 2011

<sup>17</sup> Obra dos Arq. Ives, Turano & Gardner Arquitetos Associados e Walther Prokosch de Tippets-Abbett-McCarthy-Stratton no ano de 1960, demolida em 2013

<sup>18</sup> Obra de Mendelsohn, projetado em 1924, demolida em 1935

situação do patrimônio do século XX.

*“Es un patrimonio en riesgo, y de ahí que entre los objetivos fundamentales de la teoría arquitectónica, en este momento, está el de sentar las bases para el desarrollo de criterios de identificación, protección e intervención en el patrimonio arquitectónico del siglo XX, evitando con ello que caiga en el olvido, que es sin duda el mayor desprecio que un pueblo culto puede hacer a su historia.”*<sup>19</sup>

Tostões (2013), ressalta que as edificações e conjuntos do Movimento Moderno continuam a estar em risco, que no final da década de 1980, muitas obras modernas já haviam sido demolidas ou transfiguradas. Segundo a autora (op.cit.) “São as características próprias do patrimônio moderno, conceituais, formais e programáticas, que tornam necessário o estabelecimento de critérios e medidas de intervenção.”

A partir desta preocupação com a preservação da arquitetura moderna, algumas medidas (legislação criada; instituições salvaguarda, tombamentos etc.) têm sido tomadas nos diferentes países, como por exemplo, o Documento de Madri (2011), A Resolução 813 (1983) da Assembléia Parlamentar sobre a arquitetura contemporânea<sup>20</sup> e medidas de tombamentos.

A problemática da arquitetura moderna vista como patrimônio referida pelos diversos autores é que apesar de algumas medidas visando sua preservação muitas obras são ainda hoje, drasticamente modificadas ou demolidas. A necessidade de estabelecer critérios e valores tanto para sua identificação, preservação e futuras intervenções é tema corrente em diversos estudos.

Esta pesquisa tem como objetivo a formulação de um instrumento através de critério de valor, produzir um inventário que auxilie na preservação da arquitetura do século XX.

A presente pesquisa propõe realizar o levantamento da produção arquitetônica da construtora A. D. Aydos, que atuou a partir de 1927 até final da década de 1970. Após este levantamento realizar a elaboração de parte do inventário da Construtora A. D. Aydos, de 12 exemplares localizados na Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, no

---

<sup>19</sup> Critérios de Intervención en el Patrimonio Arquitectónico del siglo XX. Introdução do Documento de Madrid, 2011. Monteros, Fernando 2011:21

<sup>20</sup> Conselho da Europa, Estrasburgo (França), 23 de novembro de 1983

período compreendido entre 1927 a 1950.

Esta construtora produziu mais de 300 projetos<sup>21</sup>, considerando estudos e obras construídas. Atuando não somente na cidade de Porto Alegre, mas também no interior do estado, como por exemplo, na cidade de Cachoeira, Imbé, Esteio e Itapuã. Entre estes, projetos realizados por Theodor Alexander Joseph Wiederspahn, Franz Filsinger<sup>22</sup>, Karl Adolf Heinrich Siegert, Vitório Zani, Luís Fernando Corona<sup>23</sup>. A construtora foi responsável pelo projeto e execução de obras institucionais, industriais, comerciais, residenciais e hospitalares. Dentre elas destacam-se o pórtico para Exposição do Centenário Farroupilha, obra pioneira em caráter modernista (Mu,1990), o Edifício Residencial Arachã, posteriormente transformado em habitação popular, o Edifício Comercial Continente<sup>24</sup> que consta no Inventário de Porto Alegre, e o Edifício Residencial Jardim Cristoffel.

A estrutura desta pesquisa está dividida em quatro capítulos.

O primeiro capítulo apresentamos o tema, a problemática e o argumento da investigação. O segundo capítulo, revisão de literatura, enfoca as principais contribuições teóricas sobre o patrimônio da Arquitetura Moderna, a importância do inventário como meio de preservação do patrimônio e revisa o conhecimento existente sobre as construtoras e arquitetos atuantes na cidade de Porto Alegre a partir da década de 1920. O terceiro capítulo, relata a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa, mostrando o método de coleta e análise dos dados até a elaboração das fichas. No quarto capítulo, apresenta-se as conclusões, que sugere a utilização deste modelo de fichas, adaptados do modelo utilizado pelo DOCOMOMO, para o desenvolvimento de inventários de obras da arquitetura moderna, como meio de preservação de parte deste universo ainda pouco estudado.

---

<sup>21</sup> Número de projetos citado por MU (1990). Esta pesquisa identificou 221 projetos, acredita-se que o valor de 300 seria junto a com as obras da firma Aydos&Cia, que na verdade é outra empresa que começou sua atuação da década de 1970 e é atuante até hoje.

<sup>22</sup> Franz Filsinger (1898-?) Formou-se em Offenbach, Alemanha e começou sua vida profissional colaborando para Theodor Wiederspahn (WEIMER,2004)

<sup>23</sup> Fernando Corona (1923-1977) nasceu em Santiago, Espanha. Diplomou-se na Escola de Belas Artes de Vitória, ainda na Espanha, mas chegando em Porto Alegre no ano de 1912, ingressou como aprendiz na oficina de decoração predial de João Vicente Friedrichs.

<sup>24</sup> Inventário de Porto Alegre EPAHC, sendo o Edifício Continente o edifício parte do Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis da Arquitetura Moderna.



## 2 | ESTADO DA ARTE

Este capítulo enfoca as principais contribuições teóricas sobre o patrimônio da Arquitetura Moderna, a importância do inventário como meio de preservação do patrimônio e revisa o conhecimento existente sobre as construtoras e arquitetos atuantes na cidade de Porto Alegre a partir da década de 1920.

### 2.1 | MODERNO

*“Modernidade não é um estilo, mas uma abordagem cultural que penetrou todas as regiões do mundo e é expressa em uma variedade de formas. É esta pluralidade de expressões que representa nossas culturas contemporâneas e que forma nosso patrimônio recente. (JOKILEHTO, 2003:109).*

*“O processo histórico que levou à criação do movimento moderno na arquitetura (...) e não se pode precisar o seu início. Houve várias causas e correntes de idéias que predisuseram o seu surgimento, cada uma com sua própria linhagem. Embora a crítica tenha começado por volta da virada para o século vinte, a idéia de uma arquitetura “moderna” como contraste a um estilo revivido de algum momento do passado já existia há mais de meio século.” (CURTIS, 2008:21)*

Acerca da expressão Arquitetura Moderna – ou melhor, os adjetivos que eram usados para caracterizar a arquitetura deste período: “novo”, “moderno” e “modernista”- tem sido estudado por diversos autores e possuem divergências terminológicas e conceituais.<sup>25</sup>

Segundo (COLQUHOUN, 2002:9) “*La expresión «arquitectura moderna» es ambigua*”<sup>26</sup>pois, pode ser entendida como referenciando todos os edifícios do período moderno, independentemente de seus fundamentos ideológicos, ou pode ser entendida, como uma arquitetura “consciente de sua modernidade e que luta em favor da mudança”. Outra questão apontada pelo autor são os termos usados para definir “submovimentos” como por exemplo: o futurismo, construtivismo, De Stijl, L’Esprit Nouveau, nova objetividade entre outros e as “tendências migratórias” dentro do movimento moderno como por exemplo: organicismo, neoclassicismo, expressionismo, funcionalismo e racionalismo.

Segundo (CURTIS, 2008) a arquitetura moderna, deveria enunciar um novo conjunto de formas simbólicas, que refletisse mais diretamente a realidade contemporânea do que a “colcha de retalhos de estilos históricos” havia feito.

Sobre as divergências terminológicas e conceituais, Weimer (2010:9) afirma que a revisão de conceitos em arquitetura foi “acompanhada de ampla criação de neologismos- muitos contraditórios e até mesmo absurdos”.

“Muitos dos autores por desconhecimentos parciais da história brasileira, da história da arquitetura moderna brasileira, não são capazes de detectar as influências externas de linguagem que incidiram sobre essas arquiteturas, principalmente o período que vai dos anos 30 ao 50 do último século, onde se apresentam as enfáticas dependências do futurismo, expressionismo, escola de Amsterdam, de Chicago, a Nova Objetividade, de Stijl; e que muitas vezes acabam por generalizar simplesmente por “moderno”. (FUÃO, 2012:1)

---

<sup>25</sup> Sobre o estudo deste tema, diversos autores como (SEGAWA, 1998, 21010; CURTIS, 2008; FUÃO, 2012; COLQUHOUN,2002; WEIMER, 1998, 2010; BUAND 2012.)

<sup>26</sup> A expressão « arquitetura moderna» é ambígua. (tradução da autora)

Para REIS FILHO (2005), a classificação “protomoderna” indica que a obra já apresentava “características modernas, mas não todas elas.” Seria um período de transição, de formação de um novo movimento.

“Moderno, modernista, são adjetivos que circulam com fluência nos debates recentes, em acaloradas discussões sob o signo da crise da modernidade, dentro de uma chamada condição pós-moderna neste final de milênio.” (SEGAWA, 1998:7)

O conceito de “moderno” e “modernista” não é um consenso, para COSTA (1987), o termo “modernista” não é válido, já para WEIMER (2010), o termo “modernista” foi a solução usada para o impasse da denominação da arquitetura realizada neste período.

“Este conceito (moderno) começou a apresentar problemas na medida em que os tempos evoluíram e os conceitos arquitetura se modificaram. A solução para o impasse foi magistral: trocou-se a denominação “moderna” por “modernista” para qualificar o que dizia respeito à produção do entorno do segundo após-guerra.” (WEIMER, 2010:9)

“A expressão “modernista” é uma coisa que me choca, não posso aceitar essa expressão. Dá sempre a impressão de coisa afetada, uma coisa redundante, nunca emprego essa palavra. É um pouco tendenciosa no sentido de badalar a inovação e tal...” (COSTA 1987:149)

Sobre a Arquitetura Brasileira desde período, SEGAWA, divide entre “modernismo programático”, “modernidade de vanguarda” e “modernidade pragmática”. Denominada “modernidade pragmática, como uma modernidade que se alimentou de uma vontade de exprimir idéias novas.

“(…) houve um “modernismo programático”- aquele professado por Gregori Warchavchik, por isso mesmo “ modernismo” com sua acepção ao movimento paulista e seu proselitismo pela causa; também uma “modernidade de vanguarda”- aquela que envolveu o

grupo de arquitetos cariocas liderados por Lúcio Costa e outros independentes, relacionados com as doutrinas de Le Corbusier ou outros grandes mestres; e uma “modernidade pragmática”- uma modernidade difusa, sem programa definido, mas que se alimentou de uma vontade de exprimir idéias novas, de tentar ser moderno mesmo sem que houvesse clareza de qual modernidade, mas a busca de “qualquer modernidade”. Aqui se enquadram os arquitetos que praticavam o moderno não como uma causa, mas um estilo (...) Arquitetos que produziam obras tradicionais e ecléticas e, simultaneamente, assimilavam geometrias modernizantes- o Art Déco como uma das modalidades- ou desenhos ditos funcionalistas...” (SEGAWA 1998:9;10)

As divergências terminológicas e conceituais referentes a este período da arquitetura, demonstram a importância da revisão desse conteúdo. O conceito de “moderno” e “modernista” não é um consenso, o termo “modernista” não é válido, para COSTA (1987), já para WEIMER (2010) o termo “modernista” foi a solução para o impasse da denominação da arquitetura realizada no período da década de 1940.

A expressão “Arquitetura Moderna” é ambígua (COLQUHOUN,2002), pois pode ser entendida generalizando todos os edifícios do período moderno, independente de seus fundamentos ideológicos, ou pode ser entendida como uma arquitetura “consciente de sua modernidade e que luta em favor da mudança”. Ainda sobre essa idéia de mudança, segundo CURTIS (2008) a arquitetura moderna, deveria exprimir um novo conjunto de formas simbólicas.

No processo histórico que levou à criação da arquitetura moderna, com suas influências e suas divergências terminológicas e conceituais, demonstram a diversidade da arquitetura desde período. A diversidade de programas, de lugares e de culturas tiveram que dialogar com heranças históricas, práticas vernaculares de construção e continuidades clássicas. Essa diversidade é hoje entendida como uma importante herança cultural do século XX (MAXWELL, 1998:15).

## 2.2 | ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA COMO PATRIMÔNIO

No ano de 1998, foi criado o DOCOMOMO<sup>27</sup> Brasil, com objetivo de documentação e conservação das obras do Movimento Moderno na arquitetura, no urbanismo e em manifestações afins.

Em 2012 foi comemorado os 75 anos de criação do primeiro órgão brasileiro responsável pela preservação do patrimônio cultural brasileiro: o então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)<sup>28</sup>. Cabe lembrar que quando o órgão foi criado, já existia uma cultura sobre a preservação no país (RUBINO,1991), com institutos históricos, museus e bibliotecas.

Em 2012 foi comemorado os 25 anos do título de Patrimônio Cultural da Humanidade dado à cidade de Brasília, Capital Brasileira, construída a partir de 1960, que concretizou o pensamento urbanístico internacional dos anos 50.<sup>29</sup>

No Brasil algumas obras de arquitetura, do urbanismo e do paisagismo moderno já foram tombadas pelo IPHAN, como é o caso do prédio do Ministério da Educação e Saúde, atual Palácio Capanema<sup>30</sup>, a Estação de Hidroaviões<sup>31</sup>, o Parque do Flamengo<sup>32</sup>, o “Catetinho”<sup>33</sup> e a Catedral Metropolitana de Brasília,<sup>34</sup> entre outras<sup>35</sup>.

Apesar do Brasil ser o primeiro país a implementar ações legais de tombamento de exemplares da arquitetura moderna<sup>36</sup>, ainda perdemos exemplares da Arquitetura

---

<sup>27</sup> DOCOMOMO, organização não governamental, entidade assessora da World Heritage Center da UNESCO, com representação em mais de quarenta países. Fundado em 1998, na Holanda.

<sup>28</sup> Antigo SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)

<sup>29</sup> IPHAN, Relatório do Plano Piloto de Brasília.

<sup>30</sup> Inaugurado em 1945 e tombado no ano de 1948

<sup>31</sup> Tombada em 1957

<sup>32</sup> Foi realizado o tombamento durante a execução do projeto, no ano de 1965

<sup>33</sup> Obra realizada no ano de 1956 e tombada no ano de 1959

<sup>34</sup> Tombada no ano de 1967, quatro anos antes da sua inauguração

<sup>35</sup> Como por exemplo: Hotel do Parque São Clemente em Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro e o Edifício da Associação Brasileira de Imprensa, tombados no ano de 1984, o Conjunto Residencial do Parque Guinle, tombado no ano de 1986, o Sítio de Roberto Burle Marx, no Rio de Janeiro, tombado no ano de 2003; o Conjunto Urbanístico de Brasília, tombado no ano de 1990; o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha em Belo Horizonte, tombado no ano de 1997, o Conjunto Histórico, Arquitetônico e Paisagístico de Cataguases, em Minas Gerais, que inclui obras de Niemeyer e M.M.M. Roberto e jardins de Burle Marx, tombado no ano de 2003.

<sup>36</sup> A inscrição no Livro de Tombo das Belas Artes, da Igreja de São Francisco de Assis da Pampulha, em Belo Horizonte, em 1947.

Moderna Brasileira, como por exemplo, a Casa Nordschild, ° Edifício Nicolau Schiess<sup>37</sup>, Edifício Columbus<sup>38</sup>, Edifício Mendes Caldeira<sup>39</sup>, Edifício Mussi<sup>40</sup>, Mercado Livre<sup>41</sup>, Residência João Kluwe Jr.<sup>42</sup> por falta de critérios e valores claros para sua identificação, valoração e preservação.

Muitos dos critérios que tem orientado as ações e movimentos de preservação existentes, atualmente têm sido estipulados nos encontros e seminários, sobre o patrimônio edificado, como por exemplo: A Carta de Atenas (1931), Carta de Atenas (1933), Carta de Veneza (1964), Normas de Quito (1967), Carta de Restauo (1972), Declaração de Amsterdã (1975), Carta de Florença (1981), Carta de Lausanne (1990), Documento de Madrid (2011), entre outros.

Juridicamente essas cartas e documentos não têm força de lei. Entretanto “são fontes fundamentais” a serem utilizadas pelos estados na concepção das normas legais e na elaboração das estratégias de proteção e conservação do patrimônio. (LIRA&CABRAL, 2012)

No Brasil, as disposições legais mais importantes estão incluídas no Decreto-Lei nº 25, que cria o instituto do tombamento, na Lei de Arqueologia nº 3.924/6, nas atribuições contidas na Constituição Federal - Art. 215 e 216, no Decreto nº 3.551/2000, sobre o registro de bens culturais de natureza imaterial, nas normas sobre a entrada e saída de obras de arte do país, e no Decreto nº 5.040, que aprova a estrutura regimental do Instituto, entre outros (IPHAN).

O Estado do Rio Grande do Sul definiu dentro de suas responsabilidades, a identificação, proteção e conservação dos bens que considera patrimônio cultural em nível estadual. (IPHAE). As diretrizes, normas, incentivos e sanções estão definidas nos seguintes documentos:

- A Constituição do Estado do Rio Grande do Sul (Art. 220, Art. 221, Art. 222, Art. 223)

---

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?retorno=detalheInstitucional&sigla=Institucional&id=14901> acesso 20 agosto 2013

<sup>37</sup> Obra do Arq. Rino Levi, na Rua Augusta, Cidade de São Paulo. Obra de 1933 e demolido no ano de 2014

<sup>38</sup> Obra do Arq. Rino Levi, Constuida no ano de 1932, na Cidade de São Paulo, demolida em 1971.

<sup>39</sup> Projetado pelos Arq. Jorge Zalsupin e Lucjan Korngold, na cidade de São Paulo, no ano de 1960, foi demolido no ano de 1975

<sup>40</sup> Obra do Arq. Wolfgang Rau, construída no ano de 1957, na Cidade de Florianópolis, demolida no ano de 2010.

<sup>41</sup> Obra da Construtora A.D.Aydos, na Cidade de Porto Alegre, projetada no ano de 1937

<sup>42</sup> Obra da Construtora A.D.Aydos, na Cidade de Porto Alegre, projetada no ano de 1932

•Lei nº. 7231, de 18 de dezembro de 1978 que dispõe sobre o Patrimônio Cultural do Estado.

•Lei nº. 10116, de 23 de março de 1994 (institui a Lei de Desenvolvimento Urbano – Seção VII – Das áreas, Prédios e Monumentos de Proteção e Preservação Permanente)

•Lei nº. 11.520 de 03 de agosto de 2000 (institui o Código Estadual do Meio Ambiente)

Além da legislação específica, a preservação de bens culturais é ainda orientada por cartas, declarações e tratados nacionais e internacionais (IPHAN).

WEIMER (1998), comenta sobre o descaso da política brasileira de preservação do patrimônio e a reação ao tombamento dos bens:

“ (...) para protestar contra esta política de descaso para com o nosso patrimônio cultural que vem se desenvolvendo desde a criação dos serviços de proteção patrimonial em nosso país. Talvez alguém possa argumentar que tal afirmação é falsa, na medida em que estes órgãos vieram exatamente para proteger o patrimônio e não promover sua destruição. Em parte, isto é verdade, porém, na forma como foi implementada esta política através de meios coercitivos próprios do regime ditatorial que lhe deu origem, acabou-se por criar uma reação muito forte dos proprietários dos bens contra as iniciativas de tombamento. ” (WEIMER, 1998:22)

Ainda sobre as questões de tombamento, a preservação também está relacionada ao interesse econômico e financeiro:

*“The fact that a building is not included in a regional conservation register might mean the death penalty for that building. Equally, a building which is included in such a register is not automatically safeguarded from destruction. Therefore it seems to make sense not only to consider the consequences of listing a building but, equally, what the level of urgency for action is. (...) preservation is directly related to economic interest and financial mens, importante buildings can disappear overnight, notwithstanding democratically approved legislation or bureaucratic safeguards. ” (HENKET, 1998:14)<sup>43</sup>*

---

<sup>43</sup> “O fato de um edifício não estar incluído em um registro regional de conservação pode significar a pena de morte para aquele edifício. Da mesma forma, um edifício que está incluído num registro não é automaticamente salvo da destruição. Por isso, parece fazer sentido, não só para considerar as

Segundo Henket (1998), um aspecto importante na preservação dos bens, é a questão do interesse econômico.

*“If no economically viable function for the building concerned can be found, it is extremely difficult to conserve it for future generations. In such cases only public outcry can help, because love for the spirit or the beauty of a building can sometimes be so strong, that the economic priorities of authorities, or private institutions, are shifted in a cultural direction.” (HENKET, 1998:14)<sup>44</sup>*

MEIRA (2008) sugere a falta de critérios comuns para a preservação no Rio Grande do Sul:

“A falta de definição se reflete nos critérios e nos graus de intervenção admitidos em determinadas obras. O estabelecimento de alguns critérios comuns, a serem observados pelas instituições que trabalham no campo da preservação poderia minimizar as diferenças de orientação.” (MEIRA, 2008:437)

Segundo Meira (op. cit.): “Atualmente, observa-se uma banalização que parece acometer os bens arquitetônicos. Perde-se a noção do que realmente tem valor, ou mesmo passa-se a idéia de que tudo tem o mesmo valor.” Para Lopes (2013), a preservação do patrimônio depende do conhecimento e da percepção dos valores. A falta de entendimento desses valores coloca em risco a preservação dos bens patrimoniais.

“A preservação do patrimônio cultural depende, em grande parte, do conhecimento e da percepção da comunidade sobre os valores intrínsecos de cada elemento desse patrimônio, bem como da vontade de manter e salientar, a essa percepção varia de região para

---

consequências de listar um prédio, mas, igualmente, o nível de urgência para a ação. (...) preservação está diretamente relacionada ao interesse econômico e financeiros, edifícios importantes podem desaparecer durante a noite, não obstante a legislação aprovada democraticamente ou salvaguardas burocráticas.” (tradução da autora)

<sup>44</sup> “Se nenhuma função economicamente viável para o edifício pode ser encontrada, é extremamente difícil preservá-la para as gerações futuras. Em tais casos, apenas o público pode ajudar, porque o amor para o espírito ou a beleza de um edifício pode às vezes ser tão forte, que as prioridades econômicas das autoridades ou instituições privadas, são alteradas em um sentido cultural.” (tradução da autora)

região e, também, em função da passagem do tempo. ” (LOPES, 2013:16)

A arquitetura moderna ainda é um patrimônio considerado vulnerável porque possui uma proteção legal frágil e pouca apreciação por parte do público em geral (OERS, 2003). Podemos concluir que as leis e serviços de proteção do patrimônio, não são suficientes para a proteção dos bens. A preservação do patrimônio depende, também, do reconhecimento da comunidade sobre os valores de cada elemento desse patrimônio e que estabelecimento de alguns critérios comuns, poderiam minimizar as diferenças de orientação no campo da preservação.

### 2.3 | CRITÉRIOS E VALORES

*“¿Se puede tratar el patrimonio arquitectónico moderno del mismo modo y con las mismas técnicas básicas que el antiguo o el medieval? En el marco de congresos, debates y artículos a menudo ha seguido la pregunta sobre la idiosincrasia propia de patrimonio arquitectónico moderno con respecto al patrimonio anterior. Esto ha llevado a una confusión entre los “valores” del patrimonio del Movimiento Moderno, que son propios e intransferibles, y su condición misma como patrimonio, que es idéntica por definición a la de cualquier outro tipo de patrimonio. ” (RIVERA, 2012:226)<sup>45</sup>*

No que concerne à instituição do que é patrimônio no universo da produção arquitetônica moderna, diversos autores<sup>46</sup> têm se dedicado à discussão dos valores e critérios que podem determinar a necessidade de preservação, assim como os métodos de intervenção e recuperação destes bens como patrimônio.

No século XVIII, a conservação de bens estava vinculada às origens da própria tomada de consciência histórica moderna. (Philippot, 1996a, Jokilehto, 1986). Inicialmente, o

---

<sup>45</sup> "Pode se tratar o patrimônio arquitetônico moderno da mesma forma e com as mesmas técnicas básicas que o antigo ou o medieval? Em congressos, debates e artigos muitas vezes seguiu à pergunta sobre própria idiosincrasias do patrimônio arquitetônico moderno do com patrimônio anterior. Isto tem levado a uma confusão entre os "valores" do patrimônio do Movimento Moderno, que são específicos e intransferíveis, e a condição mesma de patrimônio, que é idéntica por definição à de qualquer outro de patrimônio. " (tradução da autora)

<sup>46</sup> PHILIPPOT,1996; RIVERA,2011;2012; VIÑAS,2005; MEIRA,2008; KÜHL,2011

que era considerado patrimônio, apresentava “do ponto de vista da história ou da arte, um interesse público” (Choay, 2006: 149). Atualmente, se reconhece que os objetos, edificações, lugares e paisagens são reconhecidos como patrimônio, a partir de julgamentos de valor.

Sobre a seleção das edificações a serem preservadas, Henket (1998:13) comenta que devemos ser “extremamente seletivos” e que a obra deve ser representativa em termos sociais, técnicos e estéticos. *“The main criterion seems to be that any example should represent an important way of thinking in a country or region in social, technical and aesthetic terms (...).”*

Sobre a falta de visão histórica e de critérios, (Kühl, 2011) comenta sobre os edifícios do modernismo e outras construções recentes: “Infelizmente, uma postura anistórica, a falta de entendimento em relação às raízes culturais da preservação e a ausência de critérios claros para a atuação em bens culturais se verifica também em relação a edifícios do modernismo e de outras construções recentes.” (KÜHL, 2011:200)

Segundo Salvo, (2008) o problema da arquitetura moderna está no reconhecimento do valor:

“O cerne do problema está, porém, em outra parte: no desconforto histórico-crítico que, inevitavelmente, cerca o reconhecimento de valor de obras recentíssimas, dificultado pela ausência de um congruente distanciamento “histórico” e da falta de uma historiografia consolidada.”

“A característica física do moderno, portanto, não deve ser encarada como um defeito a ser corrigido, mas como essenciais formas de expressão e criatividade a serem tuteladas;”

Segundo Philippot (1996b), os critérios de reconhecimento do patrimônio cultural nunca serão cristalizados em regras fixas, mas refletirão o desenvolvimento da cultura de cada país, pois o reconhecimento de significado de um bem é relativo às pessoas que o reconhecem como sua herança do passado.

“Partindo das teorias da conservação contemporâneas, não existem conceitos fechados e específicos para os exemplares modernos, a metodologia de se abordar o ato conservativo é o mesmo, independente de se está falando de um edifício moderno ou tradicional, construído em concreto aparente ou em outro material.

Os processos de valoração de bens arquitetônicos não são diferenciados por tipo de arquitetura, ou idade, mas pelas particularidades intrínsecas a cada bem e sua capacidade de transmitir significados ao longo do tempo. ”  
(PINTO&MOREIRA,2013;2)

Há várias literaturas e autores<sup>47</sup> que têm se dedicado a análise e avaliação dos diferentes valores patrimoniais.

CHOAY (2006), comenta que no período da revolução francesa o valor nacional é o primeiro, fundamental. Valor cognitivo, igualmente educativo, valor econômico e hierarquicamente, o valor artístico do patrimônio monumental está em último lugar.

Segundo REIGL (1907), os valores patrimoniais são: o valor de Antiguidade, Histórico, comemorativo, uso, novidade. Conforme Choay (2006:116) “Alois Riegl foi em 1907, o primeiro historiador a interpretar a conservação dos monumentos antigos a partir de uma teoria dos valores”.

Consta na CARTA DE VENEZA (1964), no artigo nº9, que: “O restauro é o tipo de operação altamente especializado. O seu objetivo é a preservação dos valores estéticos e históricos do monumento, devendo ser baseado no respeito pelos materiais originais e pela documentação autêntica. ”

Para LIPE (1984) os valores são: estético, econômico, informativo e associativo-simbólico

A BURRA CHARTER (1999), considera relevantes os valores: estético, histórico, científico, social (espiritual, político e cultural).

ENGLISH HERITAGE (1998), os valores a serem analisados são: o valor cultural, pedagógico (educacionais e acadêmicos), econômico, recurso, recreativo e estético.

BALLART (1997), propõe um modelo de categorização dos valores patrimoniais com referência nos valores de uso, formal e simbólico-significativo.

Para MASON (2002), os valores relevantes são: o histórico, econômico utilitário, econômico não utilitário (existência, opcional e legado), social, espiritual/religioso, estético, histórico, cultural/simbólico (político, cívico e indenitário).

---

<sup>47</sup> REIGL,1907; CARTA DE VEZENA, 1964; LIPE, 1984; BURRA CHARTER,1998; FREY, 1997; ENGLISH HERITAGE, 1997; BALLARD, 2007; DOCUMENTO DE MADRID, 2011; CHOAY, 2006; MASON,2002; RIVERA, 2012; VIÑAS, 2003.

Em seus inventários, o IPHAE, atualmente, utiliza valores de seleção aos bens inventariados no Estado do Rio Grande do Sul, sendo eles divididos em instância cultural, morfológica, funcional, técnica, paisagística e legal.<sup>48</sup>

A avaliação de valores patrimoniais necessários ao desenvolvimento de uma estratégia de salvaguarda urbana, dividem-se em duas grandes áreas: a determinação dos valores de âmbito cultural (incluindo-se aqui os valores de identidade urbana, os valores artístico/técnicos e de raridade) e os valores contemporâneos, de âmbito socioeconômico e mais estreitamente relacionados com a questão do uso. (Jokilehto apud Aguiar,1999)

“Na identificação e avaliação da importância do patrimônio arquitetônico do século XX, devem se aplicar critérios patrimoniais aceitos. O patrimônio arquitetônico deste século em concreto (incluindo todos os seus elementos) constitui um testemunho material do seu tempo, lugar e uso. O seu significado cultural pode residir nos seus atributos tangíveis, incluindo a sua localização física, desenho (por exemplo, esquemas cromáticos), sistemas construtivos e equipamento técnico, materiais, qualidade estética e uso, bem como nos seus valores intangíveis, nomeadamente valores históricos, sociais, associações científicas ou espirituais, ou o gênio criativo do seu autor. ” (Documento de Madrid, 2011)

Segundo Montaner, (2012) sobre a preservação da Arquitetura Moderna:“Na arquitetura do movimento moderno predominaram os critérios sociais e estéticos, sendo secundários os critérios de conservação e de permanência. ” (MONTANER, 2012: 148)

Segundo Viñas (2003), o patrimônio é o que a sociedade convencional entender como tal, e seus valores não são inerentes, indiscutíveis ou objetivos, mas sim algo que as pessoas projetam sobre ele.

---

<sup>48</sup> Cada instância abrange um conjunto de valores: cultural (referência histórica, valor de antiguidade, valor tradicional ou evocativo, referência coletiva); morfológica (valor arquitetônico, referência historiográfica, raridade formal, elemento referencial, compatibilidade dos anexos); funcional (compatibilidade com a estrutura urbana, potencial de reciclagem, uso tradicional, uso peculiar); Técnica ( raridade na técnica construtiva, raridade no emprego de materiais, risco de desaparecimento, bom estado de conservação); Paisagística( compatibilização com a paisagem urbana, conjunto de unidades-cenário, estruturação do cenário da quadra, elemento referencial); Legal ( proteção federal, proteção estadual, proteção municipal). Ver Apêndice 01 – Tabela: valores estabelecidos ao bem.

*“ En la actualidad, la prelación de los valores de Verdad ha sido puesta em cuestión. La teoría contemporánea se basa precisamente en la adopción de outro tipo de valores entre los que destacan los simbólicos, pero también otros como los religiosos, identitarios, económicos, turísticos, personales, sentimentales, etc.” (VIÑAS, 2003:150)*

Atualmente, a conservação do patrimônio, está pautada por valores.

*“A compreensão desta atividade como uma prática social permite dizer, em última instância, que a finalidade da conservação não será mais a manutenção dos bens materiais por si mesmos, mas a manutenção dos valores neles representados”. (CASTRIOTA&ARAUJO, 2009: 38)*

*“É impraticável a realização de intervenções em bens patrimoniais sem que seja aprendido um sistema de valores que apresente escalas de preferências e de importância dos diversos autores envolvidos no processo de decisão. ” (LACERDA, 2012: 45)*

São os atributos que carregam o valor, mas é o sujeito quem o reconhece (MUÑOZ-VIÑAS, 2003).

Segundo Montaner (2012:19) “Os valores básicos da arquitetura do movimento moderno são conservados: humanismo, projeto social, vontade de renovação formal, construção utilitária”.

Segundo Rivera (2012) os valores da arquitetura moderna são:

- 1.A expressão formal da modernidade, através da estética vanguardista (simplicidade volumétrica, composições geométricas livres, planos de vidro, etc...).
2. A relação espaço interior e exterior, por meio de rampas, escadas soltas, plataformas, etc.

A forma de articulação e relação dos espaços externos e internos seria substancialmente diferente da tradicional, segundo alguns autores, as formas de articulação espacial da arquitetura moderna requerem um tratamento diferenciado, relativamente à arquitetura tradicional.

*“(...)that space is a central concept of modern architecture and should be observed as*

*an object of interest for conservation and restoration.* <sup>49</sup> (AMORIM&LOUREIRO, 2007:1)

Na abordagem contemporânea, segundo (ZANCHETI, 2014) a espacialidade é um dos aspectos a ser considerado na “significância” das obras modernas. “Não existiria uma razão espacial para pensar-se em uma nova abordagem ou teoria para o caso da arquitetura moderna. Ela traz novos problemas e desafios que podem ser considerados dentro da teoria contemporânea da conservação.” (ZANCHETI, 2014:12)

3. o testemunho do estado da tecnologia (equipamentos climáticos, as aplicações de energia elétrica). Os equipamentos e dispositivos mecânicos eram elementos importantes tanto no ponto de vista ideológico (a casa como máquina de habitar), como “estético-utópico”, fazia parte da imagem moderna.

4. A expressão de um ideal construtivo e do estado da construção em uma época determinada (experiências com concreto armado, alumínio, aço, vidro, elementos pré-fabricados, a racionalização da construção, por exemplo, no esquema Dom-Ino, a padronização...)

“ A rápida obsolescência as mudanças nas tecnologias de produção industrial dos materiais fizeram com que os edifícios modernos mais antigos não possam ser restaurados com os materiais e técnicas utilizadas na sua construção. É necessário recorrer-se ou ao uso de falsos materiais ou técnicas que se assemelham aos utilizados inicialmente ou utilizar substituições por outros com diferente natureza. ” ((ZANCHETI, 2014:12)

5. A expressão de um ideal social ou uma utopia de habitação.

6. A mística do maquinismo

7.características do autor

8.O testemunho do gosto e dos usos da época (mobiliário, elementos decorativos...). O Documento de Madrid (2011) ressalta que para compreender o patrimônio arquitetônico do século XX é importante identificar e avaliar todos os componentes de um local, incluindo interiores, acessórios e obras de arte associadas.

---

<sup>49</sup> “(...)o espaço é um conceito central da arquitetura moderna e deve ser observado como um objeto de interesse para conservação e restauro.” (Tradução da autora)

O grande desafio, quando se trata de dar valor aos bens, é como conciliar todos os seus "tipos de valores", entre eles: histórico, artístico, cultural, cognitivo, cultural, econômico entre outros. (LACERDA, 2012)

A partir do julgamento de valores que se reconhecem objetos, edificações, lugares e paisagens como patrimônio. Os critérios de reconhecimento do patrimônio, segundo Philippot (1996b), não deveriam possuir "regras fixas", pois o reconhecimento do significado de um bem depende da cultura de cada país; nesta mesma linha de pensamento, Viñas (2003), afirma que patrimônio é o que a sociedade convencionalmente entende como tal, e os valores não são indiscutíveis ou objetivos.

Sobre o reconhecimento da arquitetura moderna, como patrimônio, Salvo (2008), comenta sobre a falta de um distanciamento histórico-crítico.

Sobre os critérios patrimoniais, para a identificação e valoração do patrimônio do século XX, o Documento de Madrid (2011), ressalta que devem ser usados os critérios aceites. Para Montaner (2012), os critérios que predominam nesta arquitetura são os sociais e estéticos. Já para Kühn (2011), a ausência de "critérios claros" para a atuação em bens culturais se verifica também em relação às edificações do modernismo e de construções mais recentes.

### 2.3.1 | CRITÉRIOS DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO

"...Giovannoni refere-se ao destaque da importância da salvaguarda do contexto onde se inserem os monumentos, realçando a estreiteza dos laços que unem os monumentos à arquitetura menor, ou seja, à *arquitectura povera*, formadora da matriz urbana e ambiental que os enquadra e rodeia." (AGUIAR, 2005:51)

A Carta del Restauro (1931) exige a conservação de todas as partes e elementos históricos, ou artísticos, independente da sua época. Na gestão dos monumentos, defende a prevalência jurídica do direito público sobre o direito privado. Segundo AGUIAR (2005), privilegia os valores documentais e históricos dos monumentos, relativamente aos seus valores estético-formais, o que será a essencial crítica de Brandi.

Segundo Kühl (2011), a partir de meados do século buscava-se superar visões do restauro que, na linha teórica, eram voltadas essencialmente aos aspectos documentais. A Carta de Veneza (1964) determina como objetivo central do restauro a preservação dos valores estéticos e históricos do monumento. Como comenta Aguiar (2005: 65) “verifica-se uma clara adesão às teorias do *restauro crítico* de Brandi, por exemplo, ao defender o equilíbrio entre os valores estéticos e históricos”. Outra questão são os valores de conjunto e da inclusão implícita do patrimônio urbano no conceito de monumento a preservar.

Fernandez (2011:319) ressalta um “aspecto incomum de preservação”, baseado na idéia que os critérios, normas e diretrizes da conservação da arquitetura moderna do século XX deveriam levar em conta não apenas os “valores visíveis”, mas também os sistemas de controle ambiental dos edifícios. “*We hope that our research on the early “bioclimatic” and “green” architecture can open a new field of modern architecture preservation.*”.<sup>50</sup> Neste caso temos mais uma questão de adaptação dos edifícios para arquitetura bioclimática considerando que a pauta verde não era uma bandeira do modernismo.

### 2.3.2 | CRITÉRIOS DE INTERVENÇÃO

*“Nada se para ni se congela en el tiempo, y si se pretende que sea así, el cambio aparecerá de todos os modos, aunque por un lugar inesperado y probablemente negativo. Los bienes patrimoniales pueden y deben ser alterados por diversos motivos, entre los que se destaca el de su propia supervivencia.” (CAPITEL, 2011: 82)*

*“Los criterios de intervención en el patrimonio del siglo XX, sin embargo, deben resultar inevitablemente diferentes de los que invicamos cuando intervimos en otras familias del patrimonio, puesto que cada objeto cultural posee valores específicos que determinan en gran medida la perspectiva desde la cual lo contemplamos.” (MALDONADO & RIVERA 2011: 223)*

---

<sup>50</sup> “Esperamos que o estudo sobre “bioclimática” e arquitetura “verde” possam abrir novo campo de preservação da arquitetura moderna.” (Tradução da autora).

O consenso é que, apesar das especificidades da arquitetura moderna, o princípio da conservação segue os conceitos teóricos da conservação do edifício tradicional. As soluções para a conservação poderão ser diferentes dos casos tradicionais. Mas os princípios básicos da conservação, tais como intervenção mínima, reversibilidade, integridade e autenticidade, estarão sempre na base do processo de julgamento das decisões. (SILVA, 2012)

Giovannoni considerava a existência de cinco modelos possíveis de atuação em monumentos, por ordem de prioridade: (i) à consolidação, (ii) recomposição,<sup>51</sup> (iii) remoção de acrescentos ou desmontagem de partes não originais, (iv) o complemento e (v) inovação<sup>52</sup>. Sendo assim a consolidação seria a intervenção<sup>53</sup> primordial do restauro, idealmente a única a que se deveria recorrer. (AGUIAR, 2005)

Mosteiro (2011), ressalta que desde *el restauro científico de Giovannoni*, o restauro crítico e os princípios da carta de Veneza, é preciso analisar as específicas qualidades de cada caso, com conhecimento e flexibilidade.

Segundo Viñas (2008), a aplicação de princípios clássicos, tais como, objetividade, respeito pela verdade, intervenção mínima entre outros, raramente são aplicados integralmente.

*“However I found that these classical principles could seldom be fully applied. In order for them to work, you had to not abide by them at some given moment. Sooner or later it was necessary to discard them to enable conservation to be reasonable and acceptable.”<sup>54</sup> (VIÑAS, 2008:1)*

Sobre o uso da Teoria Brandiana, na arquitetura moderna, (Kühl, 2011:99) comenta que Carbona, salienta que “tanto através de instrumentos conceituais, quanto a partir da análise de exemplos de obras restauradas de fato, que a teoria brandiana continua a ser aplicada na prática, inclusive para a arquitetura moderna.” Como por exemplo, a

---

<sup>51</sup> Ou também chamada de *Anastylosis*

<sup>52</sup> Deveriam ser identificadas claramente, com materiais diferentes dos originais. Para o complemento das partes que faltavam, deveria recorrer ao esquematismo do detalhe (evitando a falsificação histórica).

<sup>53</sup> Com o objetivo de garantir a continuidade física dos edifícios, aceitando que a consolidação de um monumento pudesse ser realizada com novos materiais e tecnologias, como por exemplo o concreto armado, desde que não aparecessem.

<sup>54</sup> No entanto, descobri que esses princípios clássicos raramente podiam ser integralmente aplicados. No fim para que funcione, você acaba por não cumpri-los em algum momento. Mais cedo ou mais tarde, é necessário descartá-los para permitir a conservação de ser razoável e aceitável.

restauração do arranha-céu da Pirelli, em Milão. “Conduzindo segundo sólidas premissas teórico-metodológicas (e com excepcional adequação operacional), com raízes no pensamento de Brandi e do restauro crítico.” (Kühl, 2011:99)

Segundo Henket (1998), faz sentido introduzir uma “hierarquia das intervenções”, uma vez que nem todos os edifícios têm de ser conservados com o mesmo grau de autenticidade. “*Only a few buildings in any country have to be restored as close as possible to the original.*”<sup>55</sup>

Serão revisados a seguir, alguns critérios de intervenção como: autenticidade, repriminção, reversibilidade, mínima intervenção, adaptação e mudança de uso.

### 2.3.2.1 | AUTENTICIDADE

A autenticidade é um fator essencial na qualificação do valor do bem patrimonial (UNESCO WHC, 1994). Para JOKILEHTO (2006), a autenticidade possuiu estreita relação com a verdade e o conceito de verdade é um dos principais temas estudados.

“A autenticidade está relacionada com a verdade dos atributos, que são de natureza material e imaterial. No que diz respeito ao material remanescente no edifício, ele é importante enquanto elemento que contém valor e conecta o edifício do presente com o passado, do contrário seriam falsos históricos.” (SILVA, 2012:82)

“ Na teoria da conservação, a autenticidade sempre se relaciona com a noção de verdade, com o material e com o sítio. A arquitetura moderna foi capaz de atender a esses requisitos, mas seus valores residem não apenas em sua materialidade, mas sobretudo na forma como os materiais foram articulados na criação do espaço. ” (MOREIRA, 2010(b): 18)

Monteros (2011), salienta que na intervenção de um bem patrimonial é prioritário conservar sua autenticidade e seu significado cultural, sendo compatível com a linguagem da nossa

---

<sup>55</sup> “Apenas alguns edifícios, independente do país, devem ser restauradas o mais próximo possível do original. ” (tradução da autora)

época. Comenta que as atuações no patrimônio, por sua importância ou significado, provocam um impacto importante ou um trauma na paisagem urbana e na própria obra.

A Carta de Atenas<sup>56</sup> (1931) estabelece critérios e princípios aplicáveis à conservação do patrimônio. Alguns dos princípios e recomendações são a favor da conservação estrita da autenticidade dos monumentos, através da sua manutenção regular e que os monumentos são considerados bens públicos, priorizando o interesse coletivo sobre o privado e recomenda-se cuidados especiais com o espaço envolvente dos monumentos que devem respeitar o caráter e a fisionomia da cidade.

Segundo VIÑAS (2003), nas teorias clássicas, a autenticidade era estabelecida mediante “critérios artísticos, históricos e tecnocientíficos”. Com o Documento de Nara (1994), relaciona autenticidade não mais sobre critérios fixos, mas em diversas fontes de informação, que levam em consideração a forma, o conteúdo, o uso, a função, tradição, o entorno e o espírito.

“O conhecimento e a compreensão dos levantamentos de dados a respeito da originalidade dos bens, assim como de suas transformações ao longo do tempo, tanto em termos de patrimônio cultural quanto em seu significado, constituem requisitos básicos para que se tenha acesso a todos os aspectos da autenticidade.”  
(Conferência de Nara, 1994)

A publicação do documento originado na Conferência de Nara (1994) impulsionou alguns países a elaborarem suas próprias cartas, respeitando a tradição e cultura de cada local, entre elas a Carta de Brasília (1995). (RIBEIRO&LIRA, 2012).

A Carta de Brasília (IPHAN, 1995), aborda sobre autenticidade em um contexto regionalizado do Cone Sul. Relaciona autenticidade à mensagem, ao contexto, e à materialidade. O edifício é um portador de mensagem. A mensagem original deve ser conservada assim como o conceito da “interação entre o bem e suas novas e diferentes circunstâncias culturais” que deram lugar a outras mensagens diferentes, mesmo se não tão ricas quanto a primeira. No caso latino-americano, segundo (MEIRA, 2008;98) “ a complexidade das sociedades remete a identidades mutáveis e dinâmicas, onde nenhuma herança- indígena, colonial, mestiça, africana ou imigrante, pode se sobrepor às demais. ”

---

<sup>56</sup> Primeira Carta Internacional de Restauro

*“A problem frequently to be faced when conserving a buildings is the question of authenticity. First and foremost there is the authenticity of the original material. Of course one should always try to keep as much of the authentic material as possible, but this is not always realistic. ” (HENKET, 1998:13)<sup>57</sup>*

Referente às questões de “cópias” e “reconstruções”, como por exemplo, o Pavilhão Alemão para a Exposição Internacional de Barcelona em 1929 mostrava que:

“(...)Estava subentendido, nesta situação, o desejo dos arquitetos do presente, de reinventar e tornar sua arquitetura do passado, um modelo de apropriação um tanto quanto discutível se for considerado pela perspectiva da história que nos obriga a levar em conta a irreversibilidade do passado, apesar da incontestável atração que as belas formas desta cópia reproduzem”. (HERNANDEZ, 2007)



Figura 1- Reconstrução do Pavilhão de Barcelona

Philippot (1996a), aponta o caráter de "falsas maquetes" dessas obras, pois carecem da autenticidade (material, histórica, criativa) que origina a obra de arte, sendo este um processo que não pode ser reproduzido.

---

<sup>57</sup>"Um problema frequentemente enfrentado na conservação de edifícios é a questão da autenticidade. Primeiramente, há a autenticidade do material original. É claro que se deve sempre tentar manter o máximo de material autêntico quanto possível, mas isso nem sempre é realista ". (Tradução da Autora)

As condições de autenticidade são exigidas para os bens propostos para inscrição de acordo com os critérios de (i) a (vi)<sup>58</sup> e o Documento de Nara (UNESCO, 1994) fornece uma base prática para o exame da autenticidade.

A autenticidade é um fator essencial na qualificação do valor de um bem patrimonial (UNESCO, 1994), sendo está diretamente relacionada à verdade. Após o Documento de Nara (1994), Segundo VIÑAS (2003), a autenticidade não está mais vinculada a critérios fixos, mas em diversas fontes de informação, que levam em consideração a forma, o conteúdo, o uso, a função, tradição, o entorno e o espírito.

### 2.3.2.2 | REPRISTINAÇÃO

Atualmente, na Itália, coexistem três principais vertentes de conservação, segundo a leitura de Giovanni Carbonara: o “restauro crítico-conservativo”, a “pura conservação” e a “hipermanutenção-repristinação” (KÜHL,2011)

Segundo KÜHL (2005), a repristinação<sup>59</sup> propõe o tratamento da obra através de manutenções ou integrações, retomando formas e técnicas do passado.

Sobre a corrente teórica de restauro conhecida como “manutenção-repristinação”, MARCONI<sup>60</sup> (1986) defende a diferenciação entre restauração arquitetônica (bens imóveis)

---

<sup>58</sup> O Comitê considera que um bem tem um valor universal excepcional se esse bem responder pelo menos a um dos critérios que se seguem. Como tal, os bens propostos devem (UNESCO, 2008, § 77): (i) representar uma obra-prima do gênio criador humano; (ii) ser testemunho de um intercâmbio de influências considerável, durante um dado período ou numa determinada área cultural, sobre o desenvolvimento da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, do planejamento urbano ou da criação de paisagens; (iii) constituir um testemunho único ou pelo menos excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização viva ou desaparecida; (iv) representar um exemplo excepcional de um tipo de construção ou de conjunto arquitetônico ou tecnológico, ou de paisagem que ilustre um ou mais períodos significativos da história humana; (v) ser um exemplo excepcional de povoamento humano tradicional, da utilização tradicional do território ou do mar, que seja representativo de uma cultura (ou culturas), ou da interação humana com o meio ambiente, especialmente quando este último se tornou vulnerável sob o impacto de alterações irreversíveis; (vi) estar direta ou materialmente associado a acontecimentos ou a tradições vivas, ideias, crenças ou obras artísticas e literárias de significado universal excepcional (o Comitê considera que este critério deve de preferência ser utilizado conjuntamente com outros).

<sup>59</sup> O termo prístino significa, segundo o dicionário Houaiss: original, antigo, “o que vem antes”, inalterado, puro.

<sup>60</sup> Segundo CUNHA (2010), Paolo Marconi, considera que a autenticidade numa obra de arquitetura se coloca de forma distinta de outras obras de arte, e que inevitavelmente o uso e a exposição às intempéries acabam por alterar a morfologia de um dado monumento ou conjunto urbano. Deste modo, considera-se que

e a restauração de artefatos “móveis”.

Outros autores, como por exemplo, SAINT (1996) que não se deve realizar a reconstituição a nível de repriminação: “A reconstituição não pode se dá ao nível da repriminação justificada pela existência de significativa documentação e memoriais descritivos elaborados até mesmo pelos próprios autores”. (SAINT, 1996:17).

Sobre as intervenções nas obras da Arquitetura Moderna ocorre a busca da imagem inicial como relatam os seguintes autores:

*“A maior parte das intervenções feitas nas obras do movimento moderno declara ter intenções filológicas<sup>61</sup> apenas por princípio, enquanto, de fato, se concretiza através de operações de pura repriminação, voltadas a recuperar a imagem primeira, como difundida através das revistas daquele tempo, mesmo a custo de anular a autenticidade material da obra e de cancelar, desse modo, seu valor e os traços de sua incipiente historicidade. ”* (SALVO, 2007:142)

*“Devido à arquitetura moderna apresentar novos materiais e pouca distância histórica, o que dificulta a aceitação do seu envelhecimento, acarreta uma forte tendência “repriminatória”, ao invés do seu verdadeiro restauro. ”* (PASCHOALIN& BARBOSA, 2013:45)

Atualmente, existem duas vertentes teóricas sobre a repriminação: uma a favor da ação de repriminatória e outra defende que a reconstituição não pode ser realizada a nível de repriminação. As intervenções realizadas nos exemplares da arquitetura moderna, na sua maioria, são de operações de repriminação.

### 2.3.2.3 | REVERSIBILIDADE

*“Many 20th-century buildings have not well-stood the test of time and their perceived inability to age gracefully has challenged fundamental*

---

preservar o patrimônio consiste em transmitir às gerações futuras o legado de determinada obra, Marconi afirma que é impossível fazê-lo sem intervir na “pele” de um monumento, pois, caso contrário, os significados perdidos não atingem as novas gerações. Daí o entendimento de que o restauro deve ser um movimento contrário ao desgaste e à alteração, visando restabelecer a imagem inicial ao longo do tempo (CUNHA, 2010, pp. 39-40).

<sup>61</sup> O restauro filológico dava ênfase ao valor documental da obra, destacando o valor primordial das edificações enquanto testemunho e documento histórico.

*conservation principles such as 'do as little as possible' and 'reversibility' and has resulted in such places now being at risk of permanent damage or loss. ” (MACDONALD, 2003:1)<sup>62</sup>*

“A "reversibilidade" ou "retrabalhabilidade" é um dos princípios basilares da restauração, como passa a ser enunciada em meados do século passado, sendo recorrente nas propostas de Brandi e Philippot (...)”<sup>63</sup> (KÜHL, 2010)

Entre os princípios considerados chave para a prática contemporânea da restauração um dos que recebeu “maior atenção” foi o de reversibilidade. (VIÑAS,2003). O conceito de reversibilidade está expresso em diversos estudos e documentos, como a Carta de Restauo (1972).

A Carta de Restauo (1972)<sup>64</sup> introduziu o conceito de reversibilidade:

“Toda intervenção na obra, ou mesmo na área a ela contígua, para efeitos do disposto no art. 4º, deve ser executada de modo tal, e com tais técnicas e materiais, que possa ficar assegurado que, no futuro, não tornará impossível uma nova eventual intervenção de salvaguarda ou de restauração. ” (Carta de Restauo,1972 *in* Teoria da restauração, 2008: 232)

A Carta de Veneza (1964) comenta sobre o respeito que se deve ter com os acréscimos:

---

<sup>62</sup> “Muitos edifícios do século XX não têm resistido bem ao teste do tempo e sua visível capacidade de envelhecer graciosamente desafiou princípios de conservação fundamentais, tais como "fazer o mínimo possível" e "reversibilidade" e resultou em lugares agora em risco de perda ou dano permanente.”  
Tradução da autora.

<sup>63</sup> *Abud* (Kühn, 2010) Albert e Paul Philippot (1959, p. 11) afirmaram: o restauro "permanece essencialmente uma hipótese crítica, uma proposta sempre modificável, sem alteração do original, até quando uma crítica mais bem esclarecida julgar necessário". Há um exemplo pioneiro, e raro, no século XVII, em que Carlo Maratta, segundo indicações de Giovan Pietro Bellori, ao restaurar os afrescos de Rafael no palácio da Farnesina, em Roma, em 1693, adotou postura verdadeiramente conservativa (apesar de intervenções mais incisivas que ele próprio fizera em afrescos do mesmo Rafael no Vaticano): estabeleceu processo multidisciplinar, que englobou obras de consolidação, limpeza e tratamento de lacunas. Deliberadamente, procedeu de modo (de fato) reversível com as lacunas, ao fazer complementos com lápis e pastel; cf. Jukka Ilmari Jokilehto (1999, p. 54). “ *apud*(KÜHL, 2010)

<sup>64</sup> Com fortes influências das teses de Brandi, trata-se de um documento de âmbito nacional (Itália), realizada no ano de 1972 e terá uma vasta repercussão.

“(...) os acréscimos só poderão ser tolerados na medida em que respeitarem todas as partes interessantes do edifício, seu esquema tradicional, o equilíbrio de sua composição e suas relações com o meio ambiente” (Artigo 13).

Segundo (KÜHL, 2010), não aparece de “maneira explícita” o preceito reversibilidade:

“reversibilidade” - que juntamente com a distinguibilidade da ação contemporânea, a mínima intervenção e a compatibilidade de técnicas e materiais - é um dos pilares da restauração, a serem respeitados, sempre, conjuntamente. Talvez pelo fato de, na restauração arquitetônica, ser muito difícil de ser alcançada a literal reversibilidade - como em tratamentos, feitos com aquarela, de lacunas em afrescos -, a exemplo de determinadas consolidações estruturais. No entanto, esse tema tem sido tratado, mais recentemente e de maneira mais precisa, como “retrabalhabilidade”.  
(KÜHL, 2010)

Sobre a aplicação prática do conceito de reversibilidade, que afirma que a ação de conservação deve ser realizada com materiais e técnicas que permitam a remoção da intervenção para o retorno à situação inicial, vários autores<sup>65</sup> comentam a impossibilidade de sua utilização plena: “ (...) *es aún más difícil porque resulta dudoso que existan materiales intrinsecamente reversibles o irreversibles.* ”<sup>66</sup> (VIÑAS, 2003:109). Ainda segundo VIÑAS (2003), a reversibilidade de um material depende de circunstâncias externas, em particular ao objeto que se aplica e ao processo de aplicação.

*“Los restauradores nunca han alcanzado, y nunca alcanzarán, la reversibilidad total. ”* (SMITH, 1999 *apud* VIÑAS, 2003)

Sobre a questão econômica, (ZANCHETI, 2014:10), comenta que o princípio de reversibilidade se torna muito caro à atividade de conservação, e que “ é impossível de ser realizada em sua concepção pura. ”. Segundo o autor, a visão contemporânea define este conceito como a da “capacidade de re-tratamento”, que significa tratar algo que já foi realizado com menor dano possível.

---

<sup>65</sup> Entre os autores estão: VIÑAS, 2003; MACDONALD, 2003; SMITH, 1999; ZANCHETI, 2014.

<sup>66</sup>“(...) é ainda mais difícil porque é duvidoso que existem materiais intrinsecamente reversíveis ou irreversíveis. (Tradução da autora)

### 2.3.2.4 | MINÍMA INTERVENÇÃO

*“Architects exuberantly used new materials that were not fully understood in terms of their long-term performance. Traditional construction methods were largely abandoned to create the new functionalist machine. The misapprehension that modern buildings were low maintenance compounded many of the material and construction problems, such as early material failure, inefficient detailing and poor energy performance. Many 20th-century buildings have not well-stood the test of time and their perceived inability to age gracefully has challenged fundamental conservation principles such as ‘do as little as possible’ and ‘reversibility’ and has resulted in such places now being at risk of permanent damage or loss.” (MACDONALD,2003)*

A Carta do Restauro<sup>67</sup> (1931) admite usos próximos dos originais para os monumentos, evitando grandes alterações (necessidade da adequação do programa aos monumentos). O critério da introdução de elementos novos deve limitar-se a sua introdução ao mínimo possível, fornecendo-lhes um caráter de elementarismo e simplicidade, utilizando nos acréscimos materiais diferentes e considera legítimo métodos construtivos modernos para reforço estático quando os meios construtivos análogos aos antigos não atingirem o objetivo.

Na prática é preciso estabelecer os objetivos da conservação e o contexto em que se insere o objeto. (ZANCHETI, 2014).

*“Alguns edifícios modernos foram construídos para durarem pouco tempo, e assim envelheceram ou foram abandonados (...). Nestes casos, nos quais intervenções substanciais são necessárias para salvaguardar o bem, o conceito de intervenção mínima é difícil de ser colocado em prática.” (ZANCHETI, 2014:10)*

---

<sup>67</sup> Desenvolvida na Itália, em 1931. Realizada por Giovannoni.

### 2.3.2.5 | ADAPTAÇÃO DE USO/MUDANÇA DE USO

A Carta de Atenas (1931) permite técnicas e materiais modernos, como o concreto armado, desde que não altere o aspecto exterior do monumento e recomenda-se uma utilização funcional adequada aos monumentos.

A Carta de Veneza (1964), no artigo nove, sobre a questão da reutilização funcional, sugere a adequação do programa ao monumento, sem alterar a disposição ou a decoração dos edifícios. Segundo AGUIAR (2005) têm ocorrido diversas críticas, sobre a abrangência da aplicação da Carta, considerada excessivamente “eurocêntrica” e demasiadamente concentrada na preservação dos “monumentos de pedra”.

Sobre a conservação Viñas (2008) comenta que deveria manter os significados do objeto singular tanto quanto possível.

*“Conservation should be sustainable in that it should not make any reading impossible or, to be more practical, it should maintain as many meanings of that single object as available as possible: it should not exhaust the ability of an object to transmit different messages.”*  
<sup>68</sup>(VIÑAS,2008:1)

Maldonado&Rivera (2011), sobre a questão da mudança de uso, destacam que quando possível, devemos conceber usos compatíveis com as formas e costumes do passado, ou separar algumas áreas para manter visíveis pelo menos uma parte da configuração original. Em relação ao uso de novas tecnologias, devem ser usadas para corrigir problemas do “experimentalismo construtivo”, como por exemplo, o uso da pintura impermeável e elástica utilizada para proteger o exterior, mantas asfálticas para impermeabilização das coberturas planas entre outros.

Sobre a normatização nas intervenções no patrimônio do século XX, Cassinello&Coto (2011) comentam que toda a intervenção realizada no patrimônio do século XX deve ser “normatizada racionalmente”, definindo protocolos, exigindo a demonstração prévia

---

<sup>68</sup> Conservação deveria ser sustentável naquilo que não faria qualquer leitura impossível ou, para ser mais prático, deveria manter os significados daquele objeto singular tanto quanto possível: não deveria esgotar a capacidade de um objeto de transmitir diferentes mensagens. (tradução da autora)

de quais medidas serão utilizadas para não “mutilar” o legado formal e tecnológico da obra. Os protocolos de intervenção devem contemplar controles no período da intervenção e posteriores ações de conservação periódicas. O Documento de Madrid (2011), ressalta que se deve estabelecer políticas e diretrizes claras, definindo os limites aceitáveis de mudança.

“Um plano<sup>69</sup> de conservação deve definir os elementos significativos do bem, as áreas suscetíveis de intervenção, o uso ótimo e as medidas de conservação que devem ser adotadas. O plano deve atender aos princípios arquitetônicos e às tecnologias construtivas específicas utilizadas no século XX. ” (Documento de Madrid, 2011)

Os caminhos para atingir os objetivos da preservação não são unívocos (KÜHL, 2011), analisando as teorias é possível perceber divergências no pensamento como, por exemplo, a importância dada aos valores documentais e históricos dos monumentos, *versus* seus valores estético-formais; a prevalência jurídica do direito público *versus* privado. Há também semelhanças como, por exemplo, a preocupação quanto as alterações de usos, uns mais rigorosos (A Carta del Restauro) e outros mais flexíveis.

Alguns autores (CARBONARA, KÜHL, SALVO, VARAGNOLI) demonstram a utilização das teorias, conceitos, princípios clássicos nos dias atuais e em obras modernas. Outros autores como VIÑAS defendem que os princípios clássicos são raramente aplicados na sua íntegra.

O Documento de Madrid (2011), leva em consideração vários documentos<sup>70</sup> sobre a temática da conservação do patrimônio, mostrando que os princípios utilizados anteriormente, nem sempre perdem seu valor.

---

<sup>69</sup> “Os planos de conservação requerem uma abordagem interdisciplinar que tenha em conta todos os atributos e valores de significado cultural. Pode ser necessária a participação de especialistas em tecnologias de conservação modernas e ciências dos materiais para o desenvolvimento de investigações e intercâmbios de conhecimento específicos devido ao uso e proliferação de materiais e métodos não tradicionais no patrimônio arquitetônico do século XX” (Documento de Madrid, 2011)

<sup>70</sup> Documentos considerando relevantes: a Carta de Veneza (1964); Carta de Florença (1981); Carta de Washington (1987); Declaração de Eindhoven (1990); Documento de Nara (1994); Carta de Burra (1999); Principios para Análise, conservação e restauração estrutural do patrimônio arquitetônico (2003), Carta de Nizhny Tagil (2003), Declaração de Xi'an (2005) e Conservação do patrimônio mundial: direitos operativos (2008)

“No que concerne às tendências atuais que possuem de fato caráter cultural e procuram seguir os objetivos da preservação, deve-se reiterar que são fundamentadas em pelo menos dois séculos acumulados de experiências e de reflexões sistemáticas sobre o tema. “ (KÜHL, 2011:81)

Como apontado ao longo neste capítulo, alguns aspectos do patrimônio arquitetônico do século XX, podem apresentar desafios de conservação específicos. Isto pode ser resultado do uso de materiais e métodos construtivos novos ou experimentais ou, a carência de experiência profissional específica na sua conservação. Após construir um argumento sobre a necessidade de se conservar essa arquitetura, analisamos as características desta arquitetura com vistas à sua conservação.

## 2.4 | CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA MODERNA COM VISTAS À SUA CONSERVAÇÃO

*“In principle, the philosophy and methodology adopted for the conservation of 20th-century heritage should be no different to that utilised for buildings from the more distant past. However, there are a number of characteristics of modern buildings, such as material and structural innovation, that pose new conservation challenges particularly in relation to conservation of the original fabric. ” (MACDONALD, 2003:1)<sup>71</sup>*

A relação dos atributos apresentada pelo Guia Operacional para a Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial (1977)<sup>72</sup> é o ponto de partida para a identificação dos atributos da arquitetura moderna. O parágrafo 82, estabelece que os bens culturais “satisfazem as condições de autenticidade se seus valores culturais estiverem expressos de modo verídico e credível através de uma diversidade de atributos” e os elenca: i. Forma e concepção; ii. Materiais e substância; iii. Uso e função; iv. Tradições,

---

<sup>71</sup> “Em princípio, a filosofia e a metodologia adotada para a conservação do patrimônio do século XX, não deve ser diferente da utilizada para as construções do passado mais distante. No entanto, há uma série de características dos edifícios modernos, tais como o material e a inovação estrutural, que colocam novos desafios de conservação particularmente em relação à conservação do edifício original. ” ( Tradução da autora)

<sup>72</sup> Somente das edições no ano de 2005 e 2008, mencionam os atributos.

técnicas e sistemas de gestão; v. Localização e enquadramento; vi. Linguagem e outras formas de patrimônio imaterial; vii. Espírito e sentimentos e outros fatores intrínsecos e extrínsecos.

Segundo Macdonald (2003) são reconhecidos sete aspectos sobre as particularidades da Arquitetura Moderna com vistas à sua conservação: i. projeto e funcionalismo; ii. Tempo de vida; iii. Materiais; iv. Detalhamento; v. Manutenção; vi. Pátina do tempo; vii. Reconhecimento.

A seguir, uma breve revisão de cada uma das sete peculiaridades da Arquitetura Moderna.

### 2.4.1 | PROJETO E FUNCIONALISMO

*“El valor de una obra de arquitectura radica en la eficacia con que responde a la función que la justifica (la función utilitaria y la simbólica), en la belleza formal y espacial, y en la racionalidad en la disposición de los materiales y sistemas constructivos.” (GONZÁLEZ MORENO-NAVARRO, 1999:18)*

O uso é um valor no patrimônio cultural (valor de utilização: Declaração de Amsterdã, ICOMOS, 1975). Brandi (1963), alerta que, no projeto de conservação ele é um meio e não um fim. Na Teoria Contemporânea de Restauro, *“Valorar el uso o la función es certamente um rasgo essencial de la teoría contemporánea.” (VIÑAS, 2003:152)*<sup>73</sup>

Para Rivera (2012), um dos argumentos que fazem o patrimônio arquitetônico moderno pertencer a uma categoria separada pode ser resumido no seguinte: Os edifícios do Movimento Moderno funcionam de maneira integrada, foram pensados desde o início como um organismo “o exterior explica o interior, os espaços são interdependentes, o aspecto e a configuração são consequência um do outro”, ao contrário das obras de arquiteturas anteriores, que eram concebidas por partes. Ainda segundo (Riviera), essa linha de pensamento, releva a eficácia da recuperação da disposição original frente a possíveis alterações.

---

<sup>73</sup> “Uso ou a função é certamente uma característica essencial da Teoria Contemporânea”. (Tradução da autora)

“Os edifícios modernos podem ser menos flexíveis que seus antecessores em acomodar mudanças, mas isso não pode ser desculpa plausível para deixar esses edifícios serem destruídos ou irremediavelmente transformados. ” (MOREIRA (b), 2010:8)

*“The realisation of the concept of functionalism - an important characteristic of the Modern Movement -poses a number of conservation issues including: how buildings can be adapted for new spatial and planning requirements (given the specificity of design, large expanses of glazing and so on) how buildings can be upgraded for modern environmental performance requirements (given they were designed at a time of seemingly inexhaustible energy) how current health and safety requirements can be met (where materials have been used that are now considered hazardous) identifying compatible uses for very large modern buildings the economic viability of repairing large buildings (cost of repair and adaptation). Scale and functionality are both characteristics of modern architecture that have been cited as difficulties in their adaptive re-use. Scale can be problematic in two ways: due to the challenge of finding compatible uses for very large buildings, or simply due to the capital outlay required for their repair.” (MACDODALD,2003)*

#### 2.4.2 | TEMPO DE VIDA

Macdonald (op. cit.) entende que o argumento de que os edifícios modernos foram concebidos para ter um tempo de vida útil curto não se aplica a toda produção desse período. Para Macdonald (op. cit.), são apenas os edifícios descritos como “futuristas”, do início do modernismo, que foram projetados com esse fim.

Neste mesmo pensamento que nem todos os edifícios modernos foram projetados para ter uma vida curta (MOREIRA (b), 2010), afirma que: “ O argumento de que todos os edifícios modernos foram projetados para um curto espaço de tempo é válido apenas para um pequeno número de edifícios, (...), e não pode ser estendido a todos os edifícios modernos. “ (MOREIRA (b), 2010:8)

Alguns exemplos de edificações que foram projetadas para ter um tempo de vida útil

curto são: O sanatório Zonnestraal, projetado para durar apenas 30 anos<sup>74</sup>, e alguns pavilhões de exposições, como é o caso do Pavilhão de Mies Van der Rohe, que foi demolido após o evento. Segundo RIVERA (2012), um dos paradoxos essenciais da conservação e restauração dos edifícios da Arquitetura Moderna é a conservação do que nasceu para ser efêmero, e um exemplo seria o conjunto do sanatório Zonnestraal



Figura 2-Sanatório Zonnestraal déc. 80

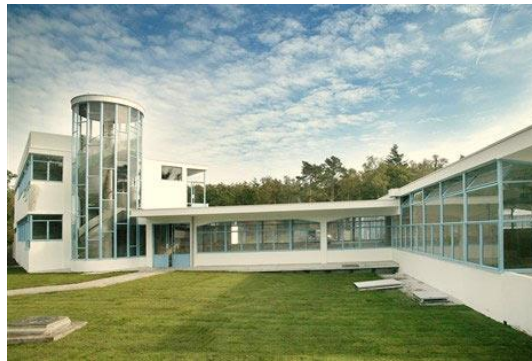


Figura 3- Sanatório Zonnestraal atualmente

### 2.4.3 | MATERIAIS

Os desafios para a conservação da arquitetura moderna estão relacionados com os materiais, pois o caráter inovador e o grau de experimentação, sejam pelo aparecimento de novos materiais de construção, seja pelo uso de materiais tradicionais de maneiras ainda não testadas.

A utilização de novos ou antigos materiais, utilizados de forma inovadora, segundo MACDONALD (2013), ocasionou resumidamente dez problemas referente a sua conservação.

*“ The introduction of many new materials - plastics, different types of glass, fibreglass, synthetic rubber, fibreboard, metals and so on - the use of new component-based building systems and the use of traditional materials in new ways are characteristics of the modern-century building industry. This*

---

<sup>74</sup> Acreditava-se que a tuberculose estaria extinta na Europa após esse período.

*has, however, spawned some difficult conservation problems for these buildings that can be summarised as:*

- *the use of new materials with unproven performance records;*
- *the use of new materials without knowledge of best practice methods for use;*
- *the use of traditional materials in new ways, or in combination with new materials;*
- *poor workmanship and quality control (new materials chosen for reasons of economy);*
- *the use of prefabricated, component-based construction systems;*
- *the rapid development of materials and their equally rapid supersession;*
- *the effect of pollutants on modern materials;*
- *the use of materials now identified as hazardous;*
- *the lack of an established salvage industry for modern buildings.”*<sup>75</sup>(MACDONALD,2003)

Um dos problemas citados acima é o uso de materiais atualmente reconhecidos como prejudiciais à saúde. Segundo MACDONALD (2003), estes materiais devem ser removidos, para satisfazer os requisitos de segurança e o desenvolvimento de normas para a manipulação de tais materiais se tornará uma questão importante à medida que edificações desde período forem reconhecidas como significativas. O amianto, é um exemplo, destes materiais:

“In 1999, a pair of fibre-cement houses in Sydney were found by the Land and Environment Court not to be significant enough to be listed, despite being

---

<sup>75</sup> “A introdução de novos materiais - plásticos, diferentes tipos de vidro, fibra de vidro, borracha sintética, de painéis de fibras, metais e assim por diante - a utilização de novos sistemas de construção baseados em componentes e o uso de materiais tradicionais utilizados de novas maneiras são características da construção desde período. Isto, no entanto, gerou alguns problemas difíceis de conservação para esses edifícios que podem ser resumidas como:

- A utilização de novos materiais com registros de desempenho não comprovados;
- A utilização de novos materiais, sem o conhecimento de métodos de melhores práticas para o uso;
- O uso de materiais tradicionais de novas maneiras, ou em combinação com novos materiais;
- Acabamento pobre e controle de qualidade (novos materiais escolhidos por razões de custo);
- A utilização de sistemas baseados em componentes da construção pré-fabricada;
- O rápido desenvolvimento de materiais e sua superação igualmente rápida;
- O efeito dos poluentes em materiais modernos;
- O uso de materiais agora identificados como perigosos;
- A falta de uma indústria de conservação para edifícios modernos.” (Tradução da autora)

very early examples of the use of this material. The developer used the argument that, as they were constructed of a hazardous material, despite their good condition, they must be demolished. However, bravely, the local council resolved to list the cottages despite the argument that the asbestos cladding was a health risk, as the cottages do not pose any current threat.” (MACDONALD,2003)

“Entre os vários desafios postos pela conservação da arquitetura moderna, a preservação da dimensão material é ainda o principal problema a ser enfrentado e aquele que acarreta mais discussões entre os profissionais envolvidos.” (PINTO&MOREIRA, 2013:2)

“A preservação da arquitetura moderna requer um foco nas expressões intangíveis do edifício, no qual a ideia do design original sobressai em relação à autenticidade material, o que justifica, em muitos casos, o sacrifício dos materiais originais para que se tenha a continuidade da intenção do projeto. Porém, a importância da preservação dos materiais originais, sempre que possível, não pode ser descartada. ” (PASCHOALIN&BARBOSA, 2013:51)

Para Rivera (2012) alguns dos argumentos, que fazem o patrimônio arquitetônico moderno pertencer a uma categoria separada, podem ser resumidos nos seguintes:

- Sobre a questão construtiva, importa considerar problemas e propostas completamente específicos como, por exemplo, a patologia do concreto armado experimental e os problemas da cobertura plana.
- O tratamento do patrimônio do Movimento Moderno deve ser mais cuidadoso, pois é construtivamente mais frágil e o sistema de instalações está “condenado a uma rápida obsolescência”.<sup>76</sup>
- Diferente das *villas* e palácios, que eram feitas para durarem e transmitir conteúdo simbólico, o patrimônio arquitetônico moderno, nunca quis ser durável nem “monumental”. Sua justificativa, era essencialmente social e funcional e se “apresentou

---

<sup>76</sup> Comenta que se encontra um erro de perspectiva, pois os castelos medievais também tinham um sistema de instalações rudimentares e uma série de elementos auxiliares que se perderam com o tempo, e que sem eles não é possível compreendermos o todo. Conclui que a imagem que queremos conservar do castelo tem muito do romantismo da ruína, e que no caso da arquitetura moderna ocorre justamente o contrário.

voluntariante efêmero”. Comenta, Rivera, que essas afirmações se sustentam de forma parcial, pois conservamos edifícios de outras épocas, que foram projetados para serem efêmeros e outros puramente funcionais.

#### 2.4.4 | DETALHAMENTO

“(…) encontram-se problemas gerados pela maneira como os edifícios modernos foram detalhados. Muitas vezes, o abandono de detalhes tradicionais em prol de detalhes inovadores que procuravam expressar a novidade daquela arquitetura resultou em falhas técnicas que causaram problemas de conservação.” (MOREIRA, 2010(b):11).

“The misapprehension that modern buildings were low maintenance compounded many of the material and construction problems, such as early material failure, inefficient detailing and poor energy performance.” (MACDONALD, 2003:1)<sup>77</sup>

*“The way in which modern buildings have been detailed is another difficulty for the conservator. The abandonment of traditional detailing to achieve the new modern aesthetic, and the lack of knowledge for best methods of detailing new materials to ensure long-term survival, have resulted in short-term failures.” (MCDONALD, 2003:1)<sup>78</sup>*

No período inicial da Arquitetura Moderna o detalhamento dos projetos demonstra o abandono do desenho tradicional e a falta de conhecimento dos novos materiais, causando danos ao patrimônio deste período.

---

<sup>77</sup> “O equívoco de que os edifícios modernos precisam de pouca manutenção conjugado aos muitos problemas de materiais e de construção, como a precoce falência dos materiais, detalhamento ineficiente e baixo desempenho energético”. ( Tradução da autora)

<sup>78</sup> “A maneira como os edifícios modernos foram detalhados é outra dificuldade para o conservador. O abandono do detalhamento tradicional para alcançar a estética moderna e a falta de conhecimento de melhores métodos para detalhar novos materiais que assegurassem a sobrevivência a longo prazo, resultaram em falência a curto prazo.” (Tradução da autora)

### 2.4.5 | MANUTENÇÃO

O entendimento de que os edifícios modernos não necessitavam de manutenção foi outro elemento que contribuiu negativamente para a sua conservação.

“ O discurso arquitetônico modernista, com a sua insistência na excelência dos novos materiais e técnicas como o alumínio, concreto armado e aço inoxidável gerou a crença de que esses materiais e técnicas durariam eternamente, o que afetou diretamente as atividades de manutenção. ” (MOREIRA, 2010(b):12)

As manutenções das obras são necessárias independente do período que foram construídas. Nas edificações do período moderno, como comenta MACDONALD (2003), existem algumas peculiaridades.

*“Regular maintenance is vital for the longevity of buildings of any age, and yet there are specific access issues for some types of modern buildings - high rise for example - that have considerable cost implications. The development of 'maintenance free' treatments - coatings for concrete buildings are typical - can often create new problems by introducing additional maintenance cycles for the newly introduced material.” (MACDONALD,2003)<sup>79</sup>*

### 2.4.6 | PÁTINA DO TEMPO

Na teoria da conservação, a pátina é um sinal da passagem do tempo, o que muitas vezes enriquece o significado dos edifícios. No entanto, a pátina em um edifício moderno é entendida como sujeira ou degradação, e não como um sinal do envelhecimento natural do edifício (LEATHERBARROW&MOSTAFAVI, 1997).

A pátina em materiais tradicionais é mais bem aceita, o que não acontece com a maioria dos materiais utilizados na arquitetura moderna, pois a pátina não parece “apropriada” à sua “imagem”. (MOREIRA, 2010b). Segundo o autor, um dos desafios da arquitetura

---

<sup>79</sup> “A manutenção regular é vital para a longevidade de edifícios de qualquer período e mesmo assim existem problemas específicos para alguns tipos de edifícios modernos, como por exemplo edifícios em altura, que têm implicações de custos consideráveis. A "manutenção livre" – os tratamentos de revestimentos para edifícios de concreto são típicos - muitas vezes pode criar novos problemas através da introdução de ciclos de manutenção adicionais para o material recém-introduzido.” (Tradução da Autora)

moderna é a dificuldade de aceitação da pátina, pois “nunca é vista como um valor”. (MOREIRA, *op. cit.*).

Macdonald (2003) afirma que o entendimento de que o edifício moderno não foi concebido para ser envolto pela pátina, tem levado a uma postura que privilegia a substituição dos materiais, sob o argumento de que o reparo sem a reconstrução vai suprimir do edifício algo que é central à sua autenticidade: a sua imagem.

#### 2.4.7 | RECONHECIMENTO

O reconhecimento e o tombamento de edifícios modernos ainda não são uma prática corrente, mesmo em países com tradição de arquitetura moderna como a Finlândia, os Estados Unidos e o Brasil. (MOREIRA,2010b). A Arquitetura Moderna, como patrimônio, ainda não atingiu o mesmo nível de aceitação que as arquiteturas de períodos anteriores. Particularmente nos Estados Unidos, o fato de considerarem esta arquitetura fria, indiferente à escala e desprovida de apelo popular, pode ter contribuído para o desinteresse da população em geral por essa arquitetura (PRUDON, 2008).

O nível de conhecimento e apoio da comunidade são importantes para a conservação da arquitetura deste período.

*“Conservation is about managing change. How that change is managed depends on the current level of knowledge and the community's support for conserving the place rather than on significance itself. The challenge is to help communities recognise the value of recent cultural heritage to make certain that there is enough political support to ensure that it is the significance of the place that guides change.” (MACDONALD,2003)<sup>80</sup>*

A questão de ausência de reconhecimento patrimonial, está diretamente relacionada a falta de conhecimento sobre os valores históricos, artísticos, sociais, culturais entre outros.

---

<sup>80</sup> “ A conservação é sobre gestão da mudança. Como essa mudança depende do nível atual de conhecimento e apoio da comunidade para a conservação do lugar, em vez de no próprio significado. O desafio é ajudar as comunidades a reconhecer o valor do patrimônio cultural recente” (Tradução da autora)

## 2.5 | ARQUITETURA MODERNA DE PORTO ALEGRE

Localizado em uma península estreita, o Centro da cidade de Porto Alegre<sup>81</sup>, não cresceu apenas para os lados, via aterros no Lago Guaíba. O crescimento no período de 1930 a 1950, foi também relacionado à altura das edificações. O *boom* construtivo teve seu ápice entre o período de 1930 a 1950 e foi incentivado pelas autoridades (MACHADO, 1998).

No período de 1920 a 1930, o quadro da arquitetura porto-alegrense era composto por um conjunto de vertentes arquitetônicas que variavam entre o historicismo eclético, destacando-se obras de matrizes alemãs e italianas; as neocoloniais, de origem portuguesa e espanhola e aquelas arquiteturas inspiradas nas vanguardas estéticas, de matrizes holandesas, alemãs, francesas e italianas. (OLIVEIRA, 2010)

A década de 1930 coincide com o esgotamento do ecletismo e a chegada dos referenciais arquitetônicos modernos à cidade, expressos na Exposição do Centenário Farroupilha (1935) e suas citações ao *Art Déco*, Expressionismo, Racionalismo e Futurismo. (LUCCAS, 2006)

“A partir dos anos 30, algumas experiências locais esboçavam aproximações da arquitetura moderna, configurando exemplos híbridos difíceis de definir até que ponto eram art-déco, expressionistas, racionalistas ou “funcionais”; uma produção cujas formas se confundiam com expressões populares, por conta da dose de improviso e ingenuidade das soluções apresentadas. A arquitetura moderna identificada com as vanguardas construtivas européias

seria introduzida em Porto Alegre posteriormente, no final dos anos 40, a partir do exemplo de inspiração corbusiana da escola carioca emergente, que conquistava uma posição hegemônica no âmbito nacional.” (LUCCAS, op. cit)

---

<sup>81</sup> A cidade constituiu-se a partir da chegada de 60 casais açorianos no ano de 1752. No século XIX contou com o influxo de imigrantes principalmente alemães, italianos e espanhóis. Atualmente com área de 496,682Km<sup>2</sup> e população de 1.476.867hab. (IBGE,2015)



Figura 4- Portíco Exposição Farroupilha

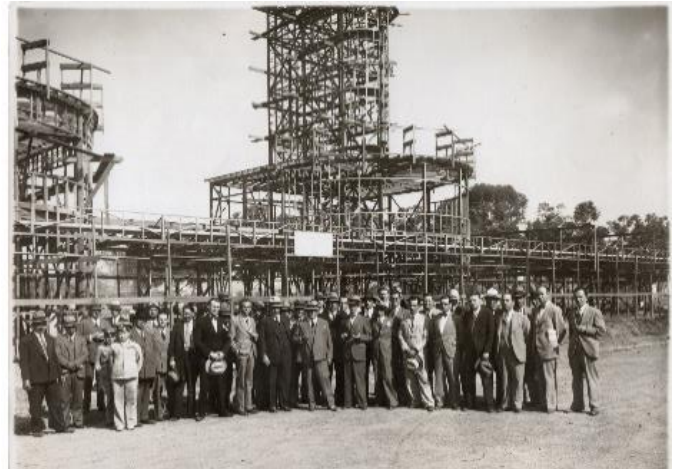


Figura 5- Construção do Portíco da Exposição Farroupilha

De acordo com WEIMER (2006), a Exposição do Centenário Farroupilha<sup>82</sup> foi o maior acontecimento arquitetônico do Estado e talvez do Brasil, e o resultado mais expressivo desta realização foi a variedade da linguagem arquitetônica como o estilo neoclássico, a influência da arquitetura fascista, influências do monumentalismo autoritário, o “clássico moderno”, influências do expressionismo alemão, estilo marajoara e cubismo entre outros.

“... A Exposição do Centenário apresentou-se como o principal símbolo da modernidade possível e desejável para o Estado, em um período de profundas transformações para a sociedade brasileira. Amplamente apoiada em recursos tecnológicos, como a deslumbrante iluminação noturna dos espaços e pavilhões do evento, e conduzida por uma bem informada retórica déco, a Exposição articulou um notável conjunto arquitetônico e urbanístico que sintetizou uma visão de modernidade comprometida com a tradição neoclássica, provocando um impacto visual sem precedentes sobre seus contemporâneos...Embora efêmera, a arquitetura produzida para a comemoração do Centenário Farroupilha constitui um

---

<sup>82</sup> Exposição em comemoração aos 100 anos da Guerra dos Farrapos. Foi uma exposição onde cada estado brasileiro tinha um pavilhão que mostrava sua história, costumes e seus produtos. O prefeito, à época, levando adiante os planos de Agache, arquiteto francês que planejara as obras urbanização da cidade, preparando-se para ser sede da Exposição, aprova a construção daquele será o maior Parque da cidade, denominado Parque Farroupilha, onde ocorreu a exposição. A grande maioria dos prédios foi demolida logo depois da exposição.

testemunho consistente das origens de um possível "caminho riograndense para a arquitetura moderna", percorrido através de um conhecimento inspirado e bem informado, tanto das manifestações proto-racionalistas do "novecentos", como, por exemplo, o movimento da "Secessão" austríaca, quanto das correntes não ortodoxas da arquitetura moderna, como os movimentos expressionista e futurista das primeiras décadas do século XX". (ESKINAZI,2003)

O período de 1930 a 1950 foi incentivado pelas políticas públicas, que se dá através das leis municipais.<sup>83</sup> A legislação municipal proibiu prédios feitos em madeira no Centro da cidade, aumentou as taxas das edificações térreas, estabeleceu um número mínimo de pavimentos para certas áreas e fez corte de impostos para arranha-céus. (MACHADO,1998)

Os planos de reforma associados às legislações urbanísticas são responsáveis pela implantação e consolidação do edifício verticalizado como padrão da área central da cidade, conforme explica Nara Machado:

“Havia incentivos para a construção. Quanto mais andares, menores eram os impostos. A ideia era que as novas avenidas que surgiam no Centro deveriam ter grandes edifícios, que servissem de símbolo da modernidade. ” (MACHADO, *op.cit*)

Houve a partir da década de 30 (Machado, *op.cit*) uma transformação visível da área central da cidade, não somente pela construção em altura, mas pelo alargamento e criação de novas avenidas, como por exemplo, a construção da Avenida Borges de Medeiros (1933).

Os primeiros arranha-céus, construídos na Cidade de Porto Alegre, não eram muito altos, mas, no entanto, provocaram um rompimento de altura na escala dos edifícios do entorno.

O processo de verticalização da cidade ocorre a partir do ano de 1856, com a construção do Edifício Maiakoff, primeiro prédio com uso exclusivamente comercial, possuía quatro pavimentos. Passados mais de sessenta anos, em 1918 é construído o Grande Hotel, com sete pavimentos. Já na década de 1930, em 1931 é construído o Cinema Imperial, que

---

<sup>83</sup> A verticalização de Porto Alegre ocorreu em uma espécie de escalonamento, o qual pode ser dividido nos seguintes grupos: edifícios de 6 a 7 pavimentos ao final da década de 1910, mantendo essa média ao longo da década de 1920; na década de 1930 um conjunto de edifícios com média de 10 pavimentos; na de 1940, média de 15 pavimentos; e na de 1950, média superando os 20 pavimentos e chegando ao seu limite máximo. (CUNHA, 2014)

contava em seus últimos pavimentos com apartamentos duplex<sup>84</sup>, este edifício possui 12 pavimentos. Em 1938<sup>85</sup> é construído o edifício do SULACAP, criando a marcação da esquina, com uma torre, verticalizando o conjunto. O edifício Santa Cruz<sup>86</sup>, com a construção iniciada no ano de 1958, com 107 metros de altura e 32 pavimentos, foi o pioneiro na utilização de estrutura metálica, em Porto Alegre.



Figura 6- Construção do Cinema Imperial



Figura 7- Cinema Imperial



Figura 8- Edifício SULACAP

<sup>84</sup> Primeiro apartamento da Cidade de Porto Alegre, com Duplex. Tomado pelo Patrimônio Histórico Municipal no ano de 2014.

<sup>85</sup> Construção inicia no ano de 1939 e termina no ano de 1949.

<sup>86</sup> Projeto aprovado antes do primeiro plano diretor da Cidade de Porto Alegre (1959), dos arquitetos Carlos Alberto de Holanda Mendonça e Jayme Luna dos Santos. Construído no período de 1958 a 1965.



Figura 9- Construção Ed. Santa Cruz



Figura 10- Perspectiva Ed. Santa Cruz

Sobre os exemplares construídos na Cidade de Porto Alegre no período de 1930 a 1940, CANES (2011) comenta que:

“Algumas destas obras eram vistas na época como símbolos do futuro pelas inovações apresentadas, que buscavam acompanhar as frenéticas e desejadas mudanças no modo de morar, de consumir, de circular, de trabalhar e de viver. Assim foi com os edifícios citados, todos representantes legítimos de uma arquitetura que buscava uma modernidade quase cênica, dramatizada ora pela verticalidade propositadamente acentuada, ora pelas curvas que reconheciam as esquinas, ora por uma certa dissolução dos planos da fachada, características que podem ser de alguma forma identificadas como o expressionismo, o futurismo ou mesmo com a Escola de Chicago.” (CANES, 2011)

Ainda sobre a influência da arquitetura de Chicago na arquitetura brasileira:

“Em compensação, uns trinta anos mais tarde, quando nascia a nova arquitetura, a situação era muito diversa e os produtos importados muito mais caros: portanto o aço não era uma solução econômica, que pudesse concorrer com o concreto armado, o que acontece ainda hoje, ao menos em

relação aos grandes edifícios, apesar das importantes usinas siderúrgicas brasileiras criadas no pós-guerra.” (BRUAN, 2012:17)<sup>87</sup>

“...o arranha-céu, criado em Chicago, influenciou os arranha-céus brasileiros, tanto na tipologia como esteticamente”. (MONTEIRO, 2009)

Inicialmente, no Brasil, as edificações em altura eram realizadas em concreto armado, a construção em aço só ocorrerá no ano de 1954 em São Paulo<sup>88</sup> e em 1958 na cidade de Porto Alegre, aproximadamente 70 anos de diferença da cidade de Chicago<sup>89</sup>.

Demétrio Ribeiro (1987) destaca três elementos que atuam como agentes no processo de promoção da arquitetura moderna no Rio Grande do Sul. O primeiro elemento diz respeito às influências de profissionais de outros estados, através de projetos como a proposta para o Hospital de Clínicas da UFRGS<sup>90</sup>, o Edifício sede do IPÊ<sup>91</sup> e a proposta para o Edifício sede da Viação Férrea do Rio Grande do Sul<sup>92</sup>. Apenas o Hospital de Clínicas foi executado, porém com alterações na proposta inicial.

---

<sup>87</sup> Marco da arquitetura *Art Déco*, no Brasil, construído no ano de 1929, o primeiro arranha-céu (com 22 pavimentos) da América Latina, o Edifício A Noite, localizado no Rio de Janeiro. Foi a maior construção em concreto armado da época e teve o projeto estrutural assinado por Emílio Baumgart e o arquitetônico por Elisiário da Cunha Bahiana e Joseph Gire, este último responsável também por outros projetos na cidade, como o Copacabana Palace e o Hotel Glória.

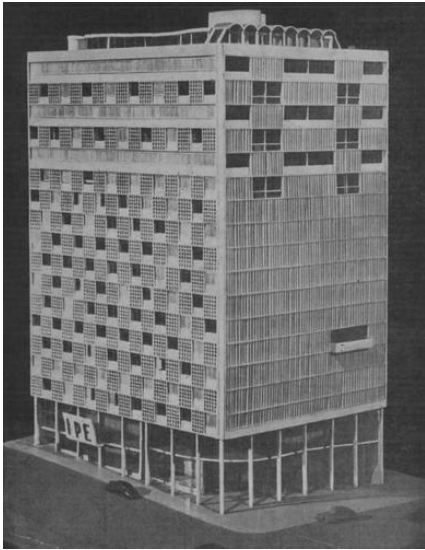
<sup>88</sup> O primeiro edifício com estrutura em aço construído no Brasil (1954), foi projetado por Rino Levi e equipe; trata-se da garagem América, na Rua Riachuelo, em São Paulo. (BRUAND, 2012: 17)

<sup>89</sup> O primeiro arranha-céu da cidade foi o Home Insurance Building, construído em 1885, com dez andares. Cinco anos mais tarde, em 1890, é construído o Reliance Building, do Arquiteto Daniel H. Burnham e Root, sendo o primeiro edifício em fundações de concreto, estrutura em aço, revestido em terracota.

<sup>90</sup> Proposta realizada no ano de 1942, pelo arquiteto Jorge Moreira

<sup>91</sup> Proposta realizada no ano de 1943, pelo arquiteto Oscar Niemeyer

<sup>92</sup> Proposta de Affonso Reidy e Jorge Moreira, no ano de 1944.



*Figura 11- Projeto Sede do IPÊ*



*Figura 12-- Perspectiva Hospital de Clínicas da UFRGS*

O segundo elemento é a implementação do ensino superior de arquitetura no estado, a partir da criação em 1945, de cursos vinculadas ao Instituto de Belas Artes e à Escola de Engenharia, que no ano de 1952 dará origem à Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Por último, o terceiro fator é a criação do departamento local do Instituto de Arquitetos do Brasil.

CANES (2011) comenta que entre as particularidades da arquitetura no Estado do Rio Grande do Sul<sup>93</sup> são as existências de aproximações culturais com a Europa - especialmente a Alemanha -, com o Prata (Uruguai) e o centro Rio-São Paulo, passando a partir do pós-guerra pela América do Norte.

O registro da Arquitetura Moderna em Porto Alegre foi objeto de estudos recentes.

XAVIER e MIZOGUCHI (1987) registraram 160 exemplares representativos, de natureza descritiva, da produção edificada de Porto Alegre no período entre 1935 a 1985. Não existem obras da construtora A. D. Aydos no levantamento.

WEIMER (1998) realizou um inventário de 69 projetos da Arquitetura Modernista em Porto Alegre entre 1930 e 1945, onde faz a identificação, descrição, histórico e estado atual das obras. Em algumas obras, como por exemplo, na residência de Alberto Aydos e Residência de Octávio de Souza, aponta razões para a seleção das edificações, sendo elas apreciação técnica, social, artística e estética, evidência de status exemplar (local, nacional, internacional), avaliação como ponto referencial na história da arquitetura e em relação a edifícios comparáveis.

---

<sup>93</sup> A Capital do Estado do Rio Grande do Sul é a Cidade de Porto Alegre.



*Figura 13- Residência A. D. Aydos*



*Figura 14- Residência Octávio de Souza*

Neste mapeamento de Weimer, seis obras são da construtora A. D. Aydos; dentre elas destaca-se a residência de Alberto Dubois Aydos, pela questão técnica e por ter sido tirado partido plástico da cobertura plana. Weimer comenta, sobre o status do exemplar: “ a importância deste prédio transcende o significado estritamente local, em razão do que deveriam ser tomadas providências imediatas no sentido de garantir sua proteção”.

Outra obra que apresenta razões para uma seleção qualitativa é a residência Octávio de Souza. Desta obra Weimer ressalta que foi um dos prédios pioneiros a empregar uma “cobertura plana intencionalmente integrada no uso da casa”. Pela apreciação artística e estética ressalta a qualidade formal, “trata-se do exemplar de maior qualidade plástica dentro os prédios modernistas ainda existentes na cidade” e que retiradas as alterações feitas na fachada, o prédio teria condições de destaque nacional. A residência Gilberto Androvandi, segundo Weimer, destaca-se por se tratar de “ uma solução que muito se aproxima da vertente da arquitetura da objetividade-sachlich”, as soluções simplificadas aproximam-na do modernismo ortodoxo. Para as demais obras da construtora não estão especificadas estas razões de seleção.

MACHADO (1998) estuda as transformações urbanas e arquitetônicas ocorridas na área

central da cidade de Porto Alegre durante o período 1928 a 1945. Enfoca o “impulsionismo de um vocabulário inovador” e o surgimento de novas tipologias decorrente deste processo de transformação. Na sua análise ela inclui algumas obras realizadas pela Construtora A. D. Aydos, como por exemplo o Pórtico do Centenário da Exposição Farroupilha (1935), o Edifício Livonius (1940), o Conjunto Habitacional IPE (1941) cita também: O Edifício Cavalcanti (1936), onde ressalta a busca através da concepção da fachada de “monumentalidade de cunho parcial” e predominando um acentuado verticalismo, mas possui a tentativa de “mediá-lo através da utilização de um tratamento que destaca a horizontalidade do plano central”, o Edifício Hercílio Domingues (1940), onde ressalta sua solução plástica “bastante despojada” e apresenta uma inovação, a entrada de serviço independente, o Edifício Arachã (1941), insere-se entre os “mais altos e expressivos do período”, ressaltando que possui uma solução um “pouco diferenciada em relação à zona de serviço: em bloco com o banheiro, numa solução econômica, encontra-se entre a zona íntima e a social, no meio do apartamento”, sobre a questão volumétrica, salienta o tratamento “quebrado da esquina” que confere a idéia de movimento e ritmo à edificação.



*Figura 15- Edifício Cavalcanti*



*Figura 16- Edifício Hercílio Domingues*

ALMEIDA (2010) elaborou um guia de visitação da Arquitetura Moderna em Porto Alegre,

onde selecionou 30 obras das décadas de 1950, 1960 e 1970. Um guia onde se encontram informações sobre a composição e linguagem arquitetônica, técnica construtiva e materialidade. Não existem obras da Construtora A.D. Aydos.

Concluímos que na década de 1930, com a chegada das referências arquitetônicas modernas a Porto Alegre aplicadas, por exemplo, na Exposição do Centenário Farroupilha (1935), reforçou o uso de uma grande variedade de estilos, entre eles: *Art Déco*, Expressionismo, Nacionalismo, Futurismo, Marajoara, Cubismo entre outros.

No período de 1930 a 1950, por incentivo de políticas públicas, sucede uma transformação visível na região central da cidade. A construção de prédios em altura, alargamento de ruas e avenidas, sendo este período considerado o *boom* construtivo, a pesquisa se limita ao período de 1927 a 1950.

A seguir, revisaremos o conhecimento existente sobre as construtoras e os arquitetos que trabalharam neste período na cidade de Porto Alegre.

## 2.6| A PRODUÇÃO DE CONSTRUTORAS E ARQUITETOS EM PORTO ALEGRE

Conforme Machado (op. cit.) verifica-se a ascensão de várias empresas construtoras a partir de 1920, na cidade de Porto Alegre.

“Algumas empresas alcançam grande porte como a Firma Azevedo Moura & Gertum, que surge em 1924, a firma Dahne, Conceição & Cia., construída em 1928, a empresa Construtora Brasileira Gruen Bilfinger, multinacional alemã, com sede em São Paulo, estruturada em Porto Alegre em 1928, a firma Barcelos & Cia. Ltda, fundada em 1927, a firma Haessler & Woebcke, a firma A.D. Aydos & Cia. Ltda., também em 1927, a empresa de Sylvio Ferreira Filho & Cia. Ltda., ou ainda a empresa alemã Dyckerhoff & Widmann S.A e a firma nacional E. Kemnitz & Cia. Ltda, com matriz no Rio de Janeiro, entre outras.”

(MACHADO, 1998)

Foram foco de estudos recentes algumas construtoras da cidade de Porto Alegre:

-CANEZ (2004), realiza a organização do acervo da Construtora Azevedo Moura & Gertum e do fotógrafo João Alberto. São analisadas 12 obras entre o período de 1920

e 1980;

-MARQUES (2012), faz um estudo sobre os arquitetos Fayet, Araújo & Moojen, no período entre 1950 a 1970. De cunho histórico e bibliográfico, apresenta a trajetória dos arquitetos e suas obras;

-Mu (1990), faz um levantamento inicial das obras da Construtora A. D. Aydos, com cunho histórico e político, onde ressalta a importância da Construtora. Ainda que a autora ressalte a importância da Construtora, não informa quais os critérios que tornaram esta produção importante.

“ AYDOS&CIA.LTDA.<sup>94</sup> era e ainda é uma firma de Engenharia, que juntamente com outras três (Azevedo Moura e Gertum, Dehne e Conceição, Hoessler e Woebcke) formava o grupo de construtoras que mais se destacou na década de 30.” (MU, op. cit.)

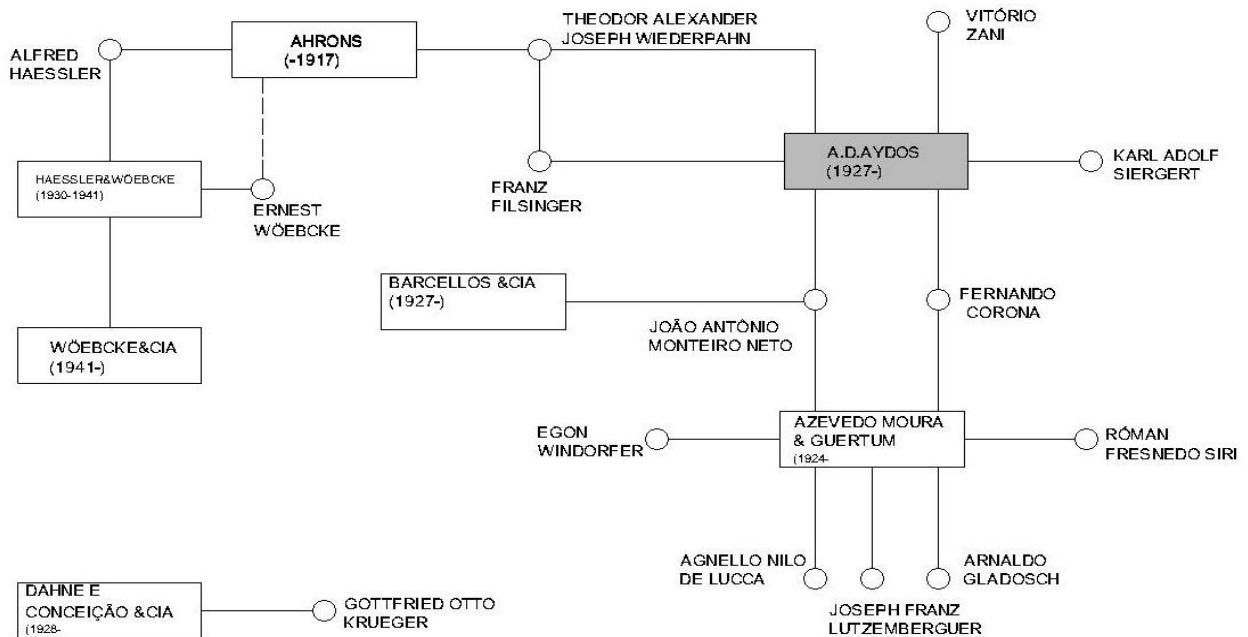


Figura 17- Esquema de Relação entre Construtoras e Arquitetos

<sup>94</sup> A Construtora A. D. Aydos & Cia (que é tema desta pesquisa) e a firma Aydos & Cia Ltda. são duas entidades jurídicas diferentes e que poderiam ter atuações em locais distintos e em áreas distintas. Aqui o correto seria: “ A A. D. Aydos era a firma de Engenharia, que juntamente com outras três...”

### 2.6.1| CONSTRUTORA A.D.AYDOS

Durante a década de 1920, surgiram em Porto Alegre, empresas de Construção, que viriam a se destacar, entre elas a Construtora A. D. Aydos & Cia, responsável pela execução de reconhecidas obras na cidade<sup>95</sup>. Sua Fundação ocorreu no ano de 1927 pelo Engenheiro Alberto Dubois Aydos, que havia concluído seu curso de engenharia, no ano de 1924, na Escola de Engenharia de Porto Alegre. No ano de 1931 associa-se a empresa o Engenheiro João André Bergalo.

Entre os profissionais que trabalharam para a empresa em regime de prestadores de serviços<sup>96</sup> o Arquiteto Theodor Alexander Josef Wiederspahn, Franz Filsinger<sup>97</sup>, João Antonio Monteiro Neto, Karl Adolf Siegert<sup>98</sup>, Vitório Zani, Fernando Corona.

O campo de atividades abrangeu projeto e execução de obras institucionais, industriais, comerciais, residenciais e hospitalares. Dentre elas ressalta-se a residência de Alberto D. Aydos, na rua Vicente Faillace, obra pioneira em caráter modernista,<sup>99</sup> na cidade de Porto Alegre, projeto de Filsinger, no ano de 1931. Sobre esta residência Weimer (1998) ressalta sua importância histórica:

“Sua importância histórica está garantida na medida que se trata do prédio mais antigo ainda existente concebido na linguagem modernista em Porto Alegre.” (WEIMER, 1998:51)

Neste período as construtoras trabalhavam com arquitetos contratados, ou por prestação de serviços. Foi comum o mesmo arquiteto trabalhar ao mesmo tempo em mais de uma construtora.

---

<sup>95</sup> Residência A.D.aydos, Portico da Exposição do centenário Farrroupilha, Edifício Continente entre outros.

<sup>96</sup> No ano de 1933, ocorre a criação do sistema CREA/CONFEA, (decreto nº23569), tornou-se obrigatório o registro dos profissionais diplomados. Com esta medida, muitos arquitetos estrangeiros, tiveram problemas, pois não conseguiam revalidar seus diplomas.

<sup>97</sup> (1898- ?) De origem alemã, graduou-se na faculdade de Offembach, Frankfurt.

<sup>98</sup> (1889-1961) De origem alemã, graduou-se pela faculdade de arquitetura de Colônia.

<sup>99</sup> MU (1990)

### 2.6.1.1| OS ARQUITETOS E A CONSTRUTORA A. D. AYDOS

Sobre o arquiteto Fernando Corona se destacam alguns estudos relevantes:

CANEZ (1998) estuda a produção arquitetônica do Arquiteto Fernando Corona. Apresenta sua formação e trajetória profissional e seleciona algumas obras, analisando-as do ponto de vista arquitetônico. Conclui que é impossível assinalar uma pretensa finalização do tradicional e o início do moderno. Tomando como exemplo o trabalho do Arquiteto Fernando Corona, afirma que “reflete a variada gama de tentativas modernizantes que, muitas vezes, a História tratou de simplificar”.

Segundo MACHADO (op.cit) Fernando Corona é um dos arquitetos mais expressivos do período.

SZEKUT (2008) estuda a obra do Arquiteto Fernando Corona do período de 1951 a 1977; a partir da identificação e registro da obra do arquiteto, faz uma análise formal das obras. Uma destas obras é o prédio da Sociedade dos Amigos da Praia do Imbé (SAPI), executada pela Construtora A. D. Aydos.

Existem diversos estudos sobre a obra e vida de Theodor Wiederpahn e Franz Filsinger, entre eles destacam-se:

WEIMER (2008), estuda a biográfica e obras do Arquiteto Theodor Alexander Josef Wiederspahn, mais conhecido como Theo Wiederspahn. Ainda sobre o arquiteto Theo Wiederspahn, BICCA (2010) comenta sobre sua história e a qualidade da sua obra:

Bicca (2010:52) “Pela história do arquiteto Theo Wiederspahn e pela qualidade da sua arquitetura, faz-se necessário valorizar o rico legado por ele deixado, não apenas nas suas obras construídas e que ainda permanecem. É igualmente imprescindível e se justifica plenamente uma ação que tenha como escopo o estudo, a preservação, a organização e a divulgação dos documentos constantes de um acervo ímpar na história da cultura arquitetônica rio-grandense e brasileira...”

Theo Wiederspahn juntamente com Arq. Franz Filsinger realizaram projetos para a Construtora A.D. Aydos, como por exemplo: O palacete para Paulo Livonus (1929), A

casa Paulo Livonius (1930) e o Conjunto de Casas para renda de Bernardo Sassen (1931), que recentemente foi descoberta como sua a autoria em conjunto com Filsinger, cuja preservação está em julgamento. Ainda sobre Wiedersphan,

“ Pode ser considerado um arquiteto que trouxe informações sobre a arquitetura alemã das primeiras décadas do século, produzindo algumas obras que refletiram preocupações modernizantes, embora a maioria de seus trabalhos ostentassem compostura tradicional. ” (SEGAWA, 2010:57)

GRIENEISEN (2013) realiza um estudo sobre quatro arquitetos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, sendo um deles o Arq. Franz Filsinger, que realizou projetos na cidade de Porto Alegre e Cachoeira do Sul. Entre os projetos estudados, 21 residências foram construídas pela A. D. Aydos: Casa Fernandes Teixeira (1928), Palacete Livonius (1929), Casa Livonius (1930), Casas Guilherme Alves (1929), Alexandre Abrous (1929), Isidoro Lopes (1930), Carlos Gayer (1933), Casildo Domingues (1931), Fausto Freitas (1931), Schlander (1931), Ricardo Fisher (1931), João Ant da Rosa (1930), Casa Berta (1932), Residência Homero Dias (1933), Guilherme Becker (1932), Ruth Hoph (1933), João Kluwe Jr. (1932), Oswald Kroaff (1933), Moises Vellinho (1934), Walter Wallau (1934) e Ernesto Strohschoen (1937). Por fim concluiu que a obra de Filsinger apresenta uma grande variedade, tanto em termos de configuração interna e volumétrica das moradias, quanto na habilidade de atender a diferentes padrões sociais. Ressalta os elementos comuns em muitos de seus projetos como a forma do telhado, terraços arredondados, *bay windows*, lareiras, cimalthas lineares ou triangulares e base de pedra, porém cada residência, ou conjunto de casas, tem um caráter inédito.

Sobre Vitorio Zani, Machado (op.cit) comenta que manifestou interesse pela arquitetura religiosa, com projetos de igrejas na cidade de Porto Alegre e no interior do estado. Weimer (2004) considera-o “talvez, o mais eclético de nossos arquitetos. ”, devido à utilização de diferentes linguagens arquitetônicas. Weimer (2006) “ começou como escultor de santos e igrejas e acabou por se firmar, talvez, como o maior arquiteto de igrejas do Estado<sup>100</sup>”.

Pereira (2013) estuda a obra e vida de João Antônio Monteiro Neto. Monteiro Neto

---

<sup>100</sup> Estado referido Rio Grande do Sul.

(1893-1956), como era conhecido, atuou na construção civil como projetista-construtor licenciado pelo CREA. No ano de 1930, começa a atuar na Cidade de Porto Alegre. Ao longo de sua carreira trabalhou para as empresas construtoras Barcelos & Cia, Azevedo Moura & Gertum e A. D. Aydos & Cia. Também foi cronista do jornal Diário de Notícias (1930-1933) com a coluna “Para quem quer Construir”, e da Revista do Globo (1931-1932), com a coluna “Como Fazer uma Casa”.

A seguir, pretende-se problematizar de forma breve a ferramenta de inventário, explorar seu potencial e limitações, contribuindo para a discussão e difusão do seu uso da maneira mais eficiente.

## 2.7 | INVENTÁRIOS

O método de inventariar é existente há muitos séculos, em especial quando viajantes exploravam as civilizações antigas, divulgando através de desenhos e relatos de obras e paisagens descobertas. Atualmente, os inventários têm fins de preservação, enquanto os antigos tinham o enfoque sobre aspectos peculiares e paisagens pitorescas. O conceito atual de inventário surge durante a Revolução Francesa, quando para a identificação das edificações surgiram os primeiros inventários com fins de preservação, promovidos pelo Estado Francês. (STOCKER,2015)

Segundo CERÁVOLO (2013) as políticas para a salvaguarda dos monumentos da América Latina têm se consolidado desde o final da Segunda Guerra Mundial. Desde os anos 1920, nos congressos de arquitetos, um dos assuntos mais recorrentes tem sido a pesquisa para identificação do patrimônio no âmbito dos países latino-americanos.

No Brasil, com a criação do SPHAN<sup>101</sup> no ano de 1937, os inventários passam a ter maior importância. Eram realizados pelos técnicos nas cidades históricas, com a finalidade de auxiliar nos tombamentos nacionais.

Segundo LEITE&SANTOS (2012) o inventário<sup>102</sup> é o ponto de partida para o processo

---

<sup>101</sup> Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional –Atual IPHAN.

<sup>102</sup> A origem da palavra inventário, vem da palavra **inventarium**, que era um termo Romano (latim) para designar um grande documento/lista onde se encontravam registrados os produtos dos armazéns.

de proteção, preservação e, principalmente, valorização de uma edificação como Patrimônio Cultural e a partir da documentação gerada por um inventário pode-se avaliar a pertinência de sua preservação e propor intervenções.

A Carta de Restauo, também conhecida como a Carta de Atenas é resultado da reunião internacional realizada em Atenas, no ano de 1931, pelo Escritório Internacional dos Museus da Sociedade das Nações. Neste encontro, reuniram-se, pela primeira vez, especialistas de vários países europeus para elaborar o documento que norteasse a prática das intervenções em bens patrimoniais (CERÁVOLO,2013).

A Carta de Atenas (1931) já mencionava a necessidade de realização de inventários dos monumentos históricos nacionais, instrumentalizado de informações gerais sobre eles e levantamentos fotográficos para a formação de uma documentação de caráter internacional, para serem divulgados e disponibilizados pelo Escritório dos Museus. A padronização de métodos e critérios para inventários, em âmbito internacional, foi realizada pelo Conselho de Cooperação Cultural da Europa, atendendo à recomendação da UNESCO, no ano de 1962. A versão final do relatório foi redigida em 1965, sendo reconhecida como Recomendação de Palma (Maiorca), que fixou a metodologia para inventários de Proteção do Patrimônio Cultural Europeu (IPCE). (LUCKOW 2010).

Foram desenvolvidos, no Brasil, a partir da Recomendação de Palma (1965), o inventário de Preservação do Acervo Cultural da Bahia (1975) e o Inventário do Patrimônio Cultural de Pernambuco (1983).

A Carta de Veneza<sup>103</sup> (1964) aponta a importância da formação de uma documentação e da publicação dos trabalhos de restauração, conservação e arqueologia, com relatórios analíticos e críticos de todas as etapas dos trabalhos realizados sobre os monumentos, para serem disponibilizados aos pesquisadores.

O Compromisso de Brasília (1970) reforça o papel do Estado na proteção dos bens culturais e atribui às universidades a pesquisa histórica e a elaboração de inventários dos bens regionais.

A Declaração de Amsterdã (1975) ressalta a necessidade de um inventário dos edifícios, dos complexos arquitetônicos e dos sítios, demarcando as zonas protegidas ao seu

---

<sup>103</sup> Carta Internacional sobre a Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios foi formulada no II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos. (ICOMOS)

redor. Informa que o inventário forneceria uma base realística para a conservação, constituindo um fator qualitativo fundamental na questão do espaço.

O Eindhoven Startement (1990), emitido no final da conferência do DOCOMOMO, ressalta que um dos objetivos do DOCOMOMO é identificar e promover o tombamento das obras do Movimento Moderno, incluindo um registro, desenhos, fotografias, arquivos e outros documentos. O DOCOMOMO utiliza fichas para identificação que contém informações de identificação, histórico, uso, estado atual, avaliação técnica, social, cultural, estética, valores históricos e documentação sobre a obra. Os critérios utilizados pela organização DOCOMOMO para incluir um edifício em sua lista de preservação são baseados nos utilizados pela UNESCO, sendo todos significativos e interessantes *a priori*. (RIVERA, 2012). São eles o “mérito tecnológico”, “mérito social”, “mérito artístico e estético”, “mérito canônico”, o “valor referencial” e a “integridade” presentes da obra.

“O inventário da produção cultural e seu registro técnico é atividade intelectual. Seu escopo deve ser abrangente e isento de preconceitos, na medida do possível”. (REIS FILHO, 2011:120)

Sobre os objetivos principais do sistema de inventários do IPHAN:

“O INRC<sup>104</sup> é, antes, um instrumento de conhecimento e aproximação do objeto de trabalho do IPHAN, configurado nos dois objetivos principais que determinaram sua concepção: 1. Identificar e documentar bens culturais, de qualquer natureza, para atender à demanda pelo reconhecimento de bens representativos da diversidade e pluralidade culturais dos grupos formadores da sociedade; e 2. Apreender os sentidos e significados atribuídos ao patrimônio cultural pelos moradores de sítios tombados, tratando-os como intérpretes legítimos da cultura local e como parceiros preferenciais de sua preservação.” (IPHAN-IRNC, 2000: 8)

Na Constituição Federal (CF/1988) o inventário passa a ter base legal, como meio de proteção do patrimônio cultural brasileiro:

---

<sup>104</sup> Inventário Nacional de Referências Culturais.

Artigo 26: “ O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento, desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação. ”

Com a nova ordem constitucional, os bens móveis e imóveis possuem status de bem-dotado de valor cultural. Como dispõe o art. 216, §1º da Constituição da República:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

No Estado do Rio Grande do Sul:

A Lei Estadual nº 10.116, de 1994, que trata do inventário como instrumento de preservação do patrimônio cultural, disciplina sucintamente, mas de forma importante, o seu regime

jurídico nos seguintes termos:

Art. 40 - Prédios, monumentos, conjuntos urbanos, sítios de valor histórico, artístico, arquitetônico, paisagístico, arqueológico, antropológico, paleontológico, científico, de proteção ou preservação permanente, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, não poderão, no todo ou em parte, ser demolidos, desfigurados ou modificados sem autorização.

§ 1º - Para identificação dos elementos a que se refere este artigo, os municípios, com o apoio e a orientação do Estado e da União, realizarão o inventário de seus bens culturais.

§ 2 - O plano diretor ou as diretrizes gerais de ocupação do território fixarão a volumetria das edificações localizadas na área de vizinhança ou ambiência dos elementos de proteção ou de preservação permanente, visando a sua integração com o entorno.

§ 3º - O Estado realizará o inventário dos bens culturais de interesse regional ou estadual.

É fundamental esclarecer, que isso não significa que todo e qualquer bem que venha a ser estudado para a formalização do inventário, passe a integrar o patrimônio cultural brasileiro. Já no poder jurídico de Portugal a Lei de Bases do Patrimônio Cultural (Lei 107/2001), estabelece:

Artigo 16.º

Formas de protecção dos bens culturais

1. A protecção legal dos bens culturais assenta na classificação e na inventariação.
2. Cada forma de protecção dá lugar ao correspondente nível de registo, pelo que existirá:

- a. O registo patrimonial de classificação;
- b. O registo patrimonial de inventário.

#### Artigo 17.º

##### Critérios genéricos de apreciação

Para a classificação ou a inventariação, em qualquer uma das categorias referidas no artigo 15.º, serão tidos em conta algum ou alguns dos seguintes critérios:

- a. O carácter matricial do bem;
- b. O génio do respectivo criador;
- c. O interesse do bem como testemunho simbólico ou religioso;
- d. O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos;
- e. O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem;
- f. A concepção arquitectónica, urbanística e paisagística;
- g. A extensão do bem e o que nela se reflecte do ponto de vista da memória colectiva;
- h. A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica;
- i. As circunstâncias susceptíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem.

O Documento de Madrid (2011)<sup>105</sup> no artigo 1, item 1.4, enfatiza a importância dos inventários do património moderno.

#### *1.4. Desarrollar de manera preventiva inventarios del*

---

<sup>105</sup> A Conferência Internacional “Criterios de Intervención para el Patrimonio Arquitectónico del Siglo XX - CAH 20thC” aprovada em 16 de junho de 2011, o Documento de Madrid 2011 “Criterios de Conservación del Patrimonio Arquitectónico del Siglo XX”. (ICOMOS)

*patrimonio arquitectónico del siglo XX - El patrimonio arquitectónico del siglo XX precisa de una identificación preventiva através de inspecciones e inventarios sistematizados, investigación rigurosa y estudios realizados por equipos multidisciplinarios, planteando medidas de protección estipuladas por las autoridades responsables del planeamiento y el patrimonio.*<sup>106</sup>

Os inventários desempenham um papel importante na gestão do patrimônio cultural, arquitetônico e imaterial. São fundamentais para a identificação, proteção e preservação de objetos, edifícios, sítios arqueológicos e paisagens culturais. Enquanto ferramenta, o inventário, é importante como o ponto de partida para a criação das políticas de preservação, e não como ponto final ou somente como pré-estudo para alguns tombamentos.

---

<sup>106</sup> Desenvolver de maneira preventiva inventários do patrimônio arquitetônico do século XX - O patrimônio arquitetônico do século XX requer uma identificação preventiva por meio de inspeções e inventários sistemáticos, pesquisa rigorosa e estudos por equipes multidisciplinares, propondo as medidas de proteção estipuladas pelas autoridades responsáveis pelo planejamento e patrimônio. (Tradução da autora)



### **3 | METODOLOGIA**

Neste capítulo descrevemos a metodologia utilizada neste trabalho, onde o método de trabalho baseia-se na reunião e análise de documentos necessários para o levantamento e catalogação do acervo. O levantamento inclui informações sobre os projetos e obras construídas (plantas, perspectivas, fachadas, cortes, publicações existentes), fotos antigas e atuais, complementando com visita às obras e com o preenchimento de fichas adaptadas às regras do DOCOMOMO.

#### **3.1 | CORPUS DE ESTUDO**

O corpus de estudo é constituído pela produção da construtora A. D. Aydos, na Cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul (Brasil), no período entre: 1927 a 1950.

O levantamento principal foi elaborado sobre fontes primárias implicando a análise de um longo acervo da construtora e a coleção de rolos de microfilmes dos projetos submetidos à aprovação na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, neste período.



Figura 18- Pasta de Projetos

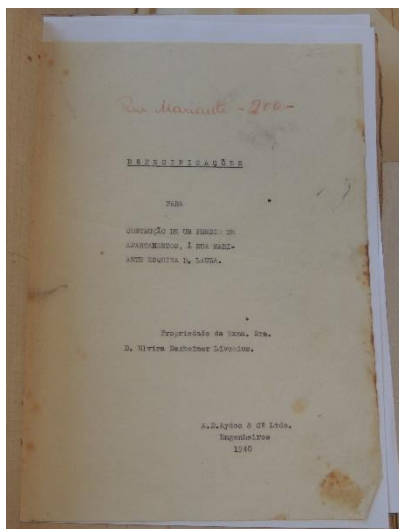


Figura 19- Memorial Descritivo

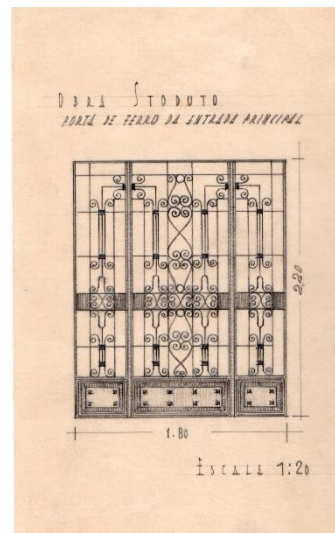


Figura 20- Detalhe de Projeto

Foi realizada a digitalização dos elementos selecionados, mais de 1.500 documentos<sup>107</sup>, do acervo da construtora na resolução de 300 dpi, extensão jpg. Outra fonte de informação foi o levantamento das publicações sobre a construtora, seus projetos, obras, arquitetos e engenheiros.

Foram selecionados projetos e obras (existentes ou demolidas), realizados na Cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, por ser o local com maior número de projetos e obras realizadas. Optou-se por limitar o escopo deste estudo no período entre 1927 e 1950, que coincide com a data de fundação da empresa e sua primeira obra, até o ano de 1950, porque este foi o período que representa a época de sua maior produtividade, com aproximadamente 195 projetos realizados.

### 3.1.1 TRATAMENTO DO MATERIAL

A partir da organização das informações obtidas pelo levantamento dos projetos e obras, foi possível a elaboração de um quadro-síntese<sup>108</sup>

<sup>107</sup> Entre eles 104 fotos antigas (da época em que os exemplares foram construídos), 106 perspectivas dos estudos e projetos, pranchas de projetos, detalhamentos, memorial descritivo, orçamentos.

<sup>108</sup> Ver quadro-síntese no anexo nº1

ANEXO 1 116

Nº OBRA	ARQ. MUNICIPAL	ANO	PROPRIETÁRIO	TIPOLOGIA	Nº ANDARES	ENDEREÇO	AUTORIA	ESTADO	STATUS DO LEVANTAMENTO				
									FOTO	PROJETO	PERSPECTIVA	MEMÓRIA	
1													
2	026-1926/27 4017	1927	FREDERICO LUDWING			RUA OLAVO BARRETO VIANA/M DE VENTO							
3	026-1926/27 4337	1927		ED. DE ESCRITÓRIOS		R. JÚLIO DE CASTILHOS/VIGÁRIO JOSÉ INÁCIO							
4	027-1927 1907	1927	MARIA LUZA GARCIA			RUA BENJAMIN CONSTANT							
5	027-1927 2863	1927	JOAQUIM BRITTO			RUA BENJAMIN CONSTANT							
6	027-1927 2894	1927	LUÍZ BRITTO (irmão)			RUA BENJAMIN CONSTANT							
7	027-1927 2895	1927	CAROLINA GOMES HYARIUS	CASA	3 PAV.	RUA DA REPUBLICA Nº							
8		1928		3 CASAS	3 PAV.	R. BENJAMIN CONSTANT Nº							
9		1928		2 CASAS	3 PAV.	R. MOINHOS DE VENTO PROX. A BORDINI							
10	028-1927 4417	1927	MÁRIO C. BARCELOS	CASA	3 PAV.	R. INDEPENDÊNCIA (entre 807 e 825)	FRANZ FELSINGER						
11		1927				RUA GENERAL VASCO ALVES							
12	029-1927 6712	1927	PLÍNIO CHAVES FIGUEIREDO	ED. COMERCIAL	3 PAV.	R. JÚLIO DE CASTILHOS ESQ. CH. BARCELOS							
13		1927		ESCRITÓRIO	1 PAV.	GRANATAJ							
14		1927		CASA	2 PAV.	RUA CONCEIÇÃO							
15		1927		OFICINA	1 PAV.	RUA ALMIRANTE BARROSO PROX. AO 278							
16		1928				RUA LOPO GONÇALVES							
17		1928		CASA	2 PAV.	RUA VISCONDE DO RIO BRANCO							
18		1928		ED. COMERCIAL	1 PAV.	RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA							
19	031-1927/28	1928	SARA SPRINGFIELD	04 CASAS	2 PAV.	R. BENJAMIN CONSTANT (ENTRE 2261 E 2335)							
20		1928		CASA	2 PAV.	RUA PANTALEÃO TELLES Nº 620 (GUARÁ?)							
21	033-1928 4778	1928	FERNANDO MARTINS	CASA	2 PAV. + P	RUA SANTO INÁCIO ESQ. HILÁRIO RIBEIRO							
22		1928		CASA	2 PAV.	RUA LUÍZ AFRONSO JUNTO AO Nº 332 (308?)							
23	033-1928 6592	1928	MARIA CAROLINA DAUDT	ED. COMERCIAL	2 PAV.	RUA JÚLIO DE CASTILHOS ESQ. VIS. JOSÉ INÁCIO							
24	033-1928 6689	1928	EDWARD COOPER (?)	CASA	2 PAV.	ESTRADA DE BELÉM, TRISTEZA- PEDRA REDONDA							
24B	034-1928 6748	1928	BANCO PORTALEGRENSE	COMERCIAL		RUA 7 DE SETEMBRO (REFORMA FACHADA)							
25	034-1928 7439	1928	DIVALDO INÁCIO VASCONCELOS	CASA	2 PAV.	RUA DA REPÚBLICA JUNTO AO Nº 933							
26	034-1928 7557/928	1928	PLÍNIO DA COSTA GAMA	2 CASAS	3 PAV.	RUA GENERAL VASCO ALVES Nº 207	EXISTENTE	N	FPC		X		
27	034-1928 7482	1928	AMÉLIA CHAVES BARCELOS	ED. MISTO	2 PAV.	RUA DA REPÚBLICA ESQ. TRAV. COM. BATISTA	DEMOLIDA		FPC				
28	034-1928 7554	1928	LUÍZ MAROCCO	02 CASAS	2 PAV.	RUA CEL. BORDINI 66/64							
29	034-1928 8433	1928	LOURIVAL CUNHA	CASA	2 PAV.	RUA OLAVO BARRETO VIANA ENTRE Nº 21 E 43							
30	034-1928 9393	1928	A.D. AYDOS	CASA	2 PAV.	RUA VISCONDE DO RIO BRANCO JUNTO Nº 708							
31	036-1929 3400	1928	GUILHERME ALVES	3 CASAS	2 PAV.	ESTRADA DO MATO GROSSO JUNTO Nº 213	FRANZ FELSINGER		A/N	FPC		X	
32	035-1928/29 1632	1928	PEDRO FERNANDES TEIXEIRA	ED. MISTO	2 PAV.	R. DAS FLORES ESQ. R. GAL CANABARRO	FRANZ FELSINGER	EXISTENTE	N	FPC		X	
33	035-1928/29 10590	1928	EMÍLIO BOTRIFUOS	CASA	3 PAV.	RUA MOINHOS DE VENTO Nº 605	FRANZ FELSINGER	EXISTENTE	N	FPC			X
34	035-1928/29 10507	1928	ACYLINO CARVALHO	CASA	2 PAV.	RUA SANTA TEREZINHA		DEMOLIDA		FPC			
35	036-1929 3608	1929	DEODEDIT NAGEL	CASA	2 PAV.	RUA THOMAS FLORES ENTRE OS Nº 74 E 96	FRANZ FELSINGER			FPC			
36	1929 3400-2	1929	GUILHERME ALVES	05 CASAS	2 PAV.	ESTRADA MATO GROSSO JUNTO AO Nº 2047	FRANZ FELSINGER	EXISTENTE	N	FPC		X	
37	036-1929 5012	1929	EMÍLIO BECHT	CASA	2 PAV.	R. OLAVO BARRETO VIANA JUNTO Nº 43	FRANZ FELSINGER	DEMOLIDA					X
38	036-1929 5399	1929	HENRIQUE REHTER	CASA	3 PAV.	R. DONA LAURA JUNTO AO Nº 169	FRANZ FELSINGER						
39	038-1929 7625	1929	JAIR B. SOBILLO	CASA	3 PAV.	R. MOINHOS DE VENTO JUNTO AO Nº 1134		DEMOLIDA		FPC			X
40	038-1929 7666	1929	HOMERO DE CARVALHO	3 CASAS	2 PAV.	R. HILÁRIO RIBEIRO JUNTO AO Nº 202 (208)		EXISTENTE	N	FC			X

LEGENDA:  
FOTOS: A (ANTIGA) N (NOVA)  
PROJETO: F (FACHADA), P (PLANTAS),  
C (CORTE)

Figura 21- Exemplo de Tabela Síntese

Este quadro foi organizado a partir da numeração original do projeto, estabelecido pela construtora A. D. Aydos. As informações presentes neste quadro-síntese são:

1. Número da obra.

Esta numeração corresponde à ordem dos projetos realizados pela construtora. (Numeração encontrada nas pastas do acervo A. D. Aydos).

2. Número do microfilme do projeto no Arquivo Municipal de Porto Alegre. Informação obtida do acervo Moyesés Vellinho.

3. Ano correspondente ao do projeto.

Encontrado em três diferentes fontes: No Acervo A. D. Aydos, no acervo Moyses Vellinho e nos microfilmes encontrados na prefeitura da cidade de Porto Alegre.

4. Proprietário.

Corresponde ao primeiro proprietário, que encomendou o projeto à construtora.

Encontrado em três diferentes fontes: No Acervo A. D. Aydos, no acervo Moysés Vellinho e nos microfimes encontrados na prefeitura da cidade de Porto Alegre.

5. Tipologia.

Denominação utilizada conforme a encontrada nas fontes primárias. Encontrado em duas diferentes fontes: No Acervo A. D. Aydos e nos microfimes encontrados na prefeitura da cidade de Porto Alegre.

6. Número de pavimentos.

Denominação utilizada conforme a encontrada nas fontes primárias. (Correspondente ao térreo e aos demais pavimentos). Encontrado em duas diferentes fontes: Acervo A. D. Aydos e nos microfimes encontrados na prefeitura da cidade de Porto Alegre.

7. Endereço.

Corresponde ao endereço original, da época do projeto. Foi necessário, em muitos casos, uma pesquisa para obter o endereço atual, pois muitas ruas mudaram de nome e numeração. Fonte encontrada no Acervo A. D. Aydos. Nas fichas das obras estudadas, contam o endereço original e o endereço atual.

8. Autoria.

Corresponde ao arquiteto que projetou o exemplar. Encontrado do Acervo A. D. Aydos e nos microfimes da prefeitura.

9. Estado.

Corresponde ao estado atual do exemplar, existente ou demolido. Esta informação foi obtida com a realização de visita ao local do exemplar.

10. Status do levantamento. (Foto – antiga/nova -, projeto (f- fachada, p- plantas, c- corte) perspectiva e memorial descritivo).

A realização deste quadro possibilitou uma visualização sistematizada do acervo disponível, bem como as lacunas ainda existentes.

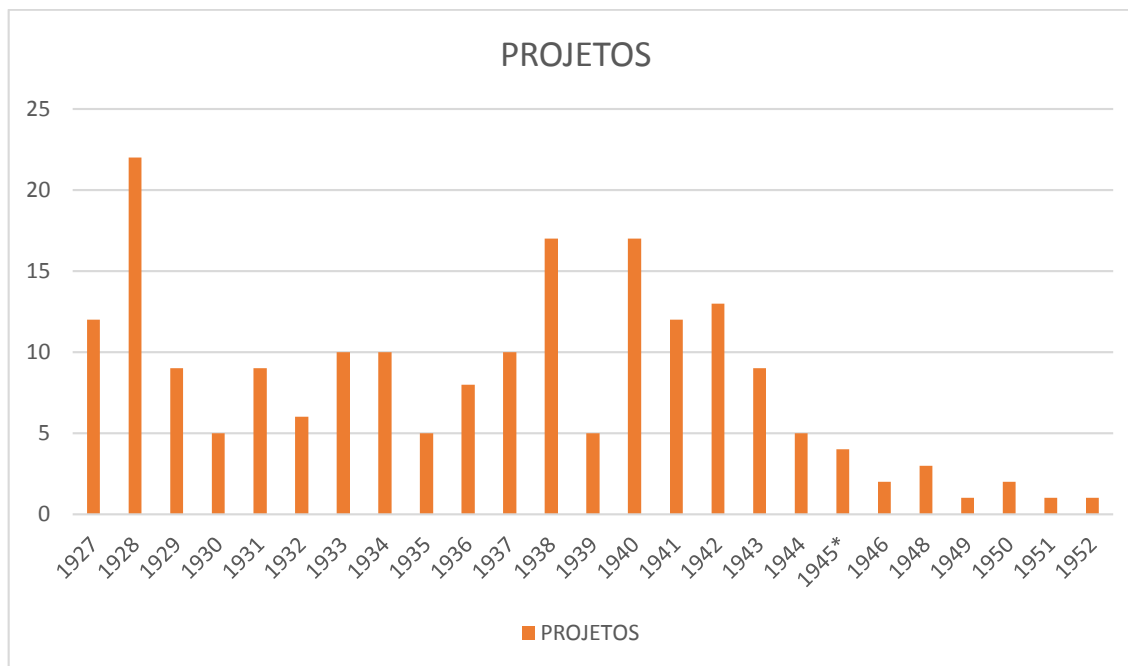


Figura 22 -Gráfico da relação entre números de projetos versus ano.

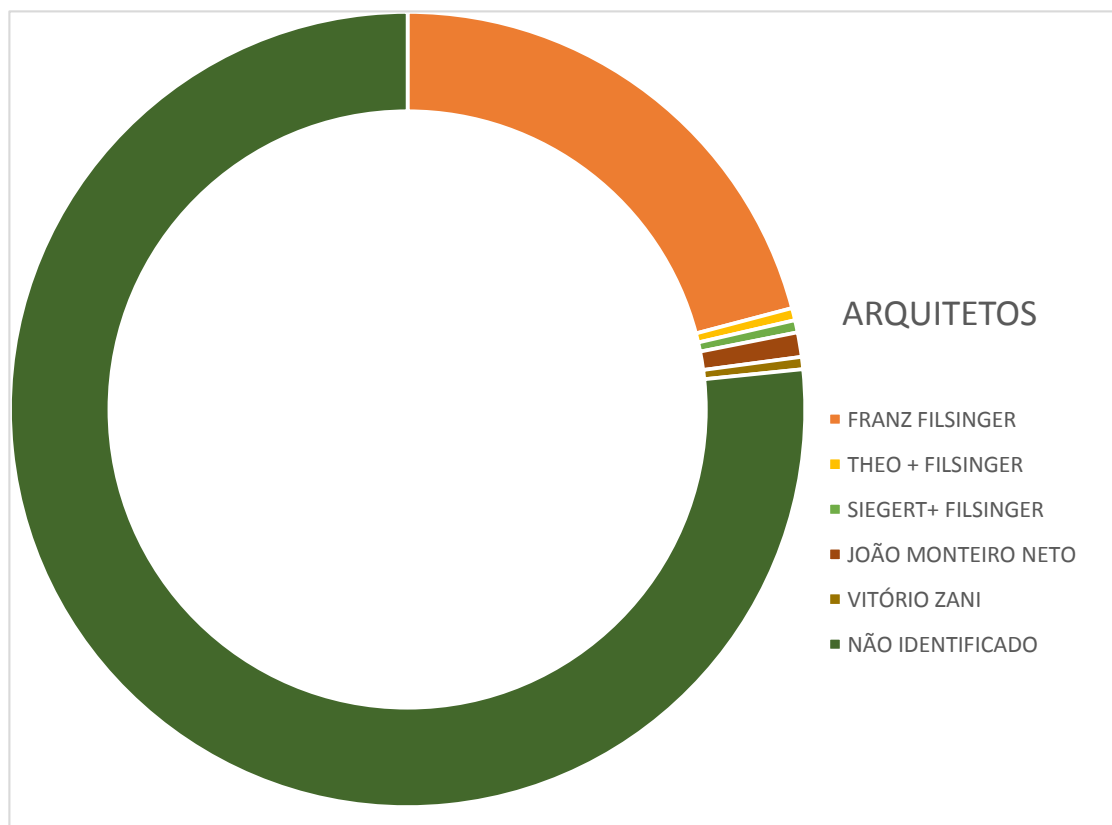


Figura 23- Esquema da relação de obras versus arquitetos.

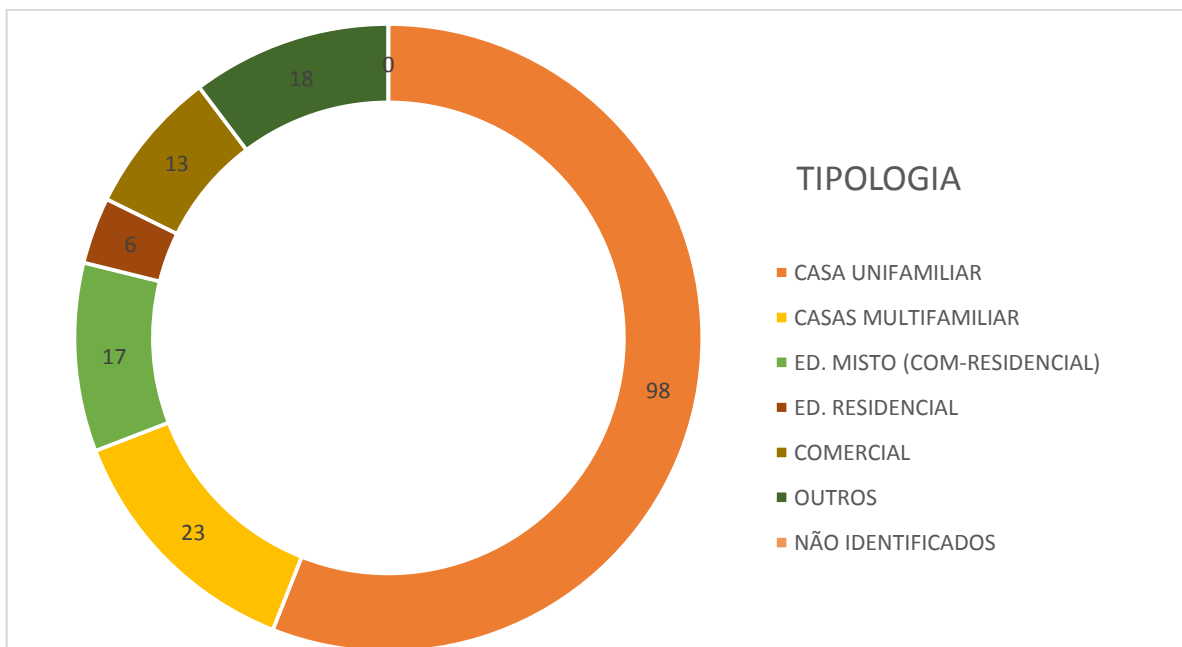


Figura 24- Esquema das distintas tipologias versus nº de obras.

No período entre 1927 a 1950, foram localizados aproximadamente<sup>109</sup> 195 projetos. Pelo menos sete<sup>110</sup> projetos, não são localizados na Cidade de Porto Alegre, outros cinco<sup>111</sup> projetos não constam endereço. Para fins desta pesquisa, considerando os dados a cima, o número de projetos no período de 1927 a 1950 e na localização da Cidade de Porto Alegre, serão considerados 183 projetos.

Ainda sobre o número de projetos, constam 52<sup>112</sup> exemplares, na Cidade de Porto Alegre, com endereços incompletos (falta de numeração e/ou indicação de rua). Para fins desta pesquisa, considerando os dados incompletos da localização, o número de projetos considerados são de 131. Outro limitante, foi a não localização do endereço atual de alguns projetos, pois a localização tanto no Acervo A. D. Aydos quanto no Acervo Municipal de Porto Alegre, constam os nomes das ruas no período do projeto.

Após esta análise inicial, foi realizado o mapeamento das obras. Houve a necessidade de

<sup>109</sup> Considerando a numeração da construtora, o projeto nº197, foi realizado no ano de 1952 e segundo informações do Acervo do Arquivo Municipal, foi realizado o projeto para uma residência, no ano de 1951. Sendo assim, o máximo de projetos realizados até a data de 1950, são 195 projetos.

<sup>110</sup> Números dos projetos realizados em outras cidades: 13, 91, 100, 115, 121, 136 e 162.

<sup>111</sup> Projetos sem endereço: 1, 111, 159, 160 e 164.

<sup>112</sup> Número dos projetos, na Cidade de Porto Alegre, que constam endereços incompletos: 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 24b, 34, 41, 46, 58, 61, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 80, 89, 93, 95, 96, 101, 103, 104, 106, 108, 116, 123, 135, 138, 142, 144, 147, 153, 155, 158, 163, 167 e 168.

localizar e visualizar ao conjunto das obras na trama urbana, permitindo análises entre o traçado de diferentes bairros, implantações e densidades, foram realizados mapas parciais<sup>113</sup> da Cidade de Porto Alegre. Foram organizados cinco mapas a partir da numeração do projeto, estabelecido pela construtora A. D. Aydos. Foram identificadas 34 obras, sendo 24 existentes e 10 demolidas.

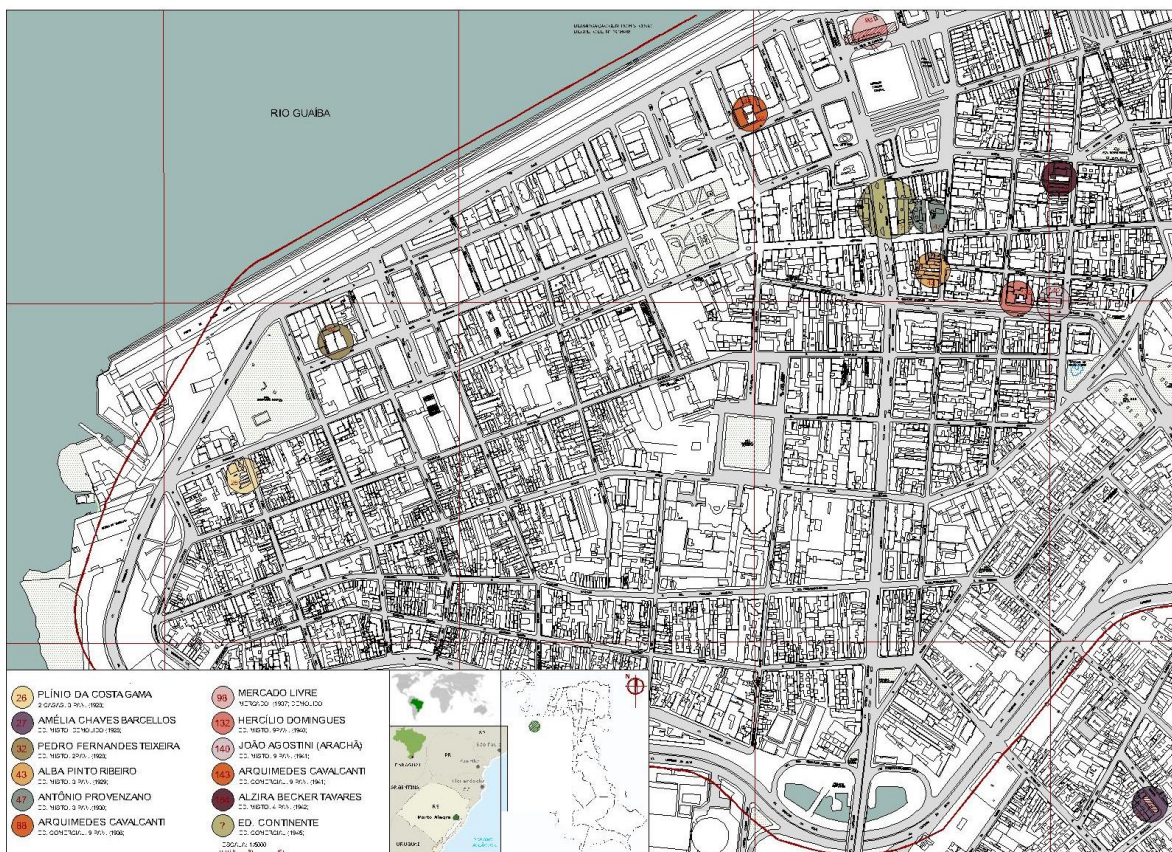


Figura 25- Exemplo do mapa realizado para localização das obras.

As informações presentes nestes mapas são:

1. Recortes parciais da cidade de Porto Alegre, mapa base utilizado do PDDUA (Plano diretor de desenvolvimento urbano ambiental), modificado pela autora. Escala utilizada 1/5000.
2. Marcação do exemplar existente, em fundo branco, com círculo ao redor em cores

<sup>113</sup> Mapas parciais no anexo nº2

para melhor visualização.

3. Marcação do exemplar demolido, em fundo listado branco e vermelho, com círculo ao redor em cores para melhor visualização.
4. Marcação das áreas verdes, parques e praças em cor verde.
5. Marcação do Rio Guaíba e do Arroio Dilúvio em cor azul.

Do exame preliminar do material realizado acima resultou a seleção para a análise de 12 exemplares. Os critérios para a escolha do corpus de estudo foram:

1. Obras da construtora A. D. Aydos
2. Obras realizadas na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (Brasil), sem restrição de bairros.
3. Período de realização do projeto entre 1927 e 1950, espaço de tempo de maior produtividade da construtora.
4. Obras construídas, ainda existentes. (Uma única obra demolida, foi selecionada, pois apresenta características relevantes comparada com as demais obras).
5. Que apresentasse material para análise, no mínimo: projeto da fachada e plantas.
6. Sem restrição de tipologia. Podendo ser: residência unifamiliar, residências geminadas, edifício comercial, edifício misto (comércio e residencial), pórtico para exposição, entre outros.
7. Sem restrição de alturas.
8. Sem restrição ao arquiteto do projeto.

Sendo assim, constam do quadro síntese produzido ao todo 54 projetos realizados na Cidade de Porto Alegre no período de 1927-1950. Dentre eles 45 contém no mínimo os elementos do projeto da fachada, planta e corte e em nove contém no mínimo o projeto de fachada e planta. Dos casos estudados 49 possuem endereço completo, mas, destes, apenas 24 exemplares ainda existem. O levantamento inicial para a elaboração do inventário, partiu destas 24 obras, destas foram selecionadas 12 para a elaboração das fichas, porém a obra nº 56, já demolida, foi analisada, pois representa uma importante contribuição no conjunto.

Os 12 exemplares escolhidos para uma análise mais aprofundada foram:

	ANO PROJETO	TIPOLOGIA	ARQUITETO
1. Obra nº 36	1929	5 CASAS GEMINADAS	FRANZ FILSINGER
2. Obra nº 51	1931	CASA ISOLADA	FRANZ FILSINGER
3. Obra nº 56	1931	CASA ISOLADA	FRANZ FILSINGER
4. Obra nº 57	1931	5 CASAS GEMINADAS	THEO WIEDERSPAHN FRANZ FILSINGER
5. Obra nº 88	1936	ED. COMERCIAL E RESIDENCIAL	NÃO IDENTIFICADO
6. Obra nº 113	1938	ED. COMERCIAL E RESIDENCIAL	FRANZ FILSINGER
7. Obra nº 126	1940	EDIFÍCIO RESIDENCIAL	VITÓRIO ZANI
8. Obra nº 132	1940	ED. COMERCIAL E RESIDENCIAL	NÃO IDENTIFICADO
9. Obra nº 139	1941	EDIFÍCIO RESIDENCIAL	NÃO IDENTIFICADO
10. Obra nº 140	1941	ED. COMERCIAL E RESIDENCIAL	NÃO IDENTIFICADO
11. Obra nº 143	1941	ED. COMERCIAL E RESIDENCIAL	NÃO IDENTIFICADO
12. Obra nº 148	1941	EDIFÍCIO RESIDENCIAL	NÃO IDENTIFICADO

Figura 26-. Lista dos exemplares analisados

Foram realizadas até o ano de 1943, pelo menos 87 projetos de casas isoladas e na seleção de 24 exemplares sete eram desta tipologia. Para representar este conjunto selecionamos as duas residências construídas para os proprietários da Construtora A. D. Aydos (nº51 e nº56), foram projetadas pelo mesmo arquiteto, no mesmo ano e no mesmo bairro (uma ao lado da outra), mas possuem estilos e linguagens opostas. Foram selecionadas por mostrarem que a linguagem independe do arquiteto e período do projeto, por esse motivo foi selecionada a única obra já demolida (nº56) para análise.

Com o propósito de representar a tipologia de casas geminadas, muito usual da construtora até 1938 (foram projetadas pelo menos 21) e da seleção de 24 exemplares quatro possuem essa tipologia. Os exemplares nº36 e nº57 foram escolhidos pois ambas apresentam um conjunto com cinco casas geminadas, porém possuem soluções e características

arquitetônicas distintas e um dos exemplares (nº 57) está em processo para classificação. Na seleção das 24 obras, cinco são edifícios residenciais. Foram selecionados três exemplares, o nº 126 por ser o único com mais de quatro pavimentos, nº 139, que possui cinco pavimentos e tem sua implantação de esquina e está na testada do terreno já exemplar nº 148 é o único com menos de quatro pavimentos que tem sua implantação recuada dos limites do lote, mesmo sendo de esquina.

Dos edifícios de uso misto, com uso comercial e residencial constam sete da seleção dos 24 exemplares. O edifício nº88 e nº143 são o mesmo exemplar, porém após cinco anos do primeiro projeto foi realizado o projeto de sua ampliação. Os projetos mesmo com tempo curto entre eles, demonstram soluções espaciais distintas e por isso foram selecionados. O exemplar nº132 por possuir uma linguagem semelhante ao nº88 porém possui comércio somente no térreo. Os exemplares nº113 e nº140, por serem os únicos localizados em esquinas, porém diferem da altura, o primeiro mais horizontal com três pavimentos e o segundo com térreo e galeria e mais sete pavimentos residenciais.

A escolha de um *corpus* de estudo heterogêneo em termos de tipologia, período de construção, linguagem, arquitetos e localização (em bairros distintos), permitiu verificar a diversidade do acervo da construtora A. D. Aydos.

No que diz respeito à amostra dos exemplares, foi realizado o redesenho dos projetos, que consiste em inserir no CAD, imagens escaneadas das pranchas originais, colocá-las em escala e juntamente com as informações dos desenhos (cotas, eixos, níveis...) redesenhar plantas, cortes e elevações dos projetos. Foi feita uma tabela com a respectiva área útil de cada compartimento, criando assim uma base para o possível desenvolvimento de pesquisas relacionadas a este acervo. Outra medida realizada foi o levantamento fotográfico, quando, após o levantamento do endereço das edificações<sup>114</sup> foi feita a visita ao exemplar.

A reunião de tais informações possibilitou a elaboração de parte do inventário, destes 12 exemplares, o qual seguiu um procedimento metodológico específico e serve de base para construção de um dossiê sobre o exemplar em questão.

---

<sup>114</sup> Referente aos endereços atuais, foi encontrada uma certa dificuldade, pois os endereços encontrados dos projetos, muitas vezes, já haviam sido alterados, não correspondendo ao endereço atual.

## 3.2 | INVENTÁRIO

As etapas necessárias para a elaboração do inventário do patrimônio material da Construtora A. D. Aydos foram guiadas por publicações já existentes, baseando-se em seu trabalho de sistematização, e também a partir da análise de diferentes metodologias aplicadas pelo IPHAN, IPAC, IGESPAR, DOCOMOMO entre outros. Nesta pesquisa o procedimento metodológico utilizado tem como referência principal as fichas de inventário do DOCOMOMO.

### 3.2.1 MODELO DE FICHA DE INVENTÁRIO

A ficha de inventário contém informações sobre o exemplar, reunindo conhecimentos de vários aspectos para sua catalogação e posterior análise.

O método utilizado para a realização das fichas do inventário, foram baseados no modelo de fichas do DOCOMOMO, que são amplamente utilizadas e reconhecidas internacionalmente. Este modelo de ficha explicita claramente a questão dos valores históricos, artísticos, sociais e culturais. O Modelo realizado, nesta pesquisa, difere em dois quesitos. O primeiro quesito é a análise gráfica do exemplar, realizada para esclarecer os valores da obra. O segundo quesito é o da documentação do exemplar, no levantamento do projeto, constam preferencialmente redesenhos dos projetos originais com a indicação de cada compartimento e sua respectiva área útil.

A ficha está dividida em três folhas. A primeira folha (tamanho A3) está dividida em sete itens principais.





FICHA N°57.3

**FONTE:**

- (A) foto antiga do conjunto - Acervo A.D.Aydos
- (B) desenho da implantação, escala 1/2000, Com base do PDDUA (plano diretor de desenvolvimento urbano ambiental) da cidade de Porto Alegre, modificado pela autora
- (C) fotos da situação atual (2013) - da autora
- (D) desenho esquemático da implantação e traçado - da autora
- (E) desenho esquemático do corte - da autora
- (F) desenho esquemático da setorização do pavimento térreo - da autora
- (G) desenho esquemático das soluções espaciais - da autora
- (H) desenho esquemático da diferença de nível - da autora
- (I) desenho da fachada frontal - Acervo A.D.Aydos
- (J) desenho do corte, escala 1.500 - Com base nos documentos da A.D.Aydos, da autora
- (K) desenho da planta baixa do porão, escala 1.500 - Com base nos documentos da A.D.Aydos, da autora
- (L) desenho da planta baixa do térreo, escala 1.500 - Com base nos documentos da A.D.Aydos, da autora
- (M) desenho da planta baixa do 2º pav., escala 1.500 - Com base nos documentos da A.D.Aydos, da autora

EPAHC. Parecer técnico de reavaliação dos imóveis. pedido realizado dia 25 de maio de 2013.  
 IAB-RS. Resumo da 144ª reunião do conselho superior (COSU), 21 de setembro 2013. acesso em [www.iabrs.com.br](http://www.iabrs.com.br)  
 MOURA, Carlos. Manifestantes ocupam Rua Luciana de Abreu em defesa dos casarões históricos. *In: Jomal Sul 21*, 26 de setembro 2013. acesso: [www.su21.com.br/jomal](http://www.su21.com.br/jomal).

A4-210X297mm

Figura 29. Exemplo da Folha nº3 da ficha de inventário

### 3.3 SÍNTESE DOS VALORES DOS 12 EXEMPLARES SELECIONADOS

#### 1. Casas Guilherme Alves (nº 36)

Trata-se de um conjunto de cinco casas geminadas, com dois pavimentos, projetado no ano de 1929, pelo Arquiteto Franz Filsinger e construído no ano de 1930.

Localizado no Bairro Partenon, na Avenida Bento Gonçalves, uma das “artérias” da Cidade de Porto Alegre.



Projetadas inicialmente para casas residenciais de renda, atualmente três das cinco casas estão em uso comercial. Apresentam bom estado de conservação. Evidência de status de exemplar: Local. *Figura 30- Foto Atual Casas Guilherme Alves*

Sobre a apreciação técnica as cinco casas isoladamente não representam uma excepcionalidade, mas juntamente com os conjuntos residenciais adjacentes, torna o conjunto com valor.

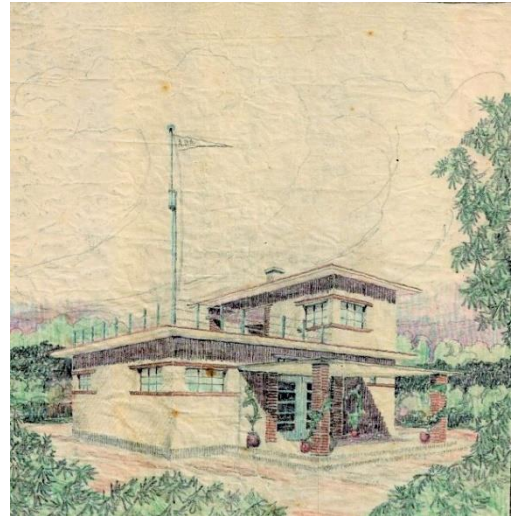
Sobre a apreciação artística e estética, nota-se soluções espaciais diferenciando cada uma das cinco casas e a nível de fachada cada uma das casas possui linguagem e estilos distintos.

## 2. Casa A. D. Aydos (nº 51)

Trata-se de uma casa isolada, de dois pavimentos, projetada no ano de 1931, pelo Arquiteto Franz Filsinger.

Evidência de status de exemplar: Nacional. Segundo WEIMER (1998) a importância deste exemplar transcende o significado estritamente local.

Sobre a apreciação técnica, do ponto de vista construtivo, o exemplar possui uma característica estética inovadora para a época que é a utilização de laje plana na cobertura de uma residência.



*Figura 31- Perspectiva Casa A. D. Aydos*

Sobre a apreciação artística e estética, além do exemplar utilizar de laje plana na cobertura de uma residência, seus elementos de arquitetura náutica, como por exemplo o guarda-corpo em tubos metálicos horizontais e o mastro com a bandeira, imagem adequada para uma casa a 200m do Guaíba, foram precursores desta linguagem na cidade.

Segundo avaliação como ponto referencial na história da arquitetura é o exemplar mais antigo, ainda existente, concebido na linguagem modernista (WEIMER:1998)

## 3. Casa João André Bergallo (nº 56)

Tratava-se de uma casa isolada com dois pavimentos, projetada no ano de 1931 pelo Arquiteto Franz Filsinger e construída no ano de 1932. Atualmente encontra-se demolida e em seu local foi realizada outra residência para o mesmo proprietário.

Estava localizada no Bairro Tristeza, na época em que foi construída, as características eram de um bairro de



*Figura 32- Foto Antiga Casa André Bergallo*

veraneio e lazer.

Sobre a apreciação técnica, do ponto de vista construtivo, o telhado com cobertura asfáltica, marca a época das experiências dos novos materiais.

Sobre a apreciação artística e estética, as construções neste bairro caracterizavam-se por chalés de madeira. Esta residência mantém a linguagem dos chalés, porém utilizada alvenaria de tijolos para fechamento.

#### 4. Casas Sassen (nº 57)

Trata-se de um conjunto de cinco casas geminadas, com três pavimentos cada. Projetadas no ano de 1930 pelos Arquitetos Theodor Alexander Wiederpahn e Franz Filsinger, construídas no ano de 1932 para funcionários de uma cervejaria. Localizada no Bairro Moinhos de Vento.



*Figura 33- Foto Antiga Casas Sassen*

Atualmente abandonadas, estão em processo judicial para sua preservação.

Estado de conservação ruim, estão desocupadas e sem reparos a aproximadamente dez anos. Sofreram alterações para mudança de uso, alterações de algumas esquadrias da fachada principal. Evidência de status de exemplar, local.

Sobre a apreciação técnica as casas isoladamente não representam uma excepcionalidade, mas o conjunto das cinco casas, torna o conjunto com valor.

Sobre a apreciação artística e estética, a implantação respeitando o traçado curvo da rua, o recuo dos exemplares e o “túnel verde” da rua.

Sobre a avaliação como ponto referencial na história da arquitetura, não existem muitos conjuntos de residências no bairro, a maioria das casas estão organizadas de forma isolada ou geminadas (duas casas). Segundo MOURA (2013) esse conjunto de casas é único, pelo

conjunto de casas geminadas em curva.

Sobre a apreciação social, as casas fazem parte da história do bairro, possuem relação direta com a fábrica de cerveja, a qual já está preservada, por fazer parte da história cervejeira do estado.

#### 5 e 11. Edifício Cavalcanti (nº 88 e nº 146)

Trata-se de um edifício de uso misto tendo o primeiro e o segundo pavimento uso comercial e os demais sete pavimentos residenciais.

Não se tem conhecimento sobre a autoria do projeto o mesmo foi realizado no ano de 1936, prevendo ampliação futura, que foi realizada cinco anos após sua construção. Localizado no Bairro Centro Histórico. Evidência de status de exemplar: Local.

Com a sua ampliação no ano de 1941, não houve alteração a nível de fachada e pavimento térreo, porém posteriormente foi realizada uma abertura lateral no pavimento térreo e alteração de revestimento de uma parte da fachada no pavimento térreo.

Sobre o valor social, mostra que apesar do curto período de cinco anos, a organização espacial do espaço de morar é alterada.

Sobre a apreciação técnica, o exemplar demonstra a diferença das compartimentações dos espaços.

Sobre a apreciação artística e estética apresenta características do estilo *Art Déco*, com volumes geométricos, elementos decorativos, com frisos verticais na fachada e guarda-corpo em tubos metálicos horizontais.



Figura 34- Foto Atual Edifício Cavalcanti

## 6. Edifício Mathilde Doubois Aydos (nº 113)

Trata-se de um edifício de uso misto onde o pavimento térreo possui uso comercial e os demais dois pavimentos de uso residencial.

Não se tem conhecimento do projetista, mas o projeto foi realizado no ano de 1938 e a sua construção foi realizada no ano de 1939. Atualmente o térreo tem uso de lojas comerciais e os demais pavimentos desde o ano de 2014 foi transformado em hostel. Ocorreram algumas alterações em função da mudança de uso, mais a nível de aberturas entre os compartimentos, sem alterações na fachada. Evidência de status de exemplar: Local



*Figura 35- Perspectiva Edifício Mathilde Doubois Aydos*

Sobre a apreciação artística e estética, o exemplar possui características do estilo Art Déco, com volumes geométricos, escalonamento e elementos decorativos, com frisos horizontais e verticais na fachada.

## 7. Edifício Livonius (nº 126)

Trata-se de um edifício residencial, isolado no lote, com sete pavimentos.

O projetista desde projeto foi o Arquiteto Vitório Zeni, realizado no ano de 1940 e sua construção ocorreu no ano de 1942. Localizado no Bairro Rio Branco.

Atualmente contam lojas comerciais onde inicialmente eram as garagens. Durante os anos de 2014 e 2015, houve manutenção externa do edifício, conserto de infiltrações e pintura.

Sobre a apreciação técnica, a solução pouco usual, para o



*Figura 36- Foto Atual Edifício Livonius*

período do seu projeto, para o desnível do terreno.

Sobre a apreciação artística e estética o exemplar possui características do Estilo *Art Déco*, com volumes geométricos e elementos decorativos, com frisos horizontais e verticais na fachada.

#### 8. Edifício Cavalcanti (nº 132)

Trata-se de um edifício de uso misto, onde o térreo é de uso comercial e os demais oito pavimentos são residenciais.

Não se tem conhecimento sobre a autoria do projeto, o mesmo foi realizado no ano de 1940 e construído no ano de 1941. Localizado no Bairro Centro Histórico. Sobre sua manutenção, foi realizada a pintura da



*Figura 37- Foto Atual Edifício Cavalcanti*

fachada principal no térreo, com cor não original do projeto. Constam esquadrias de cores diferentes na fachada principal. Evidência de status de exemplar: Local.

Sobre a apreciação técnica, foi uma das primeiras obras em altura da Cidade de Porto Alegre.

Sobre a apreciação artística e estética o exemplar possui características do Estilo *Art Déco*, com volumes geométricos e elementos decorativos, com frisos horizontais e verticais na fachada.

### 9. Edifício Cypriano Micheleto (nº 139)

Trata-se de um edifício residencial, com cinco pavimentos.

Não se tem conhecimento sobre a autoria do projeto, o mesmo foi realizado no ano de 1941 e começou a ser construído no mesmo. Localizado no Bairro Bom Fim. Foram realizadas alterações no revestimento das fachadas, colocação de pastilhas cerâmicas e alteração na cor das esquadrias. Evidência de status de exemplar: Local.



Figura 38- Foto Atual Edifício Cypriano Micheleto

Sobre a apreciação artística e estética o exemplar possui características do Estilo *Art Déco*, com volumes geométricos e elementos decorativos, com frisos horizontais e verticais na fachada. As alterações realizadas na fachada prejudicam o valor do exemplar.

### 10. Edifício João Agostini (nº 140)

Trata-se de um edifício de uso misto com térreo e galeria com uso comercial e os demais sete pavimentos para residências de alto padrão econômico.

Não se tem conhecimento sobre a autoria do projeto, o mesmo foi realizado no ano de 1941 e construído no ano de 1942. Localizado no Bairro Centro. No ano de 2004, o exemplar fez parte do Programa de Habitação Social (PAR) e foram



Figura 39- Foto Atual Edifício João Agostini

realizadas alterações para a necessidade das habitações sociais. Evidência de status do exemplar: Local.

Sobre a apreciação artística e estética o exemplar possuía características compositivas da fachada que foram prejudicadas com o fechamento das sacadas no ano de 2004.

## 12. Edifício João Ibañes

Trata-se de um edifício de uso residencial com três pavimentos.

Não se tem conhecimento sobre a autoria do projeto, o mesmo foi realizado no ano de 1940 e construído no ano de 1942. Localizado no Bairro Independência.

O estado de conservação é bom, sem alterações realizadas. Evidência de status de exemplar: Local.



*Figura 40- Foto Atual Edifício João Ibañes*

Sobre a apreciação artística e estética o exemplar possui características compositivas que o fazem único. Elementos volumétricos em curva, frisos horizontais marcando as esquinas.

#### **4| CONCLUSÕES PROVISÓRIAS**

A arquitetura do século XX vem sendo progressivamente estudada, mas o problema de sua valorização, preservação e conservação é ainda recente. A conservação da arquitetura moderna apresenta peculiaridades e desafios para a conservação contemporânea. Desafios relacionados aos aspectos como: a utilização pioneira de novos materiais e sistemas construtivos, que não se dominavam inteiramente, a falta de manutenção, detalhamento, não aceitação do envelhecimento e pátina, não reconhecimento do seu valor arquitetônico trazem novos temas para a reflexão, mas não invalidam o arcabouço teórico da disciplina da conservação. Alguns temas levantados atualmente referem-se a questões como a autenticidade, repriminção, reversibilidade e mínima intervenção. A questão de “como avaliar e intervir” nesses bens decorre da falta de critérios consagrados universalmente e que norteiem essa atividade. A necessidade de estabelecer critérios e valores tanto para identificação, preservação e futuras intervenções em Arquitetura

Moderna é tema (re)corrente em diversos estudos. São as características próprias do patrimônio moderno, espaciais, conceituais e formais, que tornam necessário o estabelecimento de critérios e medidas de intervenção específicas.

Ao estudar a história da Arquitetura Moderna, na cidade de Porto Alegre, percebeu-se a importância da Construtora A. D. Aydos, uma das três empresas de maior destaque na década de 1930. A ausência de estudos aprofundados sobre esta, motivou a realização desta pesquisa.

A construtora foi responsável pelo projeto e execução de obras institucionais, industriais, comerciais, residenciais e hospitalares. O levantamento realizado da produção arquitetônica da Construtora A. D. Aydos, revelou o total de 221 projetos, executados ou não, em diversas cidades, sendo a primeira obra no ano de 1927 e a última no ano de 1970. Dentre elas destacam-se o pórtico para Exposição do Centenário Farroupilha, obra pioneira em caráter modernista, a residência A. D. Aydos, o Edifício Residencial Arachã, posteriormente transformado em habitação popular, o Edifício Comercial Continente que consta no Inventário de Porto Alegre, e o Edifício Residencial Jardim Cristoffel.

Houve a necessidade de localizar e visualizar ao conjunto das obras na trama urbana, permitindo análises entre o traçado de diferentes bairros, implantações e densidades, foram realizados mapas parciais<sup>115</sup> da Cidade de Porto Alegre. Foram organizados cinco mapas a partir da numeração do projeto, estabelecido pela construtora A. D. Aydos. Foram identificadas 34 obras, sendo 24 existentes e 10 demolidas.

A questão da ausência de reconhecimento patrimonial, da Arquitetura Moderna está diretamente relacionada a falta de conhecimento sobre os seus valores históricos, artísticos, sociais, culturais entre outros. Por esse motivo, a proposta desta pesquisa foi a elaboração de parte do inventário da ainda pouco conhecida Construtora A. D. Aydos. O método utilizado para a realização das fichas do inventário, foram baseados no modelo de fichas do DOCOMOMO, que são amplamente utilizadas e reconhecidas internacionalmente. Este modelo de ficha explicita claramente a questão dos valores históricos, artísticos, sociais e culturais. O Modelo realizado, nesta pesquisa, difere em dois quesitos. O primeiro quesito é a análise gráfica do exemplar, realizada para esclarecer os valores da obra. O segundo quesito é o da documentação do exemplar, no levantamento do projeto, constam preferencialmente redesenhos dos projetos originais com a indicação de cada

---

<sup>115</sup> Mapas parciais no anexo nº2

compartimento e sua respectiva área útil.

A elaboração de parte do inventário da Construtora A. D. Aydos, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, mostrou que é um trabalho necessário no sentido não apenas de estimular a preservação dos valores destas, mas propiciar uma maior valorização e reconhecimento desta arquitetura. Nesse sentido, através do registro dessa arquitetura, pretende-se contribuir para maior conscientização sobre a necessidade de preservar este patrimônio como documento histórico e arquitetônico.

A concepção do quadro síntese com todos os projetos encontrados da Construtora A. D. Aydos, a realização dos mapas pontuais da Cidade de Porto Alegre, destacando alguns exemplares e a elaboração das 12 fichas possibilitou a organização da produção arquitetônica e revelar os valores- apreciação técnica, artística e estética, social, avaliação como ponto referencial na história da arquitetura e evidências de status de exemplar, destas obras.

A presente pesquisa sugere a continuidade do estudo pois ainda existem muitos projetos e fotos antigas, ainda sem identificação. Outra sugestão é a utilização deste modelo de fichas, adaptados do modelo utilizado pelo DOCOMOMO, para o desenvolvimento de inventários de obras da arquitetura moderna, como meio de preservação de parte deste universo ainda pouco estudado.

"In the end we will conserve only what we love, we will love only what we understand, and we will understand only what we are taught."  
(Dioum, 1978)<sup>116</sup>

Conservar em arquitetura implica utilizar, implica então discutir como habitar hoje e amanhã estas arquiteturas.

O que manter? Como manter? Modificar com que sentido? São outras interrogações as quais se precisa de resposta em posteriores pesquisas.

---

<sup>116</sup> "Só conservamos o que amamos, só amamos o que entendemos, só entendemos o que conhecemos e só conhecemos o que nos foi ensinado." Documento apresentado em Nova Deli em 1968, na reunião trienal da Assembléia Geral da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) por Baba Dioum



## PRINCÍPAIS REFERÊNCIAS

AGUIAR, José. A Conservação do Património Urbano e o Lugar das novas arquitecturas. 1999.

\_\_\_\_\_. Cor e cidade histórica. Estudos cromáticos e conservação do património. Porto: FAUP, 2005. 2ªedição. 649pp. ISBN:972-9483-47-7

ALMEIDA, G & Almeida J. Guia de arquitetura moderna em porto alegre, Porto Alegre: Edipucrs, 2010. 95pp. ISBN: 978-85-397-0039-4

AMORIM, L.& LOUREIRO, C., The space of architecture and a new conservation agenda. City & Time 2 (3): 1. [online] URL: <http://www.ct.ceci-br.org>. 2007

BALLART, J. El Patrimonio Histórico y Arqueológico: Valor y Uso, Barcelona, Ariel.1997

BICCA, Paulo. Arquiteto Theo Wiederspahn: um écletico no sul do Brasil. **Letras de Hoje**, v. 45, n. 4, 2010. p.48-53. ISSN: 0101-3335

BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. (Tradução Beatriz Kühn). Cotia, São Paulo. Atelie Editorial. 3ªedição, 2008. 261pp. ISBN: 85-7480-225-5

BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. 5ªed. Ed. Perpectiva, São Paulo, 2012.

CANEZ, Anna Paula. Fernando Corona e os caminhos da Arquitetura Moderna em Porto Alegre. Porto Alegre: UNIRITTER, 1998.209pp. CDD 720.981651

\_\_\_\_\_. Acervo Azevedo Moura & Gertum e João Alberto: Imagem e Construção da modernidade em Porto Alegre. Porto Alegre: UNIRITTER, 2004.192pp. ISBN 85-88244-09.8

\_\_\_\_\_.Acervos Azevedo Moura & Gertum e João Alberto Fonseca da Silva: Memória da Arquitetura Moderna em Porto Alegre. 5ºDOCOMOMO, 2011. 14pp acessado em: <http://www.docomomo.org.br/seminario%205%20pdfs/025R.pdf>

CARBONARA, G. Teoria e metodi del restauro. Il restauro del moderno. In: CARBONARA, G. (Org.) Trattato di restauro architettonico. Turim: Utet, v. I, 1996.

\_\_\_\_\_. Alcuni temi di restauro per il nuovo secolo. In: CARBONARA,G. (Org.) Trattato di restauro architettonico. Primoaggiornamento. Turim: Utet, 2007.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Tecnologia digital e acessibilidade: a Rede Latinoamericana de Acervo de Arquitetura e Urbanismo (RELARQ). Universidade de La Salle: Sigrad MX, 2007.pp.200-204.

CASTRIOTA, Leonardo Barci; ARAÚJO, Guilherme Maciel. Patrimônio, valores e historiografia: a preservação do conjunto habitacional do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários- IAPI. *Arquitetura Revista*, v. 5, n. 1, p. 38-54, 2009.

CAPITEL, Anton. In MINISTERIO DA CULTURA, *Documento de Madrid 2011 "Criterios de Conservación del Patrimonio Arquitectónico del Siglo XX"*. Conferência Internacional CAH 20thC. ISBN 987-84-8181-505-4. Madrid, 2011.

CASSINELLO,Pepa&COTO, Rubén. In MINISTERIO DA CULTURA, *Documento de Madrid 2011 "Criterios de Conservación del Patrimonio Arquitectónico del Siglo XX"*. Conferência Internacional CAH 20thC. ISBN 987-84-8181-505-4. Madrid, 2011. Pg 275ª 282

CERÁVOLO, Ana Lúcia. Arquitetura, restauração e a poética brutalista: Ladeira da Misericórdia (1987-9), Salvador-BA. X SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL ARQUITETURA MODERNA E INTERNACIONAL: conexões brutalistas 1955-75 Curitiba. 15-18.out.2013 - PUCPR

CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. São Paulo. Editora UNESP.2006

COSTA, Lúcio. A vanguarda permeada com a tradição. *Revista Projeto*, São Paulo, n.104p.149, out 1987.

CUNHA, Claudia dos Reis. Restauração: diálogos entre teoria e prática no Brasil nas experiências do Iphan. São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Tese de

Doutorado, 2010.

CUNHA, Ronell. *O processo de verticalização no centro histórico de Porto Alegre (1930 - 1960)*. UFRGS, trabalho de conclusão de curso, Porto Alegre, 2014.

CURTIS, William J.R. *Arquitetura moderna desde 1900*. Tradução Alexandre Salvaterra. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. ISBN 987-85-7780-081-0.

COLQUHOUN, Alan. *La arquitectura moderna una historia desapasionada*. Tradução de Jorge Sainz. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002. ISBN: 84-252-1988-4. Pp 287.

ESKINAZI, Davit. *A arquitetura da exposição comemorativa do centenário da Revolução Farroupilha de 1935 e as bases do projeto moderno no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 2003

FERNANDEZ, Vanessa. In MINISTERIO DA CULTURA, *Documento de Madrid 2011 "Criterios de Conservación del Patrimonio Arquitectónico del Siglo XX"*. Conferência Internacional CAH 20thC ISBN 987-84-8181-505-4. Madrid, 2011. Pg 311 a 320.

FUÃO, Fernando Freitas. *O que é o protomodernismo, protoracionalismo e o art déco?*. Outubro 2012. <http://fernandofuao.blogspot.com.br/2012/10/o-que-e-o-protomodernismo.html> Texto retirado de parte da pesquisa "O Expressionismo no Brasil" UFRGS. PROPAP. CNPq. FAPERGS.

GCI- The getty conservation Institute. ENGLISH HERITAGE, 1998. Acessado em: [http://www.getty.edu/conservation/our\\_projects/field\\_projects/values/index.html](http://www.getty.edu/conservation/our_projects/field_projects/values/index.html)

GONZÁLEZ MORENO-NAVARRO, ANTONI. *La Restauración objetiva (método SCCM de restauración monumental): memoria SPAL 1993-1998*, Barcelona: Diputación de Barcelona. Área de Cooperación. Servicio de Patrimonio Arquitectónico Local, 1999. –Vol. I, castellano: ISBN: 84-7794-628-0; vol. I. Acessado em: <http://www.diba.cat/documents/429042/f1f9717f-c5a0-4550-bce2-baf7aea71cd7>

GRIENEISEN, Vera. *As origens de quatro arquitetos imigrantes alemães e sua obra habitacional no Rio Grande do Sul no início do século XX*. Tese de mestrado, UFRGS, 2013.

HENKET, Hubert-Jan. *Modern Movement Heritage*. In Org. Cunningham, Allen. Ed. Taylor&francis, 1998. 200p.

HERNÁNDEZ, Ascención Martínez. *La clonación arquitectónica*. Madrid: Ediciones Siruela, 2007. 154 p. ISBN: 978-84-9841-069-3.

ICOMOS, Austrália. 1999. Charter for Places of Cultural Significance (Burra Charter). Sydney. Acessado em: <http://australia.icomos.org/publications/burra-charter-practice-notes/burra-charter-archival-documents/>

ICOMOS-IPHAN, Carta de Atenas (1930) acessado em 17 setembro 2013  
<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=233>

ICOMOS-IPHAN, Carta de Veneza. Acessado em 25 setembro 2013  
[http://www.icomos.org.br/cartas/Carta\\_de\\_Veneza\\_1964.pdf](http://www.icomos.org.br/cartas/Carta_de_Veneza_1964.pdf)

ICOMOS, Documento de Madrid, Madrid,2011

IPHAN, Carta de Brasília, Brasil, 1995. Acessado em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20Brasilia%201995.pdf>

IPHAN- INRC, Inventário Nacional de Referências Culturais: Manual de aplicação, Brasília, IPHAN INRC -2000, 156pp. disponível: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual\\_do\\_INRC.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual_do_INRC.pdf)

JOKILEHTO, Jukka. A history of architectural conservation. Tese- University of York, England, 1986 466pp. Acessado em: <http://mestradoreabilitacao.fa.utl.pt/disciplinas/jaguiar/jukkajokilehto1986historyofconservation.pdf>

\_\_\_\_\_. Continuity and Change in Recent Heritage. In Oers, R.V., Haraguchi, S., editors. World Heritage papers, 5 Identification and documentation of modern heritage. Paris: UNESCO/WHC.,2003

\_\_\_\_\_. Considerations on authenticity and integrity in World Heritage context. In: City&Times, V.2, N1, 2006

KÜHL, Beatriz Mugayar. KÜHL, Beatriz Mugayar. Notas sobre a Carta de Veneza. An. mus. paul., São Paulo, v. 18, n. 2, p. 287-320, Dec. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-47142010000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142010000200008&lng=en&nrm=iso)>. access on 14 Oct. 2013.

\_\_\_\_\_. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização. Problemas teóricos de restauro. Cotia, São Paulo;ateliê Editorial, 2011. 2ªedição, 328pp. ISBN: 978-85-7480-419-4

\_\_\_\_\_. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos. Centro de Preservação Cultural. USP. São Paulo. 2005.  
[http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/conteudo\\_revista\\_arti\\_arquivo\\_pdf/kuhl\\_pdf.pdf](http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/conteudo_revista_arti_arquivo_pdf/kuhl_pdf.pdf)

LACERDA, Norma. Valores dos Bens Patrimoniais. In: LACERDA, Norma e ZANCHETTI, Silvio. Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012. Pg (45-54)

LEATHERBARROW, David & MOSTAFAVI, Mohsen. On Weathering: The Life of Buildings in Time. Cambridge: The MIT Press, 1997

LEITE, Denivaldo & SANTOS, Ademir. *Inventário de arquitetura industrial – exemplares industriais em santo andré, são bernardo do campo e são caetano do sul (1947 – 1970)*. VI Colóquio Latino Americano sobre Recuperação e Preservação do Patrimônio Industrial, São Paulo, 2012.  
<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=2974>

LIPE, William. "Value and meaning in cultural resources", en Henry Cleere (ed.), *Approaches to the Archaeological Heritage: A Comparative Study of World Archaeological Resource Management*, Cambridge, Cambridge University Press. 1984

LIRA, Flaviana e CABRAL, Renata. *Estrutura Internacional de Conservação* In: LACERDA, Norma e ZANCHETTI, Silvio. *Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos*. Olinda :Centro de estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012. Pg (57-69)

LUCAS, L. *A escola carioca e a arquitetura moderna em Porto Alegre*. Arqtextos, São Paulo, 07-073, 2006. Vitruvius, acessado 21 Fev 2013.  
 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/07.073/346>>.

LUCKOW, Daniele. *Inventários do patrimônio cultural: evolução, definições e metodologia*. Anais do IV SIMP: Memória, patrimônio e tradição. UFPEL, Pelotas, 2010.  
<http://simpufpel.files.wordpress.com/2010/09/mesa-conservacao-e-restauro.pdf>

LOPES, Flávio. *Zonas de proteção ao patrimônio arquitetônico: para que servem?*. Editora: caleidoscópio, Portugal. 2013. 198 pp ISBN: 978-989-658-231-9

MACDONALD, Susan. *20th century Heritage: Recognition, Protection and Practical Challenges*. In ICOMOS World Report 2002-2003 on monuments and sites in danger. Paris: ICOMOS, 2003.  
<http://www.international.icomos.org/risk/2002/20th2002.htm>

MACHADO, Nara. *Modernidade, arquitetura e urbanismo: o centro de Porto Alegre (1928-1945)*. Porto Alegre: PUCRS, 1998. 672pp. Tese de doutorado

MALDONADO, Luis & RIVERA, David. *Tecnología y movimiento moderno: una nueva fuente de paradojas para restauración arquitectónica*. In MINISTERIO DA CULTURA, *Documento de Madrid 2011 "Criterios de Conservación del Patrimonio Arquitectónico del Siglo XX"*. Conferência Internacional CAH 20thC. ISBN 987-84-8181-505-4. Madrid, 2011. Pg 221 a 228

MARCONI, Paolo. *Conoscenza storica e progetto*, In: Bollettino d'Arte, Roma, v. 71, supp.1, p. 59-63, genn/apr, 1986.

MARQUES, Sergio Moacir. *Fayet, Araújo & Moojen : arquitetura moderna brasileira no sul - 1950 / 1970*. UFRGS, Porto Alegre. Tese de doutorado. 2012

MASON, R. "Assessing Values in Conservation Planning: Methodological Issues and Choices". In: M. de la Torre 2002: spp.

MAXWELL, Robert. Preface. In: CUNNINGHAM, Allen (Ed.). *Modern movement heritage*. London:

E&FN Spon, 1998.

MEIRA, Ana. *O patrimônio histórico e artístico nacional no rio grande do sul no século XX: Atribuição de valores e critérios*. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Tese de Doutorado

MINGO, Geraldo. In MINISTERIO DA CULTURA, *Documento de Madrid 2011 "Criterios de Conservación del Patrimonio Arquitectónico del Siglo XX"*. Conferência Internacional CAH 20thC. ISBN 987-84-8181-505-4. Madrid, 2011. Pg 113 e 114

MINISTERIO DA CULTURA, *Documento de Madrid 2011 "Criterios de Conservación del Patrimonio Arquitectónico del Siglo XX"*. Conferência Internacional CAH 20thC. ISBN 987-84-8181-505-4. Madrid, 2011.

MONTANER, Josep Maria. *A modernidade superada: ensaios sobre arquitetura contemporânea*. Tradução Alicia Penna. 2ªed. São Paulo: Editora G.Gili, 2012. 183pp.

MOREIRA, Fernando Diniz. (a) *Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna*. *Revista CPC, n11, Nov2010/Abr., USP*, São Paulo, 2010. P.152-187

\_\_\_\_\_ (b). *Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna*. *Textos para discussão. Volume 46, Ed. Centro de estudos avançados da conservação integrada. Olinda, 2010 ISSN: 1980-8267*

MONTEIRO, A. *As leis urbanísticas no Recife do século xx: a verticalização e a conservação urbana*. Artigo. XVII Congresso de Iniciação Científica. UFPE. Pernambuco, 2009.

MOSTEIRO, Javier García-Gutiérrez. In MINISTERIO DA CULTURA, *Documento de Madrid 2011 "Criterios de Conservación del Patrimonio Arquitectónico del Siglo XX"*. Conferência Internacional CAH 20thC. ISBN 987-84-8181-505-4. Madrid, 2011. Pg 145-150

MOSTEROS, Fernando Espinosa de los. In MINISTERIO DA CULTURA, *Documento de Madrid 2011 "Criterios de Conservación del Patrimonio Arquitectónico del Siglo XX"*. Conferência Internaciona CAH 20thC. ISBN 987-84-8181-505-4. Madrid, 2011. Pg 21-22

MU, Ani. *A Firma Aydos & Cia. Ltda*. Porto Alegre: FAU/GEDAB, UFRGS, 1990. Pesquisa em nível de iniciação científica

OERS, Ron van. Introduction to the Programme on Modern Heritage. In: OERS, Ron van (ORG). **Identification and Documentation of Modern Heritage**. UNESCO World Heritage Centre. Paris, 2003. P. 8-14. Disponível em: [http://whc.unesco.org/documents/publi\\_wh\\_papers\\_05\\_en.pdf](http://whc.unesco.org/documents/publi_wh_papers_05_en.pdf). Acesso em 31 dez. 2011.

OLIVEIRA, Rogério. Saul Macchiavello & Antonio Rubio: modernidade arquitetônica em Porto Alegre (1928-1938). PUCRS, 2010. Dissertação de Mestrado

PASCHOALIN, Rachel & BARBOSA, Maria Tereza. *Restauração da catedral de Brasília: desafios e conflitos da restauração da arquitetura moderna*. *Conservar Patrimônio n°18 (2013)*. P.45-53 | doi:10.14568/cp2013004 ARP - Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de

Portugal, <http://revista.arp.org.pt>

PEREIRA, Cristiano Zluhan. *Entre textos e projetos: o arquiteto João Antônio Monteiro Neto em Porto Alegre*. UFRGS, Porto Alegre. Tese mestrado. 2013.

PINTO, Fernanda & MOREIRA, Fernando. A conservação do concreto e os valores da arquitetura moderna: os casos da fausp e da celpe. In: Anais do X Seminário Docomomo Brasil, *Arquitetura Moderna e Internacional: Conexões Brutalistas 1955-75*. Curitiba, 15-18 outubro 2013 [recurso eletrônico]/ Organização: Michelle Schneider Santos, Salvador Gnoato. Porto Alegre: PROPAR/UFRGS, 2013. [ISBN: 978-85-60188-14-7]

PHILIPPOT, P. 1996a. Historic Preservation: philosophy, criteria, guidelines, I. In: N.S. PRICE; M. K. TALLEY JR.; M. KIRBY; A.M. VACCARO (orgs.), *Historical and philosophical issues in the conservation of cultural heritage*. Los Angeles, The Getty Conservation Institute, p.268-274.

\_\_\_\_\_. b. Restoration from the perspective of the humanities. In: N.S. PRICE; M. K. TALLEY JR.; M. KIRBY; A.M. VACCARO (orgs.), *Historical and philosophical issues in the conserv. of cultural heritage*. Los Angeles, The Getty Conservation Institute, p.216-229.

PRODUN, Theodore. *Preservation of modern architecture*. New York, 2008, 976pp. ISBN: 978-0-471-66294-5

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Victor Dubrugas: Precursor da Arquitetura Moderna na América Latina*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. 144pp. ISBN:85-314-0840-7

\_\_\_\_\_. Patrimônio Cultural e problemas urbanos. IN: FILGUEIRA GOMES, Marco A. de, CORRÊA, Elyane Lins (org). *Reconceituações contemporâneas do patrimônio*. Salvador. EDUFBA, 2011.

RIBEIRO, Cecília e LIRA, Flaviana. Autenticidade, Integridade e Significância Cultural. In: LACERDA, Norma e ZANCHETI, Silvio. *Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Metodos*. Olinda: Centro de estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012.

RIEGL, Alois. *Le culte moderne des monuments: son essence et sa genèse*. Paris: Seuil, 1984.

RIVERA, David. *Dios está en los detalles. La restauración de la arquitectura del Movimiento Moderno*. Valencia: General de Ediciones de Arquitectura, 2012. 303 pp. ISBN: 978-84-939845-9-5

RODEIA. *iapxx, inquérito À arquitetura do séc xx em Portugal*. Ordem dos arquitetos. 2003

RUBINO, Silvana. *As fachadas da história: os antecedentes, a criação e os trabalhos do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1937-1968*. Dissertação de Mestrado, Campinas, Universidade de Campinas. 1991

SALVO, Simona. *A intervenção na arquitetura contemporânea como tema emergente do restauro*. Revista PÓS, São Paulo, n. 23, p. 199-211, 2008. Tradução de Beatriz Kühn

SALVO, Simona. Restauro e “restauros” das obras arquitetônicas do século 20: intervenções em arranha-céus em confronto. Revista CPC, São Paulo, nº4, pg 139-157, 2007. (Tradução de Beatriz Köhl)

SAINT, Andrew. Philosophical Principles of Modern Conservation. In: MACDONALD, Susan (ORG). Modern Matters. Principles and Practice in Conserving Recent Architecture. Dorset: Donhead Publishing, 1996. P. 15-28.

SEGAWA, Hugo. In WEIMER, Günter, Arquitetura Modernista em Porto Alegre entre 1930 e 1945. Porto Alegre:EU, 1998.. Série Corona 1. ISBN: CDD 720.98165 P7-11.

\_\_\_\_\_. Arquitetura no Brasil 1900-1990. 3ªed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. pp. 232. ISBN 978-85-314-0445-0

SILVA, Paula Maciel. Conservar, uma questão de decisão: o julgamento na conservação da arquitetura moderna – Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC. Arquitetura, Recife:2012. 236p.

STOCKER, Jorge Luis. Desmistificando os Inventários de Patrimônio Cultural Edificado. Defender, 2015. <http://defender.org.br/artigos/desmistificando-os-inventarios-de-patrimonio-cultural-edificado>.

SZEKUT, Alessandra Rambo. Vertentes da modernidade no Rio Grande do Sul : a obra do arquiteto Luís Fernando Corona. UFRGS, Porto Alegre. Tese mestrado. 2008.

TOSTÕES, Ana. Patimónio moderno: conservação e reutilização como recurso. RP-Revista do Património nº1, Lisboa: Direção geral do património cultural, nov2013 pp 44-53

UNESCO, WORLD HERITAGE COMMITTEE. Nara Document on Authenticity. Phuket, 1994. Disponível em <<http://whc.unesco.org/archive/nara94.htm>>.

VIÑAS, Salvador Muñoz. Teoria Contemporânea de la Resturación. Editorial síntesis. Madrid, 2003. 205pp. ISBN 9788497561549

\_\_\_\_\_. New Horizons for Conservation Thinking .Interview by Christabel Blackman *in* e\_conservation, the online magazine (September 16, 2008) ISSN: 1646-9283 Acessac em janeiro 2014: <http://www.e-conservationline.com/content/view/627>

WEIMER, Günter. Arquitetura Modernista em Porto Alegre entre 1930 e 1945, Porto Alegre:EU, 1998. 173pp. Série Corona 1. ISBN: CDD 720.98165

\_\_\_\_\_. Arquitetura. Porto Alegre: UFRGS, 2006.4ªedição ISBN: 85-7025-861-5

\_\_\_\_\_. Arquitetos e Construtores no Rio Grande do Sul 1892-1945. Santa Maria: UFSM, 2004.

\_\_\_\_\_. O conceito de Art Déco. Revista UFG, Ano XII nº8, Julho 2010. Pg 9-13

XAVIER, A & Mizoguchi, I. *Arquitetura moderna em porto alegre*. São Paulo: Pini, 1987. 403 pp. CDD 720-9816551-720.92

ZANCHETI, Silvio. A Teoria Contemporânea da conservação e a arquitetura moderna. Textos para discussão, nº58. Ed. Centro de estudos avançados da conservação integrada. Olinda, 2014. ISSN 1980-825

ZWART, Reinder. Modern movement conservations. lessons learned, 2008 23pp. Pdf  
Acessado em  
<http://www.ainova.sk/files/file/BHCD%20Modern%20Movement%20Conservations.pdf>

